

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

ROSANA MARCHIORI AREIA

A EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

SÃO MATEUS - ES

2023

ROSANA MARCHIORI AREIA

A EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Dr. Douglas Cerqueira Gonçalves

SÃO MATEUS - ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

A679e

Areia, Rosana Marchiori.

A EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”: história e evolução / Rosana Marchiori Areia – São Mateus - ES, 2023.

132 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: prof. Dr. Douglas Cerqueira Gonçalves.

1. Escolas públicas municipais - Resgate histórico. 2. História social. 3. Evolução. 4. Alunos - Formação. 5. Boa Esperança - ES. I. Gonçalves, Douglas Cerqueira. II. Título.

CDD: 371.01

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ROSANA MARCHIORI AREIA

A EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 24 de novembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



DOUGLAS CERQUEIRA GONCALVES

Data: 27/11/2023 07:56:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Douglas Cerqueira Gonçalves
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)

LUANA FRIGULHA

GUISSO:09877618702

Assinado de forma digital por

LUANA FRIGULHA

GUISSO:09877618702

Dados: 2023.11.30 11:39:00 -03'00'

Dr.^a Luana Frigulha Guisso
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)



Dr. André Cayô Cavalcanti
Faculdade Multivix Nova Venécia (MULTIVIX)

DEDICATÓRIAS

Dedico esta dissertação a pessoas especiais que desempenham papéis cruciais em minha jornada acadêmica e pessoal.

Aos meus pais, verdadeiros guerreiros, que sempre me transmitiram valores essenciais, tais como a importância dos esforços, da honestidade e da educação. Eles não apenas me apoiaram, mas também compartilharam meus sonhos e caminharam ao meu lado, tornando cada vitória mais significativa. Além disso, sua dedicação e amor incondicional por meus filhos, Nicolý e Nicolás, são inestimáveis. Eles sempre estiveram presentes para cuidar e amar nossos pequenos, permitindo-me concentrar nos estudos.

Ao meu irmão, Roberio, meu eterno apoiador e exemplo de professor inspirador. Ele acreditou em mim, muitas vezes mais do que eu mesma, e seu incentivo constante foi um dos pilares do meu sucesso acadêmico.

Ao meu esposo, Bruno França Areia, e aos meus filhos, Nicolý e Nicolás, dedico esta dissertação com profunda gratidão. Sua paciência e compreensão nas vezes em que precisei priorizar meus estudos e abdicar do tempo com eles. Sem o apoio deles, eu não teria alcançado essa conquista.

À minha querida e saudosa avó, Anadyr de Almeida Marchiori, que está em nossas memórias e corações, dedico este trabalho como homenagem. Sua vida voltada à educação, seus exemplos e todos os momentos especiais que compartilhamos continuam a inspirar-me. Sua influência perdura em minha busca pelo conhecimento e na valorização da educação.

Esta dedicatória é uma expressão de minha eterna gratidão a pessoas especiais que tornaram possível a realização deste sonho. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental em minha jornada e deixou uma marca indelével em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me sustentar ao longo de todo o meu processo de estudo, cuidando de mim com amor e me proporcionando condições físicas, psicológicas e emocionais necessárias para esta etapa da minha vida.

Expresso minha profunda gratidão à minha família pelo apoio e incentivo ao longo destes meses. Agradeço ao meu irmão Roberio e aos meus pais, que sempre me encorajaram a buscar meus sonhos. Ao meu esposo, Bruno França Areia, por sua compreensão e amor incondicional. E, quero destacar minha imensa gratidão aos meus filhos, pela paciência e compreensão, mesmo nas adversidades que enfrentamos e por todas as vezes que precisei abdicar do nosso tempo juntos para estudar e escrever. Eles estavam ao meu lado de maneira direta e indireta, nunca me deixando desistir.

Meu sincero reconhecimento ao meu orientador, o professor e Doutor Douglas Cerqueira Gonçalves, por sua paciência, maestria, dedicação, compreensão, proficiência e disponibilidade para me apoiar ao longo da minha dissertação. Também estendo meus agradecimentos à professora Doutora Luana Frigulha Guisso pelas palavras de apoio, sugestões valiosas e apoio constante.

Não posso deixar de mencionar meu agradecimento ao Coordenador de Curso, Doutor Marcus Antonius da Costa Nunes, pelo apoio e incentivo de sempre.

Minha gratidão se estende a todo o corpo docente do Centro Universitário Vale do Cricaré, por transmitirem seu conhecimento com profissionalismo.

Por fim, agradeço às pessoas que, com boa vontade, participaram desta pesquisa, compartilhando seus conhecimentos e experiências. Também quero expressar minha apreciação à equipe da escola “Anadyr de Almeida Marchiori” que gentilmente me recebeu e se mostraram dispostas a colaborar com a realização desta pesquisa.

“Considerando que é pela história que nós nos formamos como homens; que é por ela que nós nos conhecemos e ascendemos à plena consciência do que somos; que pelo estudo do que fomos no passado descobrimos, ao mesmo tempo, o que somos no presente e o que podemos vir a ser no futuro, o conhecimento histórico emerge como uma necessidade vital do todo ser humano”.

Dermeval Saviani

RESUMO

AREIA, Rosana Marchiori. **A EMEIEF “Anadyr De Almeida Marchiori”:** História e Evolução. 2023. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

No início da colonização, a educação era restrita e fortemente influenciada pela religião, limitando o acesso ao conhecimento formal. Os relatos através da história ao longo dos séculos, nos apresentou a evolução da educação brasileira, no entanto observou-se também que ainda há muitos desafios a serem vencidos, como exemplo a inconstância educacional. Seguindo por este caminho, investigou-se a história e evolução da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori”, situada no município de Boa Esperança, estado do Espírito Santo e o seu papel na educação da população local, destacando a importância da escola Anadyr na comunidade e no do município. A pesquisa em questão foi norteadas pela evolução da Educação no Brasil do período da colonização aos dias atuais. Destacou-se os desafios, mudanças e a superlotação nas escolas; um estudo de caso com abordagem qualitativa, com levantamento de dados através de entrevistas, em que foram investigados os ex-alunos, atuais líderes, funcionários da escola e os descendentes da professora Anadyr. O estudo explora a história da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, e teve como destaque a sua evolução e adaptações realizadas ao longo de sua existência. Fato é que, as escolas municipais vêm se adaptando às mudanças, priorizando a qualidade do ensino e a formação integral dos alunos. O que justificou o estudo voltado a história da escola e a contribuição e o legado deixado por sua fundadora, Anadyr de Almeida Marchiori. Os dados coletados e analisados por meio de entrevistas, contemplando objetivo da pesquisa trouxeram resgates de conhecimentos perdidos no decurso dos anos, revelando outras versões, sentimentos e experiências que não estavam disponíveis nos registros oficiais para a comunidade, o que será um retorno de grande relevância para a comunidade educacional apresentado em um E-Book. A dissertação é dividida em cinco capítulos, abordando a introdução, a metodologia, o referencial teórico, os resultados e a apresentação do E-Book, e as considerações finais.

Palavras-chaves: Resgate Histórico. Formação de educandos. Evolução. Contribuições.

ABSTRACT

AREIA, Rosana Marchiori. THE EMEIEF “Anadyr De Almeida Marchiori”: History and Evolution. 2023. 126 f. Dissertation (Master’s) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

At the beginning of colonization, education was restricted and strongly influenced by religion, limiting access to formal knowledge. Stories throughout history over the centuries have presented us with the evolution of Brazilian education, however it was also observed that there are still many challenges to be overcome, such as educational inconsistency. Following this path, we investigated the history and evolution of the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary Education “Anadyr de Almeida Marchiori”, located in the municipality of Boa Esperança, state of Espírito Santo, and its role in the education of the local population, highlighting the importance of the Anadyr school in the community and the municipality. The research in question was guided by the evolution of Education in Brazil from the period of colonization to the present day. The challenges, changes and overcrowding in schools were highlighted; a case study with a qualitative approach, with data collection through interviews, in which former students, current leaders, school employees and descendants of teacher Anadyr were investigated. The study explores the history of EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, and highlighted its evolution and adaptations made throughout its existence. The fact is that municipal schools have been adapting to changes, prioritizing the quality of teaching and the comprehensive training of students. This justified the study focused on the history of the school and the contribution and legacy left by its founder, Anadyr de Almeida Marchiori. The data collected and analyzed through interviews, considering the research objective, brought back knowledge lost over the years, revealing other versions, feelings and experiences that were not available in official records for the community, which will be a return of great relevance for the educational community presented in an E-Book. The dissertation is divided into five chapters, covering the introduction, methodology, theoretical framework, results and presentation of the E-Book, and final considerations.

Keywords: Historical Rescue. Training of students. Evolution. Contributions.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Foto da Professora Anadyr de Almeida Marchiori	31
Imagem 2 –	Mapa do Estado do Espírito Santo (Boa Esperança - IBGE)	45
Imagem 3 -	Linha do Tempo da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”	56
Imagem 4 –	(Capa) Livro de Classe (1969)	57
Imagem 5 -	Folha de rosto do Livro de Classe (1969) Símbolos do Estado	58
Imagem 6 -	Folha contendo o Hino da Mocidade Espírito-santense e o Hino Escolar Oficial (1969)	58
Imagem 7 -	Termo de Abertura do Livro de Classe (1969)	59
Imagem 8 -	Instruções para preenchimento do documento – Livro de Classe	59
Imagem 9 -	Perguntas norteadoras para análise do desempenho dos professores (1969)	60
Imagem 10 -	Registro de Frequência Diária (professora Aurise de Almeida Rocha) (maio de 1969)	60
Imagem 11 -	Boletim de Resultado Final da escola (1972)	61
Imagem 12 -	Foto do Desfile de 7 de setembro (1979)	62
Imagem 13 -	Foto do Desfile de 7 de setembro (1979)	62
Imagem 14 -	Foto do Desfile de 7 de setembro (1979)	63
Imagem 15 -	Palestra da Professora Anadyr (2000)	63
Imagem 16 -	Palestra da Professora Anadyr (2000)	64
Imagem 17 -	Palestra da Professora Anadyr (2000) e outros moradores da comunidade Bela Vista	65
Imagem 18 -	Primeira Ata de Resultados Finais feita na máquina de escrever	65
Imagem 19 -	Verso da Primeira Ata feita em máquina de escrever	66
Imagem 20 -	Primeira Ata de Resultados Finais feita em computador (2003) ...	67
Imagem 21 -	Verso da Primeira Ata de Resultados Finais feita em computador	67
Imagem 22 -	Primeira Bandeira da Escola (Pintada pelas alunas - 1998)	68
Imagem 23 -	Atual Bandeira da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”	68
Imagem 24 -	Foto do prédio velho da escola (2011)	69
Imagem 25 -	Foto do Atual Prédio da Escola	69
Imagem 26 -	Foto da Quadra Poliesportiva sendo construída (outubro/2023) ..	70

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO FUNDAMENTAL	20
2.2	A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XX E NO ESPÍRITO SANTO	22
2.3	A MULHER NO MAGISTÉRIO NO SÉCULO XX NO ESPÍRITO SANTO: SUPERANDO DESAFIOS E REDEFININDO PAPÉIS SOCIAIS.....	24
2.4	UMA MULHER ALÉM DE SEU TEMPO QUE SE DEDICAVA AO PRÓXIMO	26
2.5	CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRIA DA EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”	29
3	REGIONALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇAS	36
3.1	A RIQUEZA DA HISTÓRIA DO SURGIMENTO DO MUNICÍPIO	36
3.2	QUANDO A MADEIRA SE TRANSFORMA EM “SEMENTE DA COLONIZAÇÃO”	37
3.3	A FASCINANTE JORNADA RUMO À EMANCIPAÇÃO MUNICIPAL ..	39
3.4	O INÍCIO TEMPESTUOSO DE UMA JORNADA: A TURBULÊNCIA DO NASCIMENTO	40
3.5	BOA ESPERANÇA HOJE: BREVE RADIOGRAFIA DE UM MUNICÍPIO VIBRANTE E EM EVOLUÇÃO CONSTANTE	44
4	DESCREVE E EXPLORA ENTREVISTAS, ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAL	47
4.1	EXPLORAÇÃO DE ENTREVISTAS	47
4.2	A EVOLUÇÃO DA EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI” ...	54
4.3	ACERVO DOCUMENTAL	57
4.4	PRODUTO EDUCACIONAL	70
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE	75

APÊNDICE I	75
APÊNDICE II	76
APÊNDICE III	77
APÊNDICE IV	78
APÊNDICE V	79
APÊNDICE VI	80
ANEXO	81
ANEXO I	81
ANEXO II	82
ANEXO III	83
ANEXO IV	84
ANEXOS	85

APRESENTAÇÃO

Sou professora, mãe de dois filhos Nicolý e o Nicolás. Minha trajetória está intrinsecamente ligada à educação, vinda de uma herança familiar de educadores. Ainda com três anos de idade, quando me perguntavam o que eu desejava ser, minha resposta era a mesma e inequívoca: professora. Esse sonho infantil me levou a ministrar aulas para as minhas bonecas, em que eu utilizava uma porta de madeira como quadro para ensinar o meu pai e também para atuar como “ajudante das professoras” na escola local.

Em 2009, ingressei na faculdade de Letras como bolsista, um marco que fortaleceu minha convicção de que a docência era minha vocação. A cada passo em minha jornada acadêmica, a certeza de que estava no caminho certo se consolidava. Agora, ao cursar o mestrado, tenho a honra de apresentar este trabalho, que possui uma relevância ímpar em minha vida.

O tema de minha pesquisa detém uma importância excepcional em minha trajetória, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Por meio dele, obtive o título de Mestra, o que representa uma grande conquista em minha carreira acadêmica. No entanto, sua relevância transcende o âmbito profissional, pois está intrinsecamente ligada à realização da história da minha avó, Anadyr de Almeida Marchiori.

Um resgate que vem fundamentar os motivos que levaram a escola da comunidade de Bela Vista a receber o nome de minha avó como homenagem, que considero mais do que justa, para uma notável mulher, que viveu à frente de seu tempo e dedicou sua vida ao próximo, em especial à educação. Anadyr de Almeida Marchiori me deixou um legado inspiração, e sua história serve como um farol que ilumina o caminho de todos nós, destacando a relevância da educação na vida das pessoas.

A história da Escola “Anadyr de Almeida Marchiori” é uma honra indescritível para mim, por ser neta da professora, e um resgate da história e da contribuição dela para a educação, o que me impulsiona a continuar o seu legado de dedicação ao próximo e a educação como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, com uma manifestação de respeito, admiração e gratidão por tudo.

INTRODUÇÃO

A Educação no Brasil ao longo dos séculos evoluiu lentamente. Na atual conjuntura, embora o ensino tenha melhorado em muitos aspectos, há desafios a serem conquistados. É sabido que boa parte da população brasileira ainda enfrenta a precariedade educacional, muitas crianças sem acesso à escolaridade formal, escolas superlotadas e sem condições ideais para um aprendizado de qualidade; fato que não favorece as condições de ensino.

A educação no Brasil Colônia era de natureza restritiva, com forte influência da religião e instrução, um período em que apenas uma parcela privilegiada de filhos de colonos e aldeões nativos tinham acesso ao conhecimento formal, o que muitas vezes servia para manter o domínio colonial.

A educação não estava disponível a todos. Ao longo da história mudanças aconteceram, houve inovação, adequações, propostas diferenciadas, mas a rapidez das informações com os avanços tecnológicos na contemporaneidade, provocou um ritmo acelerado com vasto conhecimento e muitas informações difundidas muitas com base legal, outras duvidosas. Fato é, que a educação com a sua legislação busca criar recursos para estruturar e inovar a educação de forma geral e por todo Brasil as Instituições de ensino buscam se adequar a nova realidade educacional e suas mudanças.

Desta forma, as escolas municipais têm se adaptado às mudanças e desafios do mundo contemporâneo, priorizando a qualidade de ensino e a formação integral dos alunos através de escolas com melhores condições e escolas de tempo integral para que os alunos tenham ocupações e incentivos a todo momento.

Grandes investimentos na área da educação têm ocorrido, para melhorias na qualidade do ensino e com acesso as tecnologias. A parceria entre o poder público municipal, a comunidade escolar e os educadores têm surgido e, é essencial para garantir uma educação completa e inclusiva, que atenda às necessidades de todos os estudantes.

Com pensamento voltado ao propósito educacional e de relevância, a pesquisa ora apresentada propõe conhecer a História e a Evolução da Escola Municipal de

Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori”, uma instituição educacional que desempenhou um papel notável no contexto educacional do município de Boa Esperança, interior do estado do Espírito Santo.

O Brasil em uma trajetória educacional passou por inúmeras mudanças e desafios ao longo dos séculos, logo para compreender adequadamente o papel desempenhado por esta escola municipal, é imprescindível traçar um panorama da evolução da educação no país, desde os tempos coloniais até a contemporaneidade.

A pesquisa sobre a história da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” se enquadra em um contexto mais amplo, em que é explorada a história da escola, o entendimento de sua evolução e as suas adaptações ao longo dos anos.

O conhecimento da história é elemento de fundamentação primordial para embasamento de qualquer natureza em que Saviani (2008) diz:

Mas por que queremos conhecer a história? Por que queremos estudar o passado, isto é, as coisas realizadas pelas gerações anteriores? Considerando que é pela história que nós nos formamos como homens; que é por ela que nós nos conhecemos e ascendemos à plena consciência do que somos; que pelo estudo do que fomos no passado descobrimos, ao mesmo tempo, o que somos no presente e o que podemos vir a ser no futuro, o conhecimento histórico emerge como uma necessidade vital de todo ser humano (SAVIANI, 2008, p. 151).

Ainda segundo Saviani, “a memória atinge sua máxima expressão quando se manifesta como memória histórica”. Portanto, falar sobre a história e a evolução de uma escola é algo crucial no desenvolvimento dos educandos, da comunidade e do município como um todo. Sabendo que a educação é um dos principais pilares para que ocorra o progresso social e econômico de uma sociedade, o papel da escola vai muito além de apenas transmitir conhecimento e sim formar cidadãos críticos, pensadores, criadores e historiadores, para isso, se faz necessário que tanto educandos quanto a sociedade, iniciam sua caminhada como historiadores conhecendo a história da escola e sua trajetória ao longo do tempo. Além de compreender como a instituição se estabeleceu, quais desafios foram enfrentados e os sucessos alcançados ao longo dos anos, ajudando assim a construir uma identidade institucional forte (SAVIANI, 2008).

Segundo Saviani (2008, p. 151):

[...] a realidade humana de cada indivíduo se constrói na relação com os outros e se desenvolve no tempo, a memória se configura como uma faculdade específica e essencialmente humana e atinge sua expressão quando se manifesta como memória histórica.

Considerando que a memória e as lembranças das pessoas é parte de sua essência, logo, se faz necessário conhecer a história da instituição de ensino, EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, fundada em 1.964, pela então professora Anadyr de Almeida Marchiori, principalmente para entender sua importância para os municípios até a presente data; criar um sentimento de pertencimento e valorização de todo o decurso, como também, destacar a história da professora fundadora da instituição e seu legado; e o mais importante manter o resgate histórico da instituição de forma que o educando crie laços para valorização do patrimônio escolar.

O método aplicado para o estudo de caso foi o de entrevista para o resgate histórico da escola, pois a inexistência de alguns documentos mais antigos, do início de funcionamento da escola foram perdidos.

No entanto com base em Bom Meihy (2005) que descreve que depoimentos realizados por entrevistas se torna uma ferramenta de valorização para uma pesquisa histórica. Detalhando que os depoimentos de forma orais são faróis, iluminando a escuridão em partes da história que permaneceram na sombra. Em concordância com Bom Meihy (2005) optou-se em fazer entrevistas orais, com proposta de manter o entrevistado à vontade, criando assim um clima de descontração aproveitando o máximo o diálogo, o que não é possível ocorrer em uma entrevista escrita, ainda mais levando em consideração a faixa etária dos entrevistados com faixa etária maior de sessenta anos.

Bom Meihy (2005, p. 28) afirma:

[...] que muitas vezes a produção de depoimentos seja usada como alternativa para preencher vazios documentais ou lacunas de informações e complementar, ou mesmo articular, o diálogo com outras fontes conhecidas, é importante ressaltar que se pode assumi-la isoladamente e partir da análise das narrativas para a observação de aspectos não revelados pela objetividade dos documentos escritos.

As narrativas, muitas vezes, carregam em si as vozes daqueles que vivenciaram os eventos, trazendo à tona nuances, sentimentos e experiências que raramente são encontradas em registros oficiais. Ao escutar as histórias contadas por

testemunhas do tempo, é possível capturar a riqueza da vida cotidiana, compreender a graciosidade da memória coletiva e apreciar as complexidades que só podem ser reveladas através da subjetividade e da interpretação (BOM MEIHY, 2005).

Quanto ao município brasileiro de Boa Esperança, no Estado do Espírito Santo no qual a escola Anadyr se encontra, está a 285 quilômetros de distância da capital Vitória/ES. Um pequeno município com área de 428,501 km² e população estimada de 13.608 pessoas (IBGE, 2022).

As escolas existentes na cidade de Boa Esperança são de ensino público, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 1: Escolas do município de Boa Esperança, no Estado do Espírito Santo

ESCOLA / CENTRO EDUCACIONAL	TIPO
Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES	Filantrópica
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori”	Municipal
Escola Municipal de Ensino Fundamental “Izaura de Almeida Silva”	Municipal
Escola Municipal de Ensino Fundamental “Prof. ^a Ubaldina Santo Amaro do Amaral”	Municipal
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Santo Antônio”	Municipal
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Quilômetro Vinte”	Municipal
Centro Municipal de Educação Infantil “Criança Feliz”	Municipal
Centro Municipal de Educação Infantil “Vera Lúcia Pacanhã”	Municipal
Centro Municipal de Educação Infantil “Pequeno Polegar”	Municipal
Centro Municipal de Educação Infantil “Sonho Encantado”	Municipal
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Sobradinho”;	Estadual
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Antônio dos Santos Neves”	Estadual
Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Boa Esperança	Estadual

Fonte: Autoria própria (2023).

Observa-se que a maior parte das Escolas ou Centros Educacionais estão localizados em área rural de pequenas comunidades; incluindo a escola estudada que tem sua localização, o povoado de Bela Vista, na zona rural do município.

A importância e necessidade de conhecer um pouco mais sobre a História do município de Boa Esperança aliado ao da Escola Anadyr contemplada por um legado social, cultural e educacional fundamentado pela professora Anadyr de Almeida Marchiori, que recebeu a homenagem do seu nome em uma a escola da comunidade de Bela Vista, é fator primordial para justificar a pesquisa. Assim como, ter a oportunidade de resgatar fatos ocorridos durante a implantação da escola no ano de

1964, entrevistar pessoas que fizeram parte deste momento será uma contribuição e um resgate histórico do município de grande relevância, bem como proporcionar a comunidade local, um verdadeiro sentimento de pertencimento.

A necessidade de ampliação de fontes históricas sobre o município de Boa Esperança / ES, gerou questionamentos e curiosidades de conhecer e registrar, qual a história, a evolução e as principais contribuições da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” no desenvolvimento dos educandos, da comunidade e do município de Boa Esperança / ES?, sendo o ponto de partida para o avanço do conhecimento.

Resgatar a história da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” e ressaltar suas contribuições para a comunidade, é o objetivo geral da pesquisa.

Quanto aos objetivos específicos que norteiam a pesquisa são o de:

- Apresentar a história de vida da professora Anadyr de Almeida Marchiori e sua relação com a comunidade de Bela Vista, no município de Boa Esperança;
- Descrever a história e a evolução, até os dias atuais, da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”;
- Produzir um E-Book sobre a EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”: História e Evolução e sua importância na formação da comunidade.

Conhecer a história da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” para o município de Boa Esperança / ES, sua importância para a comunidade escolar no que se refere à formação de pessoas, é a fundamentação o presente estudo, que tem como base legal, a pesquisa bibliográfica, com análise documental, um estudo de caso em uma abordagem qualitativa.

Segundo GIL (2002, p. 41) “as pesquisas podem ser classificadas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas”. Da mesma forma GIL (2002, p. 41) define que as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

A instituição de ensino estudada é uma escola da zona rural do município de Boa Esperança / ES, ressaltando que o município possui somente escolas públicas

municipais (9 escolas), estaduais (3 escolas) e uma filantrópica, ligada ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES).

Adotou-se como metodologia nesta pesquisa as entrevistas. Um método de coleta de dados que se tornou essencial para o desenvolvimento das informações necessárias para o estudo. Cada entrevista realizada ampliou o conhecimento e desempenhou um papel fundamental na busca por uma evolução abrangente da história da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”. História essa passada de geração em geração de maneira oral, o que ocasionou com que as informações e detalhes essenciais fossem esquecidos ao longo dos anos. A história contada através de entrevista oral, por quem vivenciou a história tornou-se uma forma de grande relevância para o enriquecimento do estudo. Um procedimento prazeroso a partir do olhar de vivências de uma região e /ou população, em uma comunicação igualitária, mesmo com níveis de escolaridade distintos.

Segundo Freitas (2002, p.18) a “História Oral é um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana”; ou seja, a História Oral é ao mesmo tempo uma fonte e uma técnica.

Com esse embasamento, o levantamento das histórias deu-se início com as entrevistas orais dos egressos da escola, realizadas em suas residências, entre os dias 17/07/2023 a 21/07/2023. Suas memórias e perspectivas lançaram luz sobre a contribuição da escola para a comunidade e a influência em que ela exerceu na formação de seus alunos, reuniu-se também informações valiosas sobre a experiência vivida por gerações de estudantes que passaram pela escola.

Foram entrevistadas também a diretora e secretária atual da escola Anadyr no dia 17/07/2023, em que traçou uma panorama atual e uma visão contemporânea da instituição, numa crucial perspectiva de liderança e de entendimento dos novos horizontes que a escola seguindo e a forma de como a escola continua a ser moldada a comunidade local; além de deixar claro, a forma que é passada a história da instituição para os atuais alunos.

A entrevista com o Secretário de Educação Municipal, em exercício, ocorreu através de meios digitais, em que recorreu ao aplicativo do whatsapp no dia 15/09/2023. Muito interessante e de relevância também, conhecer a relação da escola com as políticas educacionais em nível municipal, o que permitiu obter uma

compreensão mais detalhada das dinâmicas governamentais e de como a escola se encaixa no contexto mais amplo do sistema educacional da região.

As entrevistas com ex-funcionárias da escola foram realizadas em suas residências entre os dias 17/08/2023 e 10/09/2023; observou-se uma visão do árduo trabalho nos primórdios da instituição, o que evidenciou a forma intensa de como era realizado, e a total dedicação da professora Anadyr a comunidade no intuito de oferecer sempre o melhor.

Por fim, foram realizadas as entrevistas com os descendentes da Professora Anadyr de Almeida Marchiori, ocorreu no período 17/07/2023 a 21/07/2023, em suas residências, o encontro foi de grande perspectiva histórica. O legado, o comprometimento e a vida da professora tanto com a educação quanto com a comunidade foram resgatados por meio das histórias de sua família, enriquecendo o entendimento da vida da professora aliada ao histórico de vivência da escola.

A pesquisa ora apresentada foi estruturada em quatro (4) capítulos: No primeiro capítulo, encontra-se a parte introdutória composta de um pouco da história, problema, justificativa, objetivos e a metodologia. No segundo, está o referencial Teórico consultado para à temática abordada e subdividi em: A escola como instituição fundamental; A educação no século XX e no Espírito Santo; A mulher no magistério no século XX no Espírito Santo; Uma mulher além de seu tempo que se dedicava ao próximo; Contextualização e história da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori. No capítulo três, fundamentou-se a Regionalização e contextualização do Município de Boa Esperança / ES, dividindo-se em: A riqueza da história do surgimento do município; Quando a madeira se transforma em “semente da colonização”; A fascinante jornada rumo à emancipação municipal; O início tempestuoso de uma jornada: a turbulência do nascimento; Boa Esperança hoje: breve radiografia de um município vibrante e em evolução constante. No capítulo quatro, estão expostos os resultados alcançados, as discussões sobre eles, descreve e explora acervo documental e entrevistas. Por fim, a apresentação do e-book, as considerações finais, a parte bibliográfica consultada e seus Apêndices e anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história de uma escola é parte fundamental da comunidade em que se encontra inserida. Incorporar a história da escola à comunidade é importante pois permite conhecer as suas necessidades, a representatividade no social, cultural definindo o seu papel no futuro, como o seu desenvolvimento ao longo do tempo, observar de como a sociedade se relaciona com a história da escola e como direcionou e mudou a trajetória de seus estudantes.

Conhecer a história da escola pode fornecer um senso de identidade e pertencimento ao educando, pois ele passa a compreendê-la como parte integrante da comunidade em que vive. A escola é um meio de notáveis saber, de preocupação em passar o conhecimento para a vida para liberdade de conhecimento e opinião com base de excelência.

2.1 A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO FUNDAMENTAL

A escola é uma instituição fundamental para a sociedade, uma vez que é um lugar onde as pessoas aprendem habilidades e conhecimentos que lhes permitem desenvolver suas capacidades e atingir seus objetivos pessoais e profissionais.

Ao longo da história, a educação sempre foi vista como um meio de transmissão de valores culturais e de preparação para o mundo do trabalho. Na Grécia antiga, por exemplo a educação era reservada apenas para os jovens de sexo masculino e tinha como objetivo principal a formação de cidadãos responsáveis e virtuosos. Já na Idade Média a educação era fornecida apenas pelas igrejas e mosteiros e se concentrava principalmente na formação religiosa (BARROSO FILHO, 2000).

A partir do século XVIII, com o surgimento da revolução industrial, a educação passou a ser vista como uma forma de preparar os trabalhadores para as novas demandas do mercado de trabalho. Nesse contexto, surgiram as primeiras escolas profissionalizantes e técnicas que visavam formar operários especializados e capacitados para trabalhar nas novas fábricas (BARROSO FILHO, 2000).

Em meados do século XIX a escola era um privilégio apenas para as classes que garantiam o sustento familiar podendo manter seus filhos afastados do trabalho (BARROSO FILHO, 2000).

A partir do século XIX, a educação se expandiu rapidamente em todo o mundo, com a criação de escolas públicas e obrigatórias em muitos países. A educação tornou-se então um direito de todos os cidadãos, e sua importância foi reconhecida como fator-chave para o desenvolvimento econômico e social das nações, que segundo Faria Filho (2010, p. 135) em:

recentes estudos da educação brasileira do século XIX, particularmente no período imperial, têm demonstrado que havia, em várias Províncias, uma intensa discussão acerca da necessidade de escolarização da população, sobretudo das chamadas “camadas inferiores da sociedade”. Questões como a necessidade e a permanência ou não da instrução dos negros (livres, libertos ou escravos), índios e mulheres era amplamente debatida e intensa foi a atividade legislativa das Assembleias Provinciais em busca do ordenamento legal da educação escolar.

Nos dias atuais, a escola é vista como instituição fundamental para a formação de indivíduos críticos, criativos e capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Ela não apenas transmite conhecimento e habilidades, mas também ensina valores como a responsabilidade, a tolerância, o respeito pelas diferenças e a solidariedade.

Além disso, estudar a história da escola pode ajudar o educando a refletir sobre questões importantes relacionadas ao ensino e à educação, como as mudanças nas práticas pedagógicas, as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos ao longo do tempo e as conquistas alcançadas.

A história da escola também pode ajudar o educando a compreender o papel da educação na sociedade e como ela tem sido transformada ao longo do tempo. Ao estudar a história da escola, o educando pode perceber como a educação tem sido uma ferramenta fundamental para a construção do saber.

Estudar a história da escola pode fornecer ao educando uma oportunidade para se envolver mais profundamente com a comunidade e com a própria instituição. O educando pode se tornar um agente ativo na preservação da história da escola, contribuindo para a construção de uma memória coletiva e para promoção da educação e se envolver mais profundamente com a comunidade dele.

Para Roedel (2016, p. 7):

A escola passa por um momento de transição, espaços, tempos e formas de trabalho estão se adequando a uma nova cultura: a cultura digital. Mudanças são complexas e, geralmente, criamos resistência a elas, entretanto essa reorganização do processo de ensino/aprendizagem se faz fundamental para que a educação evolua.

Observar-se que a escola sempre será um espaço de incentivo a todas as necessidades educacionais, a arte, à cultura, vivência social e obrigatoriamente precisa ser precursora na formação do indivíduo para que possa absorver as inovações tecnológicas com suas redes sociais, as mídias; que seja um ser que adquira conhecimento e também produza (ROEDEL, 2016).

Mendes (2013) entende que há a necessidade de se ter uma formação continuada, de que as atualizações aconteçam cada vez mais, que ela seja feita sobretudo, inclusive sobre ferramentas que podem ser usadas para auxiliar as aulas e torná-las mais dinâmicas e atrativas. O mesmo precisa ser aplicado aos alunos em partes, já que eles devem se atualizar sempre, seja com estudos, pesquisa e/ou aprendizado com uso de ferramentas tecnológicas que possam auxiliar e melhorar sua formação.

Se faz necessário que aja uma formação continuada para os profissionais que atuam na educação sobre a temática história da educação, além de ser de suma importância que os educandos também estudem tanto a história da educação como um todo, como a história da própria escola para que o sentimento de pertencimento seja ainda mais aguçado e ele entenda a importância da instituição escolar da qual pertence.

2.2 A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XX E NO ESPÍRITO SANTO

A educação é um dos pilares fundamentais da sociedade e desempenha um papel vital no desenvolvimento de um país. Ao longo do século XX, o sistema educacional brasileiro, bem como o estado do Espírito Santo, enfrentou uma série de desafios e transformações significativas em seu sistema educacional.

No início do século XX, o Brasil ainda enfrentava sérios obstáculos no acesso à educação. A educação era restrita a uma pequena parcela da sociedade, limitava-se a escolher o que era viável, no Estado do Espírito Santo o procedimento era igual as demais regiões da época, os relatos assim comprovam que:

Somente em 1908, durante o governo de Jerônimo Monteiro é que o Espírito Santo iria empreender a primeira sistematização do ensino. De São Paulo veio o professor Carlos Alberto Gomes Cardim que “reorganizou a educação primária e secundária, uniformizando os programas escolares” (LEAL, 1980). Foi graças a essa reorganização que o Espírito Santo pôde ter um estabelecimento equiparado ao Ginásio Nacional, com obrigatoriedade do ensino de Português e Educação Cívica. O Ensino Secundário se dividiu em dois ramos, um acadêmico, segundo o modelo de Ginásio Nacional, e um profissionalizante, Curso Normal, com a duração de três anos [...] (ROMANELLI, 2008, p. 10).

Com o passar das décadas, houve uma lenta evolução no sistema educacional brasileiro. O Movimento da Escola Nova, por exemplo, introduziu novas abordagens pedagógicas e valorizou a formação do cidadão crítico. Para o Romanelli (2008, p. 10):

Nos anos 20 o Espírito Santo conheceu um período de prosperidade com a alta do preço do café o que possibilitou a expansão da rede escolar e a introdução de novas metodologias, mas o espírito do currículo permaneceu inalterado. No governo de Aristeu Borges de Aguiar, Atílio Vivacqua na pasta da educação, implementou ampla reforma no ensino visando a introduzir os métodos da Escola Ativa ou Escola Nova, através da Lei nº 1693 de 29 de dezembro de 1929, que dispõe sobre Instrução Pública.

A Constituição de 1934 promoveu a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino primário, um passo importante na democratização da educação.

O Espírito Santo, assim como o restante do país, passou por mudanças significativas na educação ao longo do século XX. No início do século, o acesso à educação no estado era limitado, com poucas instituições de ensino. A educação estava principalmente concentrada nas áreas urbanas. Surgiu o movimento da escola novista que buscava um novo tratamento dos problemas educacionais. Adquiriu forma com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, no qual o capixaba Atílio Vivacqua foi um dos signatários. O manifesto reivindicava escola pública universal e gratuita, além de um ensino leigo e de responsabilidade do estado. O manifesto também denunciava a educação como privilégio de classes (ROMANELLI, 2008).

No entanto, desafios persistentes incluíram a desigualdade de acesso à educação, a falta de recursos em algumas regiões e a necessidade de melhorar a

qualidade do ensino. Além disso, a educação no Espírito Santo refletiu as tendências nacionais, incluindo mudanças nas abordagens pedagógicas e a crescente importância da educação superior.

À medida que entramos no século XXI, a educação continua a ser um desafio importante no Brasil e no Espírito Santo. A pandemia de COVID-19, por exemplo, revelou a importância da tecnologia na educação e a necessidade de garantir o acesso igualitário aos recursos educacionais.

A formação de cidadãos críticos, capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, continua sendo um objetivo central da educação. A busca por qualidade, equidade e inclusão devem permanecer no centro das políticas educacionais.

Em resumo, a evolução da educação ao longo do século XX no Brasil e no Espírito Santo é marcada por desafios superados e desafios que persistem. Compreender essa história é fundamental para orientar políticas educacionais eficazes e garantir que a educação continue a ser um motor de transformação.

2.3 A MULHER NO MAGISTÉRIO NO SÉCULO XX NO ESPÍRITO SANTO: SUPERANDO DESAFIOS E REDEFININDO PAPÉIS SOCIAIS

A Educação no Brasil possui uma história ligada à história das mulheres no magistério, que desempenharam um papel fundamental na formação das gerações mais jovens. No contexto do Espírito Santo no século XX, a presença da mulher no magistério é uma narrativa rica em desafios superando e na redefinição de papéis sociais. Assim como fez a professora Anadyr em sua comunidade, através da educação mudou o mundo e as pessoas ao seu redor. Sobre esse assunto Louro (1997, p. 478) afirma que:

Não parece ser possível compreender a história de como as mulheres ocuparam as salas de aulas sem notar que esta foi uma história que se deu também no terreno das relações de gênero: as representações do masculino e do feminino, os lugares sociais previstos para cada um deles são integrantes do processo histórico. Gênero, entendido como construção social e, articulado à classe, etnia, religião, idade determinou, algumas posições de sujeito que as mulheres professoras ocuparam [...].

Para entender o papel da mulher no magistério no Espírito Santo no século XX, é crucial considerar o contexto histórico. No início do século, a educação era precária e limitada, especialmente nas áreas rurais do estado. O acesso à escola era restrito, e poucas mulheres tinham a oportunidade de ingressar no magistério.

Com o passar das décadas, o Espírito Santo investiu na expansão de seu sistema educacional. A profissionalização do magistério, com a criação de escolas normais, abriu novas perspectivas para as mulheres. A educação se tornou um campo em que as mulheres podiam atuar e, ao mesmo tempo, desempenhar um papel de destaque na formação de futuras gerações (LOURO, 1997).

No decorrer do século XX, as mulheres enfrentam desafios notáveis ao entrar em magistério no Espírito Santo. A discriminação de gênero era prevalente, e as oportunidades eram muitas vezes limitadas. Nesse contexto é possível identificar que:

A escassez de fontes documentais acerca da situação das mulheres em todos os âmbitos sociais, nos vários períodos históricos, deriva de uma desigualdade de gênero que sempre manteve o sexo feminino alijado das esferas decisórias. Atualmente isso é questionado pelos pesquisadores e pesquisadoras de gênero, preocupados/as com a falaciosa invisibilidade histórica das mulheres. Se esta se deu nos planos dos registros oficiais, tal não aconteceu na realidade cotidiana, e desvelar seu papel se reveste de um duplo esforço investigativo e um investimento na análise histórica na perspectiva do gênero (ALMEIDA, 2011, p. 73).

A determinação e o comprometimento das professoras permitiram que elas superassem obstáculos. Elas desafiaram as expectativas sociais e desempenharam um papel vital na expansão da educação no estado. O magistério tornou-se um campo de empoderamento para as mulheres, permitindo-lhes contribuir de forma significativa para a sociedade. Desta forma:

[...] com a possibilidade de as mulheres poderem ensinar, produziu-se uma demanda pela profissão de professora. Aliando-se a essa demanda, o discurso ideológico construiu uma série de argumentações que alocavam às mulheres um melhor desempenho profissional na educação, derivado do fato de a docência estar ligada à ideia de domesticidade e maternidade. Essa ideologia teve o poder de reforçar os estereótipos e a segregação sexual a que as mulheres estiveram submetidas socialmente ao longo de décadas, por entender-se que cuidar de crianças e educar era missão feminina e o magistério revelar-se seu lugar por excelência (ALMEIDA, 1998, p. 64).

O impacto da mulher no magistério no Espírito Santo no século XX é inegável. As professoras desempenharam um papel crucial na formação de cidadãos educados

e contribuíram para o desenvolvimento do estado. Sua dedicação e paixão pelo ensino influenciaram inúmeras vidas e moldaram o futuro das gerações mais jovens.

Reconhecer o legado deixado pelas mulheres no magistério no Espírito Santo é de real fundamento, e para a atual pesquisa no município de Boa Esperança, o legado da professora Anadyr de Almeida Marchiori. Os seus esforços continuam a inspirar e a moldar o sistema educacional e a sociedade em geral. As mulheres no magistério foram, e ainda são, sujeitos críticos que transformaram a educação e, conseqüentemente, o mundo ao seu redor. Seu impacto é uma prova do poder da educação na promoção da igualdade de gênero e do desenvolvimento social.

2.4 UMA MULHER ALÉM DE SEU TEMPO QUE SE DEDICAVA AO PRÓXIMO

Para explanar sobre a vida da professora Anadyr de Almeida Marchiori, se faz necessário descrever sobre sua ancestralidade; o Luciano Marco Marchiori, nascido em 22/04/1868, em Soave, na Itália, desembarcou no Brasil, pelo porto do Rio de Janeiro, em 28/08/1894; casado com a Maria Ferro, tiveram seis (6) filhos naturais do Brasil.

Dentre os filhos do casal, um deles se chamava João Marchiori, que contraiu matrimônio com Vergínia Cavalari Marchiori. Dessa relação tiveram vários filhos, que nasceram no então município de Muqui, na região Sul do Espírito Santo, dentre eles, um com o nome de Carlim Marchiori.

No município de Baixo Guandu, em 25/03/1935, nasce Anadyr; filha de Oscar Nunes de Almeida e Mariana Vaz. Os relatos traçam o perfil de uma jovem que mais contribuía com os serviços domésticos da casa, e auxiliando na criação dos irmãos mais novos.

Descrevem que era uma jovem como poucas da época. Teve a oportunidade de estudar até completar a quarta série primária, corresponde nos dias atuais ao quinto ano escolar, mas logo descobriu o seu fascínio pelas letras, focando em um futuro na área da educação e se tornando professora.

Anadyr ainda jovem mudou com os pais para o distrito de Marilândia, na época pertencente à Colatina, onde contraiu matrimônio com Carlim Marchiori, dessa união nasceram seis filhos: Lenir, Marlene, Dalva, Valdir, Valter e Marleide.

O ano era 1962, cansado de trabalhar em Marilândia e, incentivado pela família, Carlim, esposo da Anadyr, decidiu mudar de Marilândia para o município de São Mateus, no norte do Estado do Espírito Santo, levando sua mãe Vergínia, sua esposa, e mais três filhas: Lenir Marchiori, Marlene Marchiori e Dalva Marchiori¹. Ainda nesse ano, Carlim e Anadyr passaram a ter um papel muito importante para o desenvolvimento do povoado de Bela Vista, com isso, abriram espaço para que outros familiares (João Marchiori e Maurílio Marchiori) se estabelecessem também no povoado. Já 1964, tornaram-se parte integrante do município de Boa Esperança.

A Dona Anadyr, assim como era chamada, foi a primeira professora da escola “Bela Vista”, e uma das primeiras professoras no recém emancipado município de Boa Esperança (1964). Nessa época, havia uma necessidade de implantar uma escolinha na comunidade local. Então, Dona Anadyr começou a lecionar na sala de catequese da igreja católica.

Em 1967, ela cedeu um espaço na propriedade de sua família para que se construísse a primeira escola municipal de Boa Esperança, no Povoado de Bela Vista. Na tradição daquele momento, que doava a terra para que se construísse uma escola para a prefeitura, era como se fosse dona daquela repartição pública e dos empregos que ali surgissem. Assim, ela se tornou a professora mais influente da região.

Em 1979, a escolinha da Dona Anadyr cresceu, tornando-se patrimônio estadual e elevando os estudos de 1ª a 4ª séries para 1ª a 8ª séries. Nesse momento, por causa da falta de profissionais habilitados para as séries finais do Ensino Fundamental, a Dona Anadyr pegou carona em um caminhão de leite que passava na região e foi parar na Superintendência de ensino, em Nova Venécia, onde, ficou sabendo que estavam formando muitas professoras no município de Itarana, no Sul do Estado. Mais uma vez, na expectativa de salvar a escola, garantindo o Ensino Fundamental completo para todos os estudantes, lá se foi a professora Anadyr, rumo ao desconhecido, à procura de professores para compor o quadro docente de sua

¹ seguindo a tradição italiana, usava-se só o sobrenome paterno, preferencialmente, nessa época.

escola. Por fim, tudo deu certo. Uma das professoras, Luzineide Pesente Barros, que veio a escola para lecionar, gostou tanto de Boa Esperança que contraiu matrimônio com o Prefeito do município da época Etury Barros.

Anos se passaram e uma longa caminhada pelo magistério surgiu na vida da Anadyr. Com a função de docente a professora adorava ensinar o aluno a ler, por isso sempre escolhia a primeira série. No entanto, com o crescimento se faz necessário evoluir nos alicerces educacionais e a Dona Anadyr mudou de função.

Naquela época, a comunidade achava que a professora fosse a Diretora da escola, outros achavam que era a Coordenadora, no entanto, ela era conhecida como a Conselheira da Escola.

Em relatos de egressos da época observou-se que quando aprontavam algo que não era permitido, era mais doloroso receber um conselho de Dona Anadyr, do que o castigo do pai.

Na época em que Dona Anadyr era professora na escola, não havia merenda escolar, mesmo assim, ela cozinhava o que havia de alimentos, em fogão à lenha, para saciar a fome de seus alunos. A sua moradia era localizada ao “pé de um morro” em que subia e descia várias vezes ao dia, tanto para cozinhar, quanto para lecionar para os alunos. Nos relatos coletados houve períodos que trabalhou muitos meses sem receber o salário e realizava o serviço apenas pelo fato de amar o que fazia.

Quanto ao legado deixado por Dona Anadyr, a história resgata que em 2013, o Conselho Municipal de Educação de Boa Esperança – ES, através da Resolução 44/2013, a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Bela Vista” passou a se chamar Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori”, uma homenagem fundamental a professora determinada, corajosa, perseverante e o mais importante de todos os tempos um legado eterno da instituição escolar.

Fato é que muitos de seus filhos e netos tornaram-se professores. Sua história e garra foi passada para seus filhos e netos, sendo eles:

Lenir Marchiori (in memória) – Lidiane Marchiori da Silva, Marciane Marchiori da Silva, Altino Marchiori da Silva, Simone Marchiori da Silva e Carlim Marchiori da Silva; Marlene Marchiori (in memória) – Renato Marchiori Sales, Rodrigo Marchiori

Sales, Ricardo Marchiori Sales e Raiane Marchiori Sales. Dalva Marchiori – Cácia Virgínia de Souza, Ocácio de Souza, Carla Aparecida de Souza, Djalma de Souza e Cristina Cláudia de Souza. Valdir Marchiori – Roberio Marchiori, Rogerio Marchiori e Rosana Marchiori. Valter Marchiori – Walber Alacrino Marchiori, Vinícius Alacrino Marchiori e Victor Gabriel Alacrino Marchiori. Marleide Marchiori (in memória) – Carlos Henrique Marchiori Tambaroti e Ana Karolina Marchiori Tambaroti.

2.5 CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRIA DA EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”

A região onde a escola está localizada é uma comunidade rural que possui cerca de 430 famílias e pertencem a seis comunidades, sendo elas: Bela Vista, Barreira Branca, Cinco Voltas, Cruzeiro, Santa Lúcia e São Cristóvão, e em sua maioria fazem uso da escola Anadyr.

A escola iniciou suas atividades no ano de 1964, em uma sala cedida pela Igreja Católica da comunidade local. A sala era organizada de forma multisseriada em apenas um turno (matutino) e na época denominada Escola Singular Bela Vista.

Em 1970, foi cedido pelos irmãos Carlim Marchiori, João Marchiori e Maurílio Marchiori, um terreno para a construção do primeiro prédio escolar da comunidade, fato que ocorreu na administração municipal do prefeito Ramos de Oliveira Aguiar. Na época foram construídos 805 m², contemplando três salas de aula e dois banheiros, para atender aos alunos de 1^a a 4^a séries, com amparo da Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) 41/75 de 28/11/1975.

Posteriormente em 1979, a sua denominação foi alterada para Escola de 1^o Grau “Bela Vista”, tornando-se uma unidade completa de 1^o grau, com classes de 1^a a 8^a séries, com ato autorizativo da portaria E. nº 1.100 de 05/02/1979, Diário Oficial do Estado do Espírito Santo de 07/02/1979. A extensão das séries na época foi aprovada pela Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 27/86 de 09/05/1986; no mesmo ano a escola não ofertou turma para a 7^a série, devido ao número reduzido de alunos, somente as turmas de quinta, sexta e oitava séries foram ofertadas. As aulas ocorriam no turno noturno. Nos relatos dos antigos moradores da

comunidade, neste mesmo ano ocorreu a construção da quadra de esportes da escola.

A escola teve sua bandeira oficial construída através de um concurso feito pela então Diretora Luzia de Oliveira Souza, em 1998 pelas alunas da oitava série, Luana Oliveira de Souza e Vanessa Oliveira de Souza.

Em 14/06/2002 a escola mudou novamente de denominação e passou a se chamar Escola Estadual de Ensino Fundamental “Bela Vista”, aprovada pela Portaria 055-R de 12/06/2002. A escola foi mantida pelo Governo Estadual até junho de 2005, a partir de julho do referido ano, ocorreu o processo de municipalização através do convênio nº 142/2005, Diário Oficial de 22/07/2005. Com a municipalização da unidade escolar, os alunos das escolas Unidocentes e Pluridocentes de toda a região foram encerradas as atividades, foram recebidos pela Escola Bela Vista. Devido ao aumento no número de alunos, a escola deixou de ter turmas multisseriadas. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

Em 2011, amparada pelo Decreto Municipal nº 539/2011 de 27/09/2011, que trata da ampliação da educação básica, passou a ser ofertada a Educação Infantil (pré-escola) na unidade de ensino. Com isso, em 2012 a classificação da unidade, passou a ser Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Bela Vista”, e no mesmo ano iniciou-se a construção de um novo prédio escolar. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

A pedido da comunidade de Bela Vista, em 2013, o nome da unidade educacional para Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori”, amparada pela Resolução de nº 044/2013, do Conselho Municipal de Educação de Boa Esperança - ES, com efeitos a partir do ano de 2014, uma forma de homenagear a primeira professora desta unidade escolar, a Professora Anadyr de Almeida Marchiori, que foi professora, era uma das proprietárias do terreno doado para a construção do primeiro prédio, esposa do Senhor Carlim Marchiori. Professora Anadyr, exerceu a função de professora durante quinze anos, incansavelmente buscou melhorias e novos professores para a escola, muitas vezes cedia a própria casa para que profissionais de outros municípios viessem a trabalhar na comunidade. Após os quinze anos como professora ela assumiu, na época, a

função de “Conselheira”, uma espécie de Orientadora Educacional ou Coordenadora Escolar nos moldes de hoje. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

A professora Anadyr fundadora da Escola da comunidade de Bela Vista, cujo comprometimento e paixão pela educação onde os sonhos de muitos transformaram-se em realidade e propiciou a alfabetização de grande parte da comunidade. Uma professora dedicada de olhar futurista e visionária com determinação inabalável; superou desafios e estabeleceu um espaço onde os alunos não apenas adquiriram conhecimentos, mas também desenvolveram habilidades essenciais para a vida. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

Imagem 1 – Foto da Professora Anadyr de Almeida Marchiori.



Fonte: acervo familiar “Marchiori”.

Em 22/11/2014 foi inaugurada a atual escola, em uma cerimônia com a presença do prefeito Municipal da época, o Senhor Romualdo Antônio Gaigher Milanese; o Vice-prefeito, senhor Valdir Turini; o Secretário de Educação Municipal, senhor Sebastião Rocha Lima, e, Vereadores, além de membros da família da Dona Anadyr de Almeida Marchiori (in memoriam), pois o novo prédio recebeu seu nome, homenageando-a por ter sido primeira professora da atual escola na comunidade. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

A unidade escolar está localizada na Praça Lacide Ribeiro França, nº 54, Bela Vista, Boa Esperança - ES, possui uma área equivalente a 854,00 m² e uma

capacidade para matrículas de 310 alunos, atendendo de forma parcial. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

No início das atividades, a escola não possuía Diretor (a) Escolar, assim, a Dona Anadyr de Almeida Marchiori exercia esse papel, por ter doado o terreno para a construção da escola. Somente em março de 1979, ocorreu a nomeação do seu primeiro Diretor, o Senhor Jovaldir Paschoal Bongestab; permaneceu no cargo no período de março de 1979 a dezembro de 1979. Na sequência cronológica, a instituição teve os seguintes Diretores Escolares: Dalila Maria Bastianello; gestão de maio de 1982 a dezembro de 1982; Luzia de Oliveira Souza; gestão de fevereiro de 1983 a dezembro de 1983; Neilza da Silva Souza; gestão de fevereiro de 1984 a junho de 1985; Luzia de Oliveira Souza; gestão de junho de 1985 a dezembro de 1988; Delma Fick Seibel; gestão de fevereiro de 1989 a abril de 1992; Luzia de Oliveira Souza; gestão de abril de 1993 a janeiro de 1999; Adriana Bonatto Batista, gestão de fevereiro de 1999 a dezembro de 2000; Luzia de Oliveira Souza; gestão de maio de 2001 a 31/07/2005; Maria Madalena Morosini França, gestão de agosto de 01/08/2005 a 31/01/2009; Marlene Pereira Lima, gestão de fevereiro de 2009 a março de 2010; Sônia Ribeiro Sampaio Rodrigues; gestão de 08/03/2010 a 03/02/2013; Rosicleia Wagmaker; gestão de 04/02/2013 a 31/01/2014; Roberio Marchiori, gestão de 01/02/2014 a 23/05/2014; Maria Celeste de Jesus Gomes, gestão de 02/06/2014 a 31/12/2018; Irení Rodrigues de Oliveira, gestão de 01/02/2019 até a presente data. (SME BOA ESPERANÇA, 2023).

Em fevereiro de 2016 a escola recebeu estagiários remunerados, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, por meio do convênio com o Centro Integrado Empresa / Escola (CIEE), para atender as necessidades da escola como substituição de professores, garantindo a carga horária de direito do aluno, conforme a Organização Curricular e atendimentos aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2023).

Em janeiro de 2017, houve mudanças para o processo de seleção de escolha de diretores da Rede Municipal de Ensino de Boa Esperança, conforme Decreto nº 4.818/2017 em 03/01/2017, onde foi inserida a participação da comunidade escolar, por meio do Conselho de Escola. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2023).

No ano de 2020, a escola vivenciou uma situação atípica que mudou sua rotina. A educação atravessava um momento difícil nas escolas de Boa Esperança / ES, decorrente da suspensão das aulas presenciais, por tempo indeterminado; devido a pandemia do Coronavírus (COVID-19), o que trouxe medo, insegurança e a obrigatoriedade do isolamento social. (SME BOA ESPERANÇA, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30/01/2020, declarou que o Coronavírus, constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional de alto nível, previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11/03/2020, foi declarada como uma pandemia, com alta capacidade de disseminação pela aglomeração de pessoas em ambientes comuns. (OMS, 2020)

Assim, por tratar-se de uma grave crise sanitária, as aulas foram suspensas a partir do dia 23/03/2020. Através do Decreto Municipal nº 6.502/2020 de 03/04/2020, definiu-se manter as escolas fechadas por tempo indeterminado, pois o isolamento social se mostrou um método eficaz para diminuir a contaminação entre as pessoas. A fim de legalizar as medidas adotadas pela gestão municipal, foram publicados vários decretos, relacionados a suspensão das aulas presenciais em todas as escolas; como também, duas Portarias, nº 8.688/2020, de 22/04/2020 e nº 8.742.2020, de 03/06/2020, dispondo sobre Ações Pedagógicas, visando reduzir as perdas de aprendizagem, com o reforço de conteúdos curriculares estudados presencialmente nos meses de fevereiro e março do referido ano, com avanços para novos conteúdos e atividades; mas sempre com a orientação da equipe técnica da Secretaria de Educação Municipal, o trabalho do professor e o acompanhamento da supervisora e diretora escolar, conforme o estabelecido na legislação (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2023).

As mudanças metodológicas foram acompanhadas por toda a equipe educacional e os pais dos alunos; os contatos eram realizados das mais diversas formas possíveis em prol de ofertar, diante da situação, o ensino para os educandos. Os meios de atendimento no período pandêmico, foram por meios digitais como: atividades enviadas por e-mail, por WhatsApp, impressas e através de ligações e / ou chamadas de vídeo (SME BOA ESPERANÇA/ES, 2020).

Surgiu então a Medida Provisória nº 934, de 1/04/2020, que dispensou em caráter excepcional o cumprimento dos 200 dias letivos para o ano de 2020, mantendo

a exigência da carga horária de 800 horas anuais, com isso a unidade de educação diminuiu os impactos negativos da pandemia na aprendizagem dos alunos de forma a levar o ensino a 100% dos alunos de maneiras diversas, mesmo que estes, estivessem longe da escola. No ano seguinte, as aulas passaram a ser no modelo híbrido e permaneceu até 24/09/2021, após essa data, o ensino tornou a ser obrigatório presencial. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2020)

No ano de 2022, o início ano letivo no retorno das aulas, A legislação Municipal através da Secretaria Municipal de Educação de Boa Esperança / ES, com amparo legal na Resolução CME / BE nº 1/2021, validou o retorno às aulas presenciais, e o calendário escolar para o ano letivo de 2022. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2022).

No ano 2023 em que a pesquisa foi realizada a escola tem em sua composição uma (1) Diretora Escolar, duas (2) Supervisoras Escolares, Professores, Alunos, pessoal administrativo, pais / responsáveis e Unidade Executora própria, que com as suas atribuições específicas, são capazes de se auto-organizar e responder adequadamente às situações educacionais, em um clima de cooperação e de interação, com vista à melhoria da qualidade de ensino. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2023).

O corpo discente é composto membros de famílias localizadas nos povoados aos arredores da escola, do meio rural, com os mais diferentes níveis econômicos, políticos, sociais e culturais, prevalecendo em sua maioria famílias de classe média e baixa. Algumas famílias trabalham em propriedades rurais próprias, como agricultores e pecuaristas, outras trabalham como meeiros, diaristas e vaqueiros. Durante as colheitas de café, pimenta-do-reino e aroeira, aumenta a oferta de mão de obra, melhorando a renda das famílias.

A maioria dos pais tem formação de Ensino Fundamental incompleto, outros com Ensino Médio, Formação Técnica, Ensino Superior ou cursando. Grande parte dos alunos depende do transporte escolar oferecido pelo Município em parceria com o Estado. Dos alunos atendidos, atualmente 32,7 % são beneficiários do programa Bolsa Família. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2023)

A filosofia da instituição de ensino propõe uma educação comprometida com a vida, de perceber o educando como cidadão crítico, reflexivo, ativo e politizado, capaz

de refletir, agir e se adaptar ao cenário social, político, econômico e cultural do mundo que é refeito constantemente. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2023)

A escola visa promover ensino de qualidade usando desenvolver habilidades e competências necessárias para a formação integral dos educandos, respeitando o seu universo cultural, histórico, social, político e econômico. Tendo como missão: proporcionar a uma educação de qualidade garantindo uma aprendizagem inovadora eficaz e eficiente com foco em resultados positivos de tal forma que contribua para a formação integral do educando tornando os cidadãos críticos e atuantes no meio social em que vivem; e tendo como visão: ser reconhecida pela comunidade escolar e local como uma escola que oferta ensino de qualidade nas modalidades de educação infantil e ensino fundamental comprometida com o sucesso dos estudantes e garantindo o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação integral. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2023).

3 REGIONALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA / ES

O Município de Boa Esperança, emergiu em um contexto político profundamente turbulento, materializando-se apenas em dois meses após o golpe militar que instaurou a ditadura militar. Este período coincidiu com uma conjuntura econômica desafiadora no Estado do Espírito Santo, marcada pela crise resultante da erradicação do café devido ao acesso do estoque nos mercados globais. Contudo, o município preservou diante das adversidades, impulsionado pelo trabalho árduo e otimismo. Sua história colonial está entrelaçada com São Mateus e Nova Venécia, pertencendo ao complexo Serra dos Aimorés até o final do século XIX. (IBGE, 2022).

A população de Boa Esperança / ES no ano de 2022, era de 13.608 habitantes e tem 31,74 habitantes por km², estando no estado na 78^o posição. (IBGE, 2022). Com relação a educação, a taxa de escolaridade apurada pelo IBGE (2010) de 6 a 14 anos de idade era de 97,5%. O IDEB de 2021 de anos iniciais do Ensino fundamental foi de 6,1 e de anos finais do Ensino fundamental 5,1. (IBGE, 2021)

3.1 A RIQUEZA DA HISTÓRIA DO SURGIMENTO DO MUNICÍPIO

O município, local onde encontra-se instalada a escola ora estudada, manteve até o início do século XX, uma das últimas áreas com mata preservada na região, foi escolhido como refúgio pelos índios botocudos, diante da expansão branca, impulsionada pela construção das estradas de ferro e da ponte Florentino Avidos. O engenheiro civil Antônio dos Santos Neves, o Antonico como era conhecido, casado com a filha do Barão de Aimorés, voltou seus olhos para um pedaço de São Mateus que estava totalmente desabitado e com fatura de madeira de lei, atual cidade de Boa Esperança. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Curiosamente, o registro dessa terra, próxima ao Rio São Mateus e ao Córrego da Anta, foi feito em nome de seu primo João dos Santos Neves, médico e pai do

governador Jones dos Santos Neves. O processo de posse, solicitado em junho de 1919 ao presidente do Espírito Santo, foi quitado em maio de 1920. As condições envolviam a geração de 12% de impostos estaduais pela exportação da madeira, o início da colonização após seis meses da escritura e a melhoria de 120 hectares em oito anos. João dos Santos Neves afirmou que as terras seriam usadas para pastagem e cultivo, inicialmente para fornecer alimentos aos trabalhadores devido à distância, e posteriormente para exportação. (IBGE, 2023).

Visando a colonização, a madeira não seria desperdiçada, comprometendo-se o novo proprietário a instalar uma moderna serraria. A escritura foi lavrada em maio de 1920, um ano após o pedido, com a mediação realizada por Arthur Porto, representante de Antonico e a montagem da serraria a vapor coordenada por Antônio dos Santos Neves, marcando um importante capítulo da história de Boa Esperança. (IBGE, 2023).

3.2 QUANDO A MADEIRA SE TRANSFORMA EM “SEMENTE DA COLONIZAÇÃO”

No limiar do século XIX e XX, um significativo fluxo de imigrantes nordestinos fugindo da seca convergiu para agora florescente região do Norte do Espírito Santo. Um desses imigrantes notáveis, João Antônio do Livramento, proveniente de Riachão do Dantas, Sergipe, desembarcou em Caravelas, Bahia, seguindo rumo à São Mateus. Lá, foi convidado por Antônio dos Santos Neves, em 1921, para participar da empreitada na serraria, desencadeando assim o pioneirismo em Boa Esperança. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Antes desabitado e preservado, esse local ainda o reduto das matas inexploradas no nordeste do norte do Espírito Santo, serviu como refúgio aos índios botocudos. Contudo, enfrentando a rápida expansão humana, viram-se impelidos em enfrentar o desmatamento resultante da exploração de madeira. Batizando o local de Vila Boa Esperança, Antônio dos Santos Neves e João Antônio do Livramento nutriram grandes esperanças de prosperidade por meio da exportação de madeira nobre, como peroba e jacarandá. O transporte inicial da madeira pelo Rio do Norte até

o Porto de São Mateus, sem proteção adequada, resultava em danos significativos ao produto, depreciando seu valor. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Dessa forma, na década subsequente, os pioneiros, inicialmente avessos à ideia, concordaram que a madeira passasse a ser transportada em toras. O processo permaneceu o mesmo, resultando em várias toras que afundaram no Rio do Norte, persistindo até hoje, encontradas por proprietários de terras locais.

Em 1940, diante do crescimento local, os índios botocudos foram compelidos a crer e foram assentados nos postos indígenas em Mucuri, Bahia, e Governador Valadares, Minas Gerais, onde construíram contribuíram para a construção das estradas de ferro. Não há registro exato do número de índios removidos de Boa Esperança para o trabalho nas ferrovias. A localidade continuou a expandir-se e em 22 de outubro de 1949, o então governador Carlos Fernando Monteiro Lindenberg decretou que Boa Esperança deixaria de ser um povoado, tornando-se distrito de São Mateus pela Lei nº 265. O território foi definido com base em partes de Nova Venécia e São Mateus. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

O povoado intensificou-se na década de 50, com melhorias no transporte até Colatina e o aumento nos preços do café. Isso levou à instalação de mais serrarias no distrito, e descendentes de imigrantes italianos chegaram para cultivar o café, que se tornou a principal base econômica do município. Iniciou-se, então, um movimento migratório de pessoas do Sul do Espírito Santo e Minas Gerais em busca de terras no Norte do Estado para estabelecer a agricultura familiar. As famílias inicialmente se estabeleceram na região de Colatina e depois migraram para Boa Esperança, à terra com potencial de crescimento para as plantações do chamado “Ouro Verde”, uma referência ao café. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Em 1959, João Antônio do Livramento solicitou à Divisão de Terras da Secretaria de Estado da Agricultura, Terras e Colonização os documentos das terras de João dos Santos Neves, buscando realizar um novo processo de posse das primeiras terras do município, visto que o movimento pioneiro na região se intensificava. Esse desenvolvimento culminou no desmembramento do distrito de Boa Esperança, em meio às intensas discussões na Câmara de Vereadores de São Mateus. O prefeito Roberto Arnizaut Silves, preocupado com a possível queda na

arrecadação, fez o que estava ao seu alcance para impedir o desmembramento, no entanto, seus esforços foram em vão. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

3.3 A FASCINANTE JORNADA RUMO À EMANCIPAÇÃO MUNICIPAL

João Cypriano de Faria, figura destacada do distrito de Boa Esperança, não só exercia o papel de vereador, mas também presidiu a Câmara de Vereadores de São Mateus. Foi ele quem conduziu com maestria o projeto de lei à Câmara Municipal, utilizando suas habilidades de articulação para garantir a aprovação do plenário. Em um emblemático 20 de novembro de 1963, a Lei nº 651 obteve aprovação unânime na Câmara Municipal de São Mateus. Essa legislação, que delineava a criação do município de Boa Esperança desvinculando-o de São Mateus, foi então encaminhada à Assembleia Legislativa para uma análise mais aprofundada. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Os deputados estaduais, e conhecer o mérito da proposta, endossaram a criação do novo município capixaba. Por meio da Lei nº 1.913/63, Boa Esperança foi oficialmente estabelecida como município, desmembrado de São Mateus. O Governo do Estado ratificou essa constituição em 1º de janeiro de 1964, e a instalação ocorreu em 03 de maio do mesmo ano, mesmo em meio a um contexto político e econômico tumultuado no Brasil, marcado pelo Golpe Militar que resultou na ditadura. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Os limites territoriais de Boa Esperança foram delineados a partir do Morro da Estrela, às margens do braço norte do Rio São Mateus (atual Rio do Norte), dividindo-se com o distrito de Nestor Gomes até a Cachoeira da Japira, e fazendo divisa com o Nova Venécia e Conceição da Barra. Retomando ao Morro da Estrela, a delimitação seguia até a cabeceira do Córrego da Lama ou Cinco Voltas, descendo até a Foz do Rio Itauninhas. Na época, o município de Pinheiros também estava em processo de emancipação, justificando a menção de Conceição da Barra como limite. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

No processo de demarcação, houve uma controvérsia entre a administração de São Mateus, que queria que Boa Esperança fosse limite em Bela Vista, e as lideranças

políticas do novo município, que contestavam essa delimitação e foram até Santa Lúcia (Cinco Voltas) para impedir a passagem dos engenheiros. Governado na época por Francisco Lacerda de Aguiar, o governador interino e atendendo ao pedido das lideranças políticas de Boa Esperança, manteve Bela Vista e região nos novos limites, contrariando o desejo do prefeito de São Mateus, Roberto Arnizaut Silveiras. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Com a emancipação, o município passou a ser administrado pelo interventor José Cirino do Carmo (1964), indicado pelo Governo do Estado. Ele aprovou o primeiro orçamento, no valor de 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros), no mesmo dia da instalação visto que ainda não havia um parlamento estabelecido. No mesmo ano, João Cypriano de Faria (1964 – 1966) assumiu como interventor após deixar o cargo de vereador em São Mateus, permanecendo até seu falecimento. Após sua morte, João Sodré de Souza (1966) assumiu o cargo por apenas um mês, sendo sucedido pelo tenente Luís de Mello (1966 – 1967), designado para impor a ordem do município. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

3.4 O INÍCIO TEMPESTUOSO DE UMA JORNADA: A TURBULÊNCIA DO NASCIMENTO

No contexto da crise política e econômica nacional imposta pela ditadura, o estado enfrentava não apenas desafios políticos, mas também uma série de crise econômica decorrente da erradicação do café, levando diversas famílias a buscar novos horizontes em outros estados. Assim, Boa Esperança, inicialmente vislumbrada como município promissor, emergiu nos primeiros anos com a ameaça real de distinção devido à falta de viabilidade econômica. Esta situação foi agravada pela postura do então prefeito de São Mateus, Otívio de Almeida Cunha que compartilhava a preocupação do prefeito anterior em não perder Boa Esperança. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

O município já contava com o seu primeiro prefeito eleito, Ramos de Oliveira Aguiar (1967 – 1971), e dez vereadores, todos escolhidos pelo voto popular, que desempenhavam suas funções de forma voluntária, sem remuneração. Mesmo diante

da severa crise, em 15 de fevereiro de 1967, o Código Tributário do Município de Boa Esperança foi promulgado, estabelecendo as normas para arrecadação de impostos. O orçamento municipal aprovado pela Câmara para o exercício de 1967 foi de sessenta e seis milhões, seiscentos e vinte e quatro mil cruzeiros. Na gestão de Ramos Aguiar, em 1969, foi inaugurado o Posto de Saúde da sede do município, hoje denominado Unidade Básica de Saúde Dr. Jacques Gonçalves Vieira, o sistema de abastecimento de água em parceria com a Companhia e Espírito-santense de Saneamento (CESAN), e o posto telefônico da sede. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

O segundo prefeito, Amaro Covre (1971 – 1972), assumiu o município em um período de recuperação após os impactos da erradicação do café. O Tribunal de Contas do Espírito Santo (TCES) sugeriu ao governador da época, Arthur Carlos Gerhardt Santos, que Boa Esperança retomasse a ser um distrito de São Mateus devido à falta de viabilidade econômica. Diante desse cenário, Amaro optou por implantar a administração comunitária, priorizando o meio rural para reduzir o deslocamento das famílias para a cidade. O município foi dividido em regiões administrativas, cada uma reportando problemas e sugerindo soluções ao Conselho Municipal de Desenvolvimento, em conjunto com a Câmara de Vereadores. Essa abordagem evitou que o pedido do TCES fosse acatado pelo governador. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Durante sua gestão, foram fundados o Hospital Maternidade Cristo Rei e a Escola Técnica do Comércio, oferecendo cursos técnicos em Magistério e Contabilidade à população. Destaca-se também a construção do viveiro municipal, que distribuía mudas de café e seringueira gratuitamente aos agricultores, empregando 120 crianças de 10 a 15 anos para o ensacamento de mudas fora do horário escolar. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Emerson da Rocha Verly (1973 – 1976) assumiu como terceiro prefeito e sua gestão ficou marcada pela instalação do posto do Banestes e pela construção do terminal rodoviário Arnaldo Verly, entre outras realizações. O período foi caracterizado por uma melhoria nos preços do café, especialmente na segunda metade da década, impulsionado impulsionando um ciclo de renovação nas plantações e, conseqüentemente, estimulando o crescimento das comunidades rurais de Boa

Esperança, como Santo Antônio do Pouso Alegre, São José do Sobradinho, Quilômetro Vinte e Bela Vista. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Amaro Covre retomou à prefeitura (1977 – 1982), retomando um projeto comunitário e incluindo a construção de casas populares por meio de mutirões, envolvendo a população no auxílio aos pedreiros contratados pela prefeitura. Durante essa fase, foram construídas as casas do bairro Vila Tavares. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Nesse período o posto do Banestes foi transformado em agência, a agência do Banco do Brasil foi implantada, a Escola Técnica em Comércio for convertida pelo Governo do Estado na Escola de 1º e 2º Graus Antônio dos Santos Neves, e foram instalados postos telefônicos em São José do Sobradinho e Santo Antônio do Pouso Alegre, que começaram a prosperar com o cultivo consolidado do café no município. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Em 1975 em 1980, o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicou um crescimento de mais 400% na produção de café no município. A administração de Etury Barros, conhecido como Edinho (1983 – 1988), foi marcada pela inauguração do Ginásio de Esportes Edinaldo Barros e do Estádio Municipal Jayme Barros, bem como pela implantação do novo sistema de abastecimento de água em parceria com a CESAN, a extensão de redes elétricas no meio rural, a construção do Clube Ouro Verde, e a criação das escolas estaduais de ensino agrícola Centro Estadual Integrado de Educação Rural (CEIER) e Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Em 1985, foram delimitadas a sede, as comunidades de Bela Vista e Quilômetro Vinte, e os distritos de Santo Antônio do Pouso Alegre e Sobradinho, que em 1988 foram criados pelas leis nº 4.051 e 4.065, assinadas pelo então governador Max Mauro, também foi feito o asfalto da estrada da sede até Santo Antônio do Pouso Alegre. Em 1985 também acontece a implantação da Alcooleira de Boa Esperança S/A (ALBESA) em Santo Antônio do Pouso Alegre, época em que houve um grande incentivo de trabalho e de produção de cana de açúcar e contratos com agricultores da região através do incentivo para modernizar o Programa Nacional de Álcool

(PROALCOOL) e incentivar a produção de álcool no país para reduzir a importação de petróleo. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Amaro Covre (1989 – 1992) retoma à prefeitura em seu terceiro mandato, nesse período traz uma modernização da agricultura, reduzindo a necessidade de mão de obra e provocando um grande êxodo rural. Constrói casas populares no Bairro Vila Tavares e também na zona rural. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

População de Boa Esperança em 1991 segundo dados do IBGE era de 7.911 habitantes e caiu para 4.399 habitantes até 1996, quando o município estava sob a gestão de Joacyr Antônio Furlan (1993 – 1996). Nos anos de 1993 e 1994, houve um período de muita seca, onde poucos produtores possuíam irrigação em suas propriedades, o que provocou a redução dos pés de café e contribuiu para o êxodo rural, época em que ocorreu uma expansão urbana. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Em 1993 foi realizada a nomeação de um concurso público, em 1994 a Escola de 1º e 2º Graus Antônio dos Santos Neves passa por ampliação. Período em que também ocorreu a renovação dos campos de futebol do interior e do estádio municipal, a construção de uma praça em Santo Antônio do Pouso Alegre e o calçamento da rua Antônio dos Santos Neves. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

O prefeito Agnaldo Chaves de Oliveira, mais conhecido como Guil, administrou a prefeitura no período de 1997 a 2000, em seu mandato houve incentivos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) onde ocorreu um grande desenvolvimento da agricultura no município. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

A gestão de 2001 a 2008, Amaro Covre é reeleito, volta à prefeitura e traz consigo diversificação agrícola e a construção de mais casas populares. E de 2009 a 2012 a gestão do município fica sob responsabilidade do prefeito Romualdo Antônio Gaigher Milanese, gestão em que traz a modernização, compromisso com os servidores, contenção de gastos, ampliação de convênios, reforma e ampliação de escolas e unidades de saúde, além da construção de uma UBS e de uma creche, houve também a pavimentação de vias e a ligação do município com a BR 101; com isso, impulsionando o desenvolvimento e transformando a paisagem do município por

meio da revitalização e ampliação de instituições educacionais e de saúde. Como também, a edificação da Unidade Básica de Saúde (UBS) Floriando Dallaparte Milanese, localizada em Vila Fernandes, e a criação de uma das pioneiras creches do Estado, seguindo o modelo pró-infância, o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Sonho Encantado. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

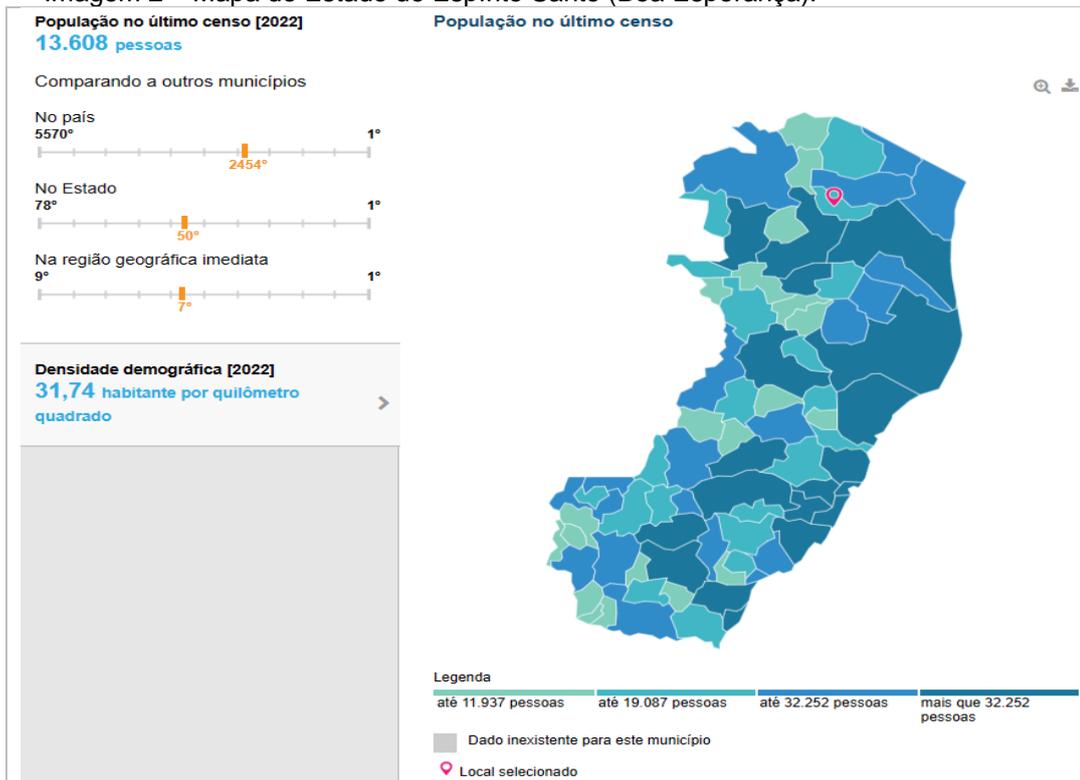
De 2013 a 2016 ocorreu a segunda gestão de Romualdo Antônio Gaigher Milanese, pavimentação da ES 315, revitalização da ES 130, sistema de abastecimento de água em Sobradinho, construção do novo prédio da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” e de creche, complemento orçamento das ruas e de 2017 a 2020 o município fica sob a gestão do prefeito Lauro Vieira. (PM BOA ESPERANÇA/ES, 2017).

Para a gestão de 2021 a 2024, foi eleita a 1ª mulher para a prefeitura do município, Fernanda Siqueira Sussai Milanese; que tem realizado inúmeras melhorias no município; com grandes investimentos na área da educação, investimentos com as via públicas como: calçamento de todas as ruas do município, instalação de ar-condicionado em todas as salas de aula e em todas as escolas do município. Investimento em rede pluvial para melhorias da drenagem de água pluviais, investimento de 120 mil reais para impulsionar a cultura local, investimento em máquinas, caminhões e tratores, além de grandes investimentos na agricultura e nas associações de pequenos e médios agricultores com secadores de pimenta e caminhões.

3.5 BOA ESPERANÇA HOJE: BREVE RADIOGRAFIA DE UM MUNICÍPIO VIBRANTE E EM EVOLUÇÃO CONSTANTE

O município de Boa Esperança está localizado no estado do Espírito Santo (destacado na imagem 2) e, é conhecido por suas belezas naturais e por sua população acolhedora. A região onde está localizado o encontra o município, é conhecida pela produção de café, além de ser um polo de turismo ecológico.

Imagem 2 – Mapa do Estado do Espírito Santo (Boa Esperança).



Fonte: IBGE 2022.

O município de Boa Esperança possui um território de 428,716 km² e uma população estimada de aproximadamente 13.608 habitantes. A economia do município vem da agricultura em sua maioria, sendo voltada para a colheita de café, seguida da cultivo e exportação de pimenta-do-reino, e, de uma parcela da produção e exportação de mamão. O município possui também indústria extrativista no setor de cerâmica. (IBGE, 2022).

No que se refere a política educacional do município é importante destacar que ela tem como objetivo garantir o acesso à educação de qualidade para todos os seus habitantes. O atual Secretário Municipal de Educação de Boa Esperança/ES, Roberto Telau, propõe uma conquista para o município, uma educação de excelência. Tal afirmação é corroborada pela Prefeita do município, Fernanda Siqueira Sussai Milanese, grande parceira do Telau na busca de uma educação de qualidade. (INFORMAÇÃO VERBAL).

Em resumo, a política educacional do município de Boa Esperança tem como objetivo garantir o acesso à educação de qualidade para todos seus habitantes valorizando a formação de professores, a melhoria da infraestrutura das escolas e a

oferta de programas e projetos que estimulem a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, a contextualização do ensino de acordo com a realidade local e a preservação da história e da cultura do município são iniciativas importantes que contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

O município é composto somente por escolas de acesso público/gratuito, tanto por meio das estaduais quanto municipais ou a filantrópica que possui. Em meio a essas escolas está a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental – EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”.

4 DESCREVE E EXPLORA ENTREVISTAS, ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAL

4.1 EXPLORAÇÃO DE ENTREVISTAS

A escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” foi fundamental para a comunidade de Bela Vista, município de Boa Esperança - ES, uma vez que pelo fato de a comunidade possuir uma escola, ela manteve famílias na localidade além de ofertar a oportunidade da educação para seus membros.

[...] uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas, também, como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais, venerada no que poderíamos chamar elocução-chaves, isto é, a tradição oral. A tradição pode ser definida, de fato, como um testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra. (VANSINA apud FREITAS, 2002, p. 20).

Segundo Vansina apud Freitas (2002, p. 20), essa tradição oral pode ser resgatada em sociedades letradas ou não, através da metodologia de História Oral.

Usando recursos da entrevista verbal, em conversa com um dos egressos mais velho que a escola possui, ele fez importantes relatos de como surgiu a escola e sobre detalhes importantes da história da escola e da comunidade que serão transcritos abaixo. O ex-aluno, senhor Orlando Barbosa (2023) mais conhecidos por todos da comunidade local como Ló Barbosa relatou que:

A Bela Vista surgiu... mudou um pessoal de Bananal para lá que comprou era a terra que é dos Kretli, ali onde hoje é “dô ceis”. Comprou “aí” “botou” a placa Fazenda Bela Vista e o dono chamava Luiz Ribeiro. Aí puseram um “cumércio” e “botou” a placa. Aí, a filha dele, conhecida por Lili foi a primeira professora, e eu fui o primeiro aluno que entrei lá na classe. Fizeram uma puxada, né?! Um “ribuço” assim (gesto nesse momento). Quando “chuvia” tinha que “pará”, não era cercado e nem nada. Foi a primeira escola que surgiu, foi a da professora conhecida por dona Lili Ribeiro (1955 - 1957). “Dispois” é que foi a dona Nadyr (1964), Selfim e Dalila. Dalila lecionou lá durante uns tempos, “mais” não foi bem aceita. Aí ficou permanente sua avó. A finada sua avó que foi crescendo com a escola e hoje é aquela importante, né?! A dona Nadyr foi “campeona” naquela comunidade, a família Marchiori foi campeão ali naquela comunidade e “nóis” “comecemo”, “nois” “plantemos” a semente, mas ficou “alguns agricultores” cuidado da comunidade. Na época que Bela Vista “pertencia o município” de São Mateus surgiu umas professoras que vieram de lá de São Mateus, “mais” num ficaram nem “trinta dia” e foram “imbora” por motivo de condução, porque passava um carro, um pau de arara, uma vez por semana, toda terça-feira. Se “ocê” fosse para São Mateus hoje e perdesse ele, era só na outra terça-feira. Então não tinha

condição para “as professora vir”, vieram um dia só e não voltam mais. Os Marchiori só chegam em Bela Vista em 1962, aí a dona Lili Ribeiro foi professora de 1955 até mais ou menos 1957, quando dona Lili casou com Aurélio Davi e foi embora, aí, não teve mais escola. Aí a escola parou. Aí veio a Neuci, ela lecionou uns tempos na igreja e parou. Ficou sem escola. “Dispois” que chegou a sua avó que começou a lecionar em 1964. Que foi logo que o município de Boa Esperança foi emancipado. No mandato do prefeito João Faria. Dona Nadyr lecionava na igreja, que foi onde surgiu a escola. A primeira sala foi construída no mandato de João Faria, na época o prefeito não foi votado, ele que foi lá e virou prefeito. O primeiro prefeito que foi eleito foi o Ramos de Oliveira Aguiar. Naquela época vereador não ganhava (dinheiro), era só como um líder de comunidade. A primeira professora nessa escola foi a dona Nadyr e a escola foi feita na terra doada por ela e pela família. Depois de 1964 com a dona Nadyr a escola não parou mais. Aí em 1979 a dona Anadyr foi em Itarana buscar professoras, porque a Escola Bela Vista “virou” uma escola de primeiro grau completa, aí a dona Anadyr já não tinha mais “estudo” para lecionar para as “séries final do ensino fundamental”. Dona Nadyr trouxe três moças de lá de Itarana que tinha terminado o curso de normalistas para lecionar em Bela Vista, as moças “se chamava Fátima, Aninha e Luzineide”. A professoras veio na responsabilidade de dona Nadyr. Dona Nadyr lecionou até aposentar. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

Com as informações que foram registradas através da fala do senhor Orlando Barbosa, colabora com o resgate do histórico da escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, além de reafirmar a importância da professora Anadyr para a escola e para a comunidade de Bela Vista.

Durante os relatos, os entrevistados foram unânimes ao afirmarem a importância da professora Anadyr para a educação da comunidade e para a formação educacional da população que frequentava a escola. Além de deixar claro o ano de início dos trabalhos relacionados à educação que tiveram início com a Professora Anadyr no ano de 1964, daí a importância e o papel da história oral, uma vez que os documentos comprobatórios dessa época se perderam. O que vem confirmar o pensamento de Bom Meihy (2005, p. 28) que diz “Tanto é possível usar a história oral quando não existem documentos como é válido supor a história oral como discurso independente, sustentado por uma série de entrevistas”.

A egressa, Carmelina Pereira Gusson (2023), faz relatos sobre a época em que a escola teve início na comunidade, ela relata que:

Quando eu comecei a estudar em 1966, já tinha escola. Já tinha gente que já estudava. Naquela época a gente estudava na igreja, um grupo estudava dentro da igreja e o outro na “canônica”, como era chamado o espaço de uso do padre e do bispo quando eles vinham para a comunidade, tinha dois cômodos. As “sala era bem simples”, “nois” sentávamos em uma taboa de

onde colocava o pé e a parte de cima do banco a gente colocar o caderno para escrever.

Menina, as coisas que eu lembro que até hoje, nunca vou esquecer é das “apresentação” do 7 de setembro que eu não consigo esquecer. O 7 de setembro parava tudo, “vinha” pessoas de outros municípios para ver. Para a comunidade foi muito importante, se não tivesse a escola não teria mais nem a comunidade. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

A ex-funcionária, descendente da professora Anadyr e também a egressa da turma da segunda série (1972), Dalva Marchiori, explica que:

Eu comecei a trabalhar na escola com 17 anos, a “Pepi” (Marlene Marchiori – irmã – in memoriam) começou a trabalhar na escola com 13 anos e deu aula para os alunos do Mobral no noturno. Na época mamãe (Anadyr), pegava os “encargos” da escola e distribuía com a gente para ajudar. Trabalhei na escola por 36 anos como servente, até me aposentar. Os contratos na época eram no nome de mamãe, naquele tempo não tinha exigência de cada um ter seu contrato, aí fica tudo no nome de mamãe como a responsável, meu primeiro contrato no meu nome foi em 1977. Mamãe colocava as professoras para morar lá em casa, ela “dava” do bom e do melhor para as professoras ficarem e as aulas continuar acontecendo. A história mais marcante da escola era os desfiles de 7 de setembro que mamãe fazia. Era uma festa que vinha todo mundo, gente de outros municípios. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

A ex-funcionária, Iraní de Oliveira Kretli, fortalece a história dizendo que:

Então... Aí quando nós começamos a trabalhar na escola (eu e Dalva Marchiori, 1974) era no fogão a lenha, lá naquele salão (busca-se na memória um antigo prédio que serviu como sala de aula da escola). Aí “nóis tirava”, é... eu e Dalva, tirava lenha para cozinhar no fogão a lenha aí na mata do Carlím Marchiori. Isso aí (aponta para a área) era mata ainda não era aí, depois aí nos trabalhamos com uns dois ou três anos ali, aí depois que era no salão aqui onde é que é era o posto de saúde antigamente e lá nesse salão aí “nóis começou”, aí tinha aula nesses dois lugar. O banheiro era “dá descarga” de balde para trezentos e tantos alunos, nessa época aí depois nós fazia as comida. Não. Aí teve um tempo que a minha madrinha que é a Dona Anadyr trazia as panelas de comida já pronta para cá para a escola. Depois tinha uma cozinha apertadinha, mas tinha um fogão a lenha e uma geladeira só lá nessa cozinha. Aí depois e aí só aí quando acabou as escolas dos interior da... da... do Cruzeiro, Cinco Volta, Macaco Duro... é... deixa eu vê outro lugar... aí juntou os aluno tudo para que para essa escola aí no final estava dando seiscentos aluno. E nós aí depois apareceu um fogão à gás de duas boca e nós cozinhas, lavava as vasilhas... Nós tirando água de cisterna é, e os alunos traziam os prato, trazia colher, panela de casa, para poder a gente servir eles, que não tinha não tinha “vazia” na escola, só tinha é... é... dois caldeirão. Aí nós é... eles terminava de comer e aí nós ia lavar todas aquelas vasilha para os menino levar embora, porque em casa também tinha pouca vasilha e tinha que levar embora para eles jantar de tarde. E as outras turma, cada uma trazia seus prato e suas colher de tarde levava embora de novo. À noite também tinha aula até a oitava série, era de quinta até a oitava à noite, desse mesmo sofrimento. Entendeu? E aí nós, aí nós fazia horta, eu e a Dalva plantava aipim e capinava, mas capinava o quintal todinho nós duas. Nós trabalhava direto: era de cinco e meia até cinco e meia da tarde e, sem

reclamar, porque não podia reclamar. E aí, quando mudava de prefeito nós ficava até seis/sete meses sem receber. Aí vinha quando completava isso dois, e cinco/seis mês, e aí, nós tinha que ter paciência para tudo, porque a madrinha Anadyr só falava assim: minhas filhas um dia vai melhorar isso aí, nós tem certeza de um dia o sofrimento vai acabar... E aí, foi indo, foi indo... e aí é... arrancaram esse fogão à lenha de dentro da cozinha, aí apareceu outro, geladeira maiorzinha e aí depois foi lutando até que aí já apareceu um congelador e aí já apareceu uma dispensa para guardar a merenda. Já apareceu uns prato plástico e umas colher, garfo... Garfo não era muito, era um pouquinho, e pareceu depois. Apareceu um congelador... já falei já. E deixa eu ver o que é mais... No sábado que entregava a merenda e no meio de semana. Aí chegava sábado. Aí a diretora já falava que era “pra mim recebe” as merenda, que eu morava pertinho da escola. Era “pra” mim receber as papelada e a merenda. Algumas coisas que vinha da SEDU e eu assinar, já sabia assinar meu nome, aí assinava e, daí por diante, quando começou melhorar mesmo que nem está agora, foi quando que nós aposentamo. É... mas foi uma barra pesada depois que fez esse colégio novo (prédio antigo). Nós tirava água da cisterna ali da Dalva. Já era Dalva que morava aí (nesse momento, aponta o lugar). Nós já tirava água na cisterna ali, aí depois fizeram um poço artesiano. Aí na escola que tem até hoje que melhorou um pouco e, daí por diante foi só melhorando, mas aí também já fui ficando muito fraca, não aguentando mais trabalhar como era de “custume”, que nós plantava, nós plantava de tudo para completar a merenda que vinha do Estado. Entendeu? Nós já trabalhava muito, muito, muito mesmo. Hoje eu falo que quando eu vejo aquele monte de servente. Eu me admiro, tá? Porque nós já “mexemo” até com seiscentos aluno ali e tudo nessa dificuldade todinha. Entre eu e Dalva e madrinha Anadyr, e ela sempre deu força para nós sempre. Ela só falava: minhas filhas vocês têm paciência e um dia vocês são vencer. Aí eu falava assim: não madinha, nós já acabou as forças, aí quem vai pegar o fácil é os novatos, e como de fato foi verdade. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

Robério Marchiori, o neto da dona Anadyr, também egresso da escola Anadyr, no município de Boa Esperança e atualmente professor efetivo de Língua Portuguesa, fala que:

Após uma análise da Engenharia da Prefeitura de Boa Esperança, que concluiu que não compensaria reformar o prédio da escola de Bela Vista e, sim, construir um novo. No ano de dois mil e onze começou-se a construir uma escola nova aqui no povoado de Bela Vista num terreno comprado do meu tio-avô Maurílio Marchiori, pela Prefeitura. Certa vez, teve um dia que estava acontecendo um churrasco aqui na minha casa e veio a Secretária da escola e a esposa do meu tio-avô, Maurílio. No meio da conversa surgiu o assunto “escola Nova”. Sei que naquele momento houve uma especulação: ah, estão fazendo um prédio novo, que nome será que eles vão dar? Será que vai mudar? Não sabiam responder. Nesse momento minha mãe, Jiacomina, comentou que o certo e o justo mesmo era que tivesse o nome da minha avó, Anadyr. Entretanto, nesse instante a esposa do meu tio-avô falou que já estava certo que ia ser “João Marchiori” o nome desse novo prédio, em referência ao pai dos irmãos “Marchiori”, que primeiramente possuíam aquele terreno onde estava sendo construído a escola nova. Minha mãe voltou a falar que deveria ser o nome da Dona Anadyr. Por coincidência, coisa do destino... Uma coisa assim... sabe... impressionante, que aconteceu naquele momento: minha mãe achou um velho diário de classe que estava nos guardados nossos aqui de casa e, que naquele momento, a gente não

sabia dizer como que ele tinha vindo parar dentro da nossa estante, mas que certamente foi meu irmão que pegou junto dos guardados da minha avó de quando ela faleceu (ela tinha uma caixa cheia de coisas assim). Só que, naquele instante, despertou em mim um desejo de fazer com que o nome da escola fosse EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, pois ela merecia uma homenagem simplesmente por ter feito parte do desenvolvimento da região daqui de Bela Vista. Então, fui pesquisar um pouco sobre a história da escola e, a cada pessoa que eu perguntava, ficava surpreso por tanta admiração que as pessoas tinham pela minha avó Anadyr. Coloquei, então, uma pesquisa numa rede social (Facebook), um breve histórico sobre a carreira da minha vó em Bela Vista, e, parte do legado dela para a comunidade. A publicação teve mais de trezentas curtidas em três dias (um número muito expressivo para a época) que chamou a atenção do prefeito da época, Romualdo Milanese e, também do Vereador Lauro Vieira. Esse segundo era Presidente da Câmara de Vereadores e tinha uma grande admiração pela minha avó, por ter sido ela sua primeira professora e que o alfabetizou. Ao conversar com o Lauro, fui direto ao ponto: queria que a escola nova recebesse o nome da minha avó por ela ter sido a professora mais importante da instituição. Ele, que conhecia boa parte da história da Anadyr, deu-me o total apoio e chegou a conversar com o Prefeito da época comigo. Era questão de resgatar a história da escola e de fazer justiça. Na época, Lauro foi até o Conselho Municipal de Educação e protocolou um ofício pedindo que fizesse a alteração do nome da escola “Bela Vista” para “Anadyr de Almeida Marchiori” homenageando a primeira professora da escola de Bela Vista na fase que se consolidou. Minha avó foi professora por pelo menos quinze anos consecutivos, lecionando em até três turnos, diariamente, com o objetivo de transformar a realidade local. Uma verdadeira guerreira e inspiração para mim e todos os que conhecem sua história. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

A secretária da escola, Valdirlene Pereira Calmon, diz que:

A Escola Anadyr foi responsável pelo desenvolvimento do Povoado Bela Vista. Entre os marcos de sua evolução está a construção do novo prédio, que foi inaugurado em 2014. Atualmente, a escola atende alunos do Jardim de Infância até o nono ano do Ensino Fundamental.

Lembro de uma gincana municipal que aconteceu lá no início da década de 2000, na qual ficamos em 1º lugar e conquistamos nosso primeiro computador para a escola. Outro marco foi a chegada da internet anos depois.

Eu comecei a trabalhar na escola no ano de 1996.

Conheci a Dona Anadyr antes mesmo de vir a trabalhar na escola de Bela Vista. A minha mãe comprava coisas de enxoval com ela. Logo que vim trabalhar na comunidade, tornei-me cliente da Dona Anadyr também.

Seguramente, posso dizer que sem a Dona Anadyr não haveria escola na comunidade.

Poucos alunos sabem, de fato, quem foi a Dona Anadyr. Sabem que ela foi professora dessa instituição, mas desconhecem a importância dessa senhora para o desenvolvimento da região de Bela Vista. É importante conhecer a história da escola para preservarem na memória os marcos de seu desenvolvimento. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

A atual diretora da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” Irení Rodrigues de Oliveira, contribui com o levantamento da história e dizendo:

Sou diretora desde o ano de 2019. Sou da comunidade e sempre ouvia histórias de que a Dona Anadyr era a professora desta escola no começo e que cozinhava a merenda dos alunos na casa dela, que era descendo o morro, na Barreira Branca. Hoje a escola é situada num prédio novo e tem uma cozinha bem grande.

A maioria das pessoas da região são de origem católica. A Dona Anadyr era muito católica e, a primeira escolinha teria surgido na Igreja. Com a construção da escola, houve um nítido desenvolvimento da região de Bela Vista. A Escola Anadyr, em 2023, conseguiu um feito extraordinário: toda a turma do 2º ano, com 23 alunos, foi alfabetizada em tempo recorde. Coisa desse tipo fazem com que os próximos passos dos nossos estudantes sejam mais seguros, fazendo nossa escola se tornar referência. Quanto à questão do desenvolvimento do município, é nítido perceber que a escola atraiu gente para os arredores e, conseqüentemente, trouxe desenvolvimento para a região. A Dona Anadyr foi uma guerreira, pois fez o que seria considerado impossível se fazer nos dias de hoje, em busca do desenvolvimento da comunidade que ela pertencia. Os alunos ouvem a história da Dona Anadyr que é contada pelos seus pais, avós e outros. Além de ser trabalhando todo ano a temática ESCOLA, onde parte da história é contada. É importante conhecer a história dessa senhora para entenderem como foi o processo de desenvolvimento da escola. No entanto, há aqueles que, ainda, desconhecem a trajetória da Dona Anadyr por aqui. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

Em relação aos impactos e desenvolvimento da Escola Anadyr para os educandos, a comunidade e o município, o atual Secretário de Educação, senhor Roberto Telau relata que:

Recentemente, uma turma completa do 2º ano completou o processo de alfabetização, mostrando o comprometimento com a Educação. Há muitos anos a escola tem recebido estudantes de várias regiões do município e, também, tem observado um grande aumento de ex-alunos formados em curso superior. A escola, que já atendia a Educação Infantil, recebeu investimentos no pedagógico e no administrativo, tendo sido construídos banheiros para o público infantil. A Secretaria Municipal de Educação tem investido na formação de profissionais e, também buscado o fortalecimento do vínculo com as famílias. No calendário escolar foi instituído o dia de atendimento aos pais/responsáveis pelos nossos alunos. A Escola Anadyr tem convidado as famílias para diversos eventos na escola, buscando a participação de todas elas no desenvolvimento local. A formalização do conselho de Escola veio para fortalecer essa relação entre a escola e a comunidade. Temos participado de diversos eventos escolares, além de oferecer atendimento pedagógico personalizado e formação para os profissionais da educação. A Escola Anadyr tem apresentado um bom Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Buscando alcançar melhores resultados, essa escola tem elevado a qualidade da educação básica no município como um todo. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

O senhor José Gineli, 73 anos, morador da comunidade e egresso da escola também faz a sua contribuição:

Cheguei na Bela Vista junto com meus tios, em 1962. Tia Anadyr não chegou a dar aula para mim porque eu já tinha a “terceira” série quando vim “pra” cá. Fiquei alguns anos sem estudar, depois eu fui estudar na igreja. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

Enquanto a egressa e moradora da comunidade, Delúcia Vagmaker, 60 anos, relata que:

Estudei na escola da Bela Vista desde a primeira série até a 8ª série. Estudei com a Dona Anadyr, que além de professora era a Conselheira. Ela fazia a merenda na casa dela, que era muito longe. Ela direcionava a gente na escola e na vida também.

O morador da comunidade, João Gualberto Kretli, 87 anos, diz que:

Quando eu cheguei aqui, por volta de 1963 a Dona Anadyr já dava aula lá na casa dela, eu acho. Depois ela começou a dar aula na igreja. Não tinha escola aqui. Ela morava lá embaixo perto do Córrego da Barreira Branca. Sua avó matriculou meus “filho” “Zeca” e “Tõe” quando eles já “tavam” com quase oito anos. Dizia que não podia matricula os meninos antes porque era crime. Hoje, o Zeca tá com 63 anos. A Dona Anadyr cozinhava a merenda lá na casa dela. Os “meninu” trazia a merenda num caldeirão. Eram uns quatro “meninu”, que se revezava pra trazer a comida, porque era pesado, o caldeirão. A escolinha não tinha piso. Era chão batido. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

O morador e ex-aluno, Armendes Moreira, 67 anos, relata que:

Comecei a estudar quando a escolinha da Bela Vista estava surgindo. Tenho 67 anos, meu nome completo é Armendes Moreira dos Santos. A Dona Anadyr foi minha primeira professora. Estudei até a terceira série, passei pra quarta. Reprovi várias vezes. Fiquei alguns anos sem estudar e voltei a estudar com quinze anos, mas não conclui o estudo. Eu estudava lá na igreja. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

O morador da comunidade e ex-aluno da professora Anadyr, Valcir da Costa, 64 anos, define que:

Hoje eu tô com 64 anos. Fui aluno da Dona Anadyr com 9 anos. Ela foi a minha primeira professora. Estudei na Igreja, que era de madeira ainda. A Dona Anadyr foi minha segunda mãe. Naquele tempo os alunos, todos, respeitavam a professora. A Dona Anadyr não usava o quadro. Ela passava atividades nos caderno dos alunos, até aprender a escrever. Só depois que usava o quadro, que era de madeira, para copiar.

A moradora da comunidade e egressa da professora Anadyr, Ivanete Pereira da Silva, 58 anos, diz que:

Estudei com a Dona Anadyr nos anos de 1975 e 1976. Em 76 ela estava grávida da Marleide e, ainda assim, subia e descia o morro com aquele barrigão. Trabalhou naquele ano até ganhar neném. Depois a Dona Anadyr voltou a trabalhar como professora até o início da década de 80, então Etinho, prefeito da época, aposentou ela e deu o cargo de Conselheira da escola. Agradeceu muito pelo trabalho da professora Anadyr. Ela era uma mulher incansável. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

A moradora e ex-aluna da Dona Anadyr, Elezir Pereira Portilho, declara que foi:

aluna da Dona Anadyr. Ela foi uma professora muito boa, não tinha outra melhor para a 1ª e a 2ª série. Nós brincávamos (ela já brincava com os alunos). Ela tinha muita paciência com os alunos. Ela fazia a merenda lá embaixo na cada dela (cerca de 1,5 km da escola, numa ribanceira). Íamos buscar merenda para turma toda. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

O morador e ex-aluno, José Flor da Silva, 85 anos, comenta que foi:

aluno da Dona Anadyr no Mobral. Vinha gente de todo lugar para estudar com ela. Estudávamos à noite, com a luz de um lampião à querosene. A Dona Anadyr foi a primeira professora do Mobral. Era o ano de 1970. Ela também liderava a igreja católica da Bela Vista nessa época. Quem pagou o preço para a Bela Vista ser o que é hoje foi a Dona Anadyr. Ela foi professora de quase todo mundo daqui. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

Com a análise realizadas após os encontros, percebeu-se através das histórias discorridas pelos os entrevistados que as condições de trabalho eram precárias, era uma vontade maior de estar contribuindo de alguma maneira com a alfabetização e a educação dos alunos e de toda a comunidade; força de vontade essa, que era ainda maior por parte da professora Anadyr, uma vez que ela além de fazer com que seu esposo Carlim Marchiori e seus cunhados João Marchiori e Maurílio Marchiori doassem o terreno para a construção da escola, por diversas vezes, além de buscar profissionais para a escola, também cedia sua própria casa para receber as professoras que vinham para lecionar na comunidade.

4.2 A EVOLUÇÃO DA EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”

A trajetória da escola evidencia um notável processo de evolução ao longo dos anos, processo esse que é fundamental para garantir que ela atenda às necessidades em constante mudança da sociedade e dos alunos. Um processo de evolução

constante e bem-sucedido, que se tornou um reflexo da capacidade da escola de se adaptar, inovar e melhorar, promovendo um ambiente de aprendizado mais eficaz e relevante.

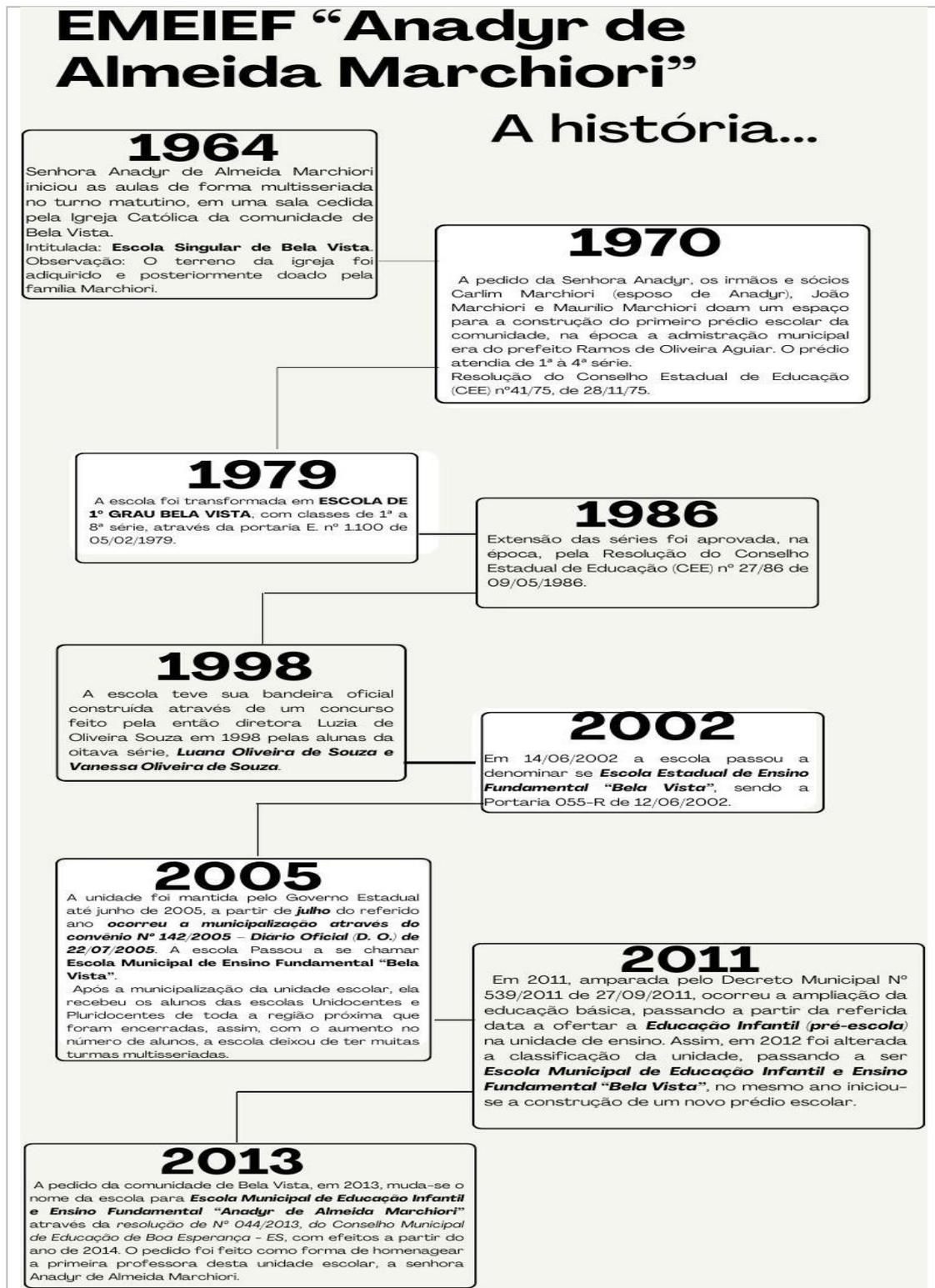
A história de EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” é um testemunho inspirador de resiliência, empenho e dedicação que se desdobrou a partir de suas humildes origens. Nascida de maneira precária em uma singela sala cedida pela igreja católica, a escola enfrentou desafios iniciais com determinação e esperança. O coração e a alma por trás desse projeto foram personificados pela professora Anadyr, cujo comprometimento incansável e paixão pela educação se tornaram a força propulsora do sucesso da instituição.

No início, a escola enfrentava limitações físicas, mas a visionária professora Anadyr transcendeu essas barreiras. Com recursos escassos, ela conseguiu cultivar um ambiente acolhedor e estimulante, transformando desafios em oportunidades e crescimento.

Em sua atualidade a instituição educacional cresceu não apenas em termos de infraestrutura, mas também na qualidade do ensino oferecido. A história desta escola é uma celebração da resiliência, do poder transformador da educação e da perseverança de uma comunidade liderada por uma mulher.

A linha do tempo (imagem 3) traça uma narrativa visual da notável evolução que a escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” passou ao longo dos anos. Cada marco representa um capítulo significativo na trajetória da instituição, desde sua fundação. Uma instituição que foi criada antes da emancipação política do município e que se torna cada vez mais forte.

Imagem 3 – Linha do Tempo da Escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”



Fonte: arquivo da EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori - por Rosana Marchiori Areia

4.3 ACERVO DOCUMENTAL

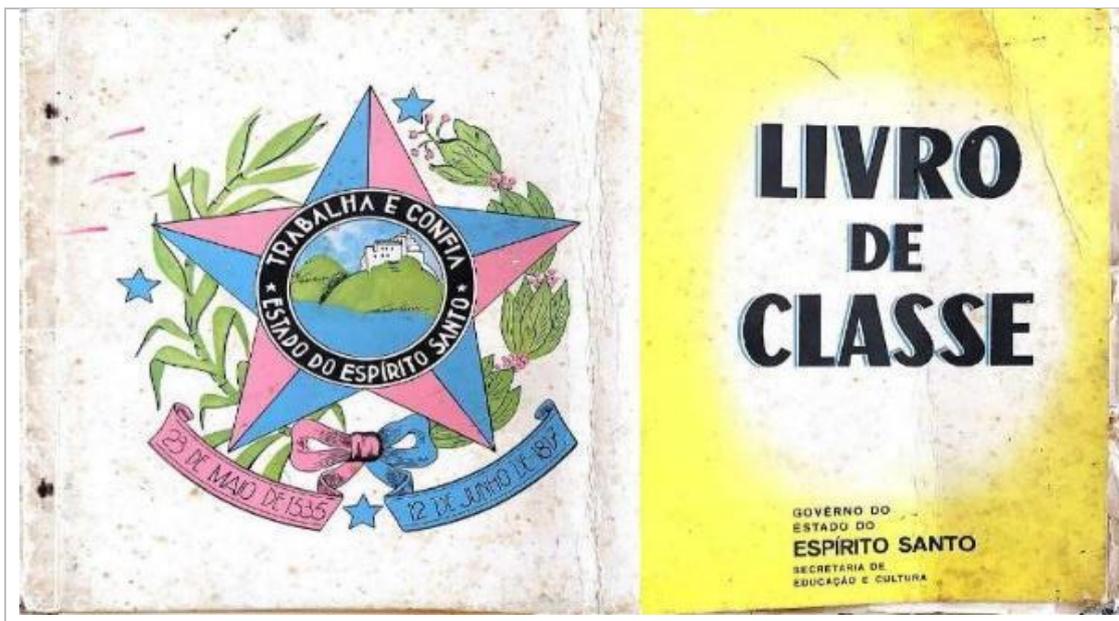
A preservação do acervo documental de uma escola não é apenas uma tarefa de manutenção, mas um ato de compromisso com a compreensão, a aprendizagem e o respeito àqueles que vieram antes de nós.

Manter um acervo documental preservado é uma prática fundamental para uma escola, pois assim ela consegue manter viva a memória e a história da instituição. Manter e proteger os registros de uma escola é crucial para entender e apreciar sua evolução ao longo do tempo.

Partindo dessa ideia a escola atualmente nomeada escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” preserva documentos desde o ano de 1969. Assim como a capa do Livro de Classe que é como uma janela do tempo que nos transporta de volta a uma época em que a educação era registrada e documentada de forma diferente da atual.

A Capa do Livro de Classe -1969 (imagem 4) contendo informações da professora Aurise de Almeida Rocha, onde foram escritos todos os registros de frequências, notas e conteúdo do referido ano da professora.

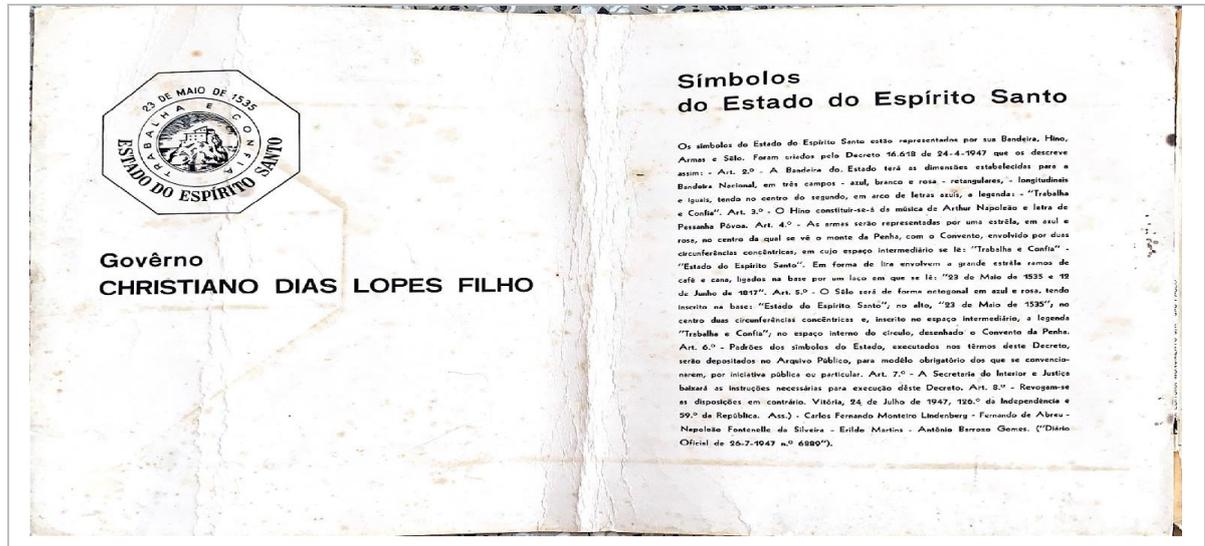
Imagem 4 – (Capa) Livro de Classe (1969). Livro de Classe contendo registros de frequência do ano de 1969.



Fonte: arquivo da EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori.

O Livro Classe também possuía informações sobre os símbolos do Estado do Espírito Santo (imagem 5), contendo também a explicação e os decretos de cada um dos símbolos, sendo a Bandeira, o Hino, Armas e Selo.

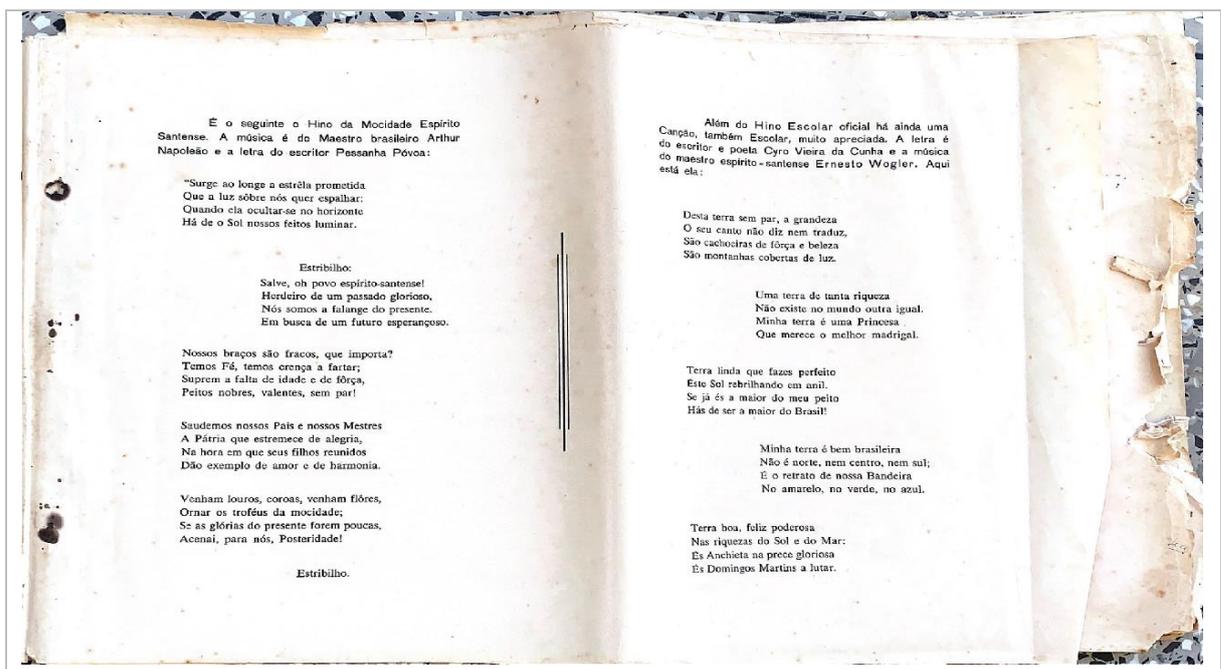
Imagem 5 – Folha de rosto do Livro de Classe (1969).



Fonte: arquivo da EEIEF "Anadyr de Almeida Marchiori"

O livro de classe também possuía o Hino da Mocidade Espírito-santense e o Hino Escolar Oficial (imagem 6) para ser trabalhado com os alunos durante o ano letivo.

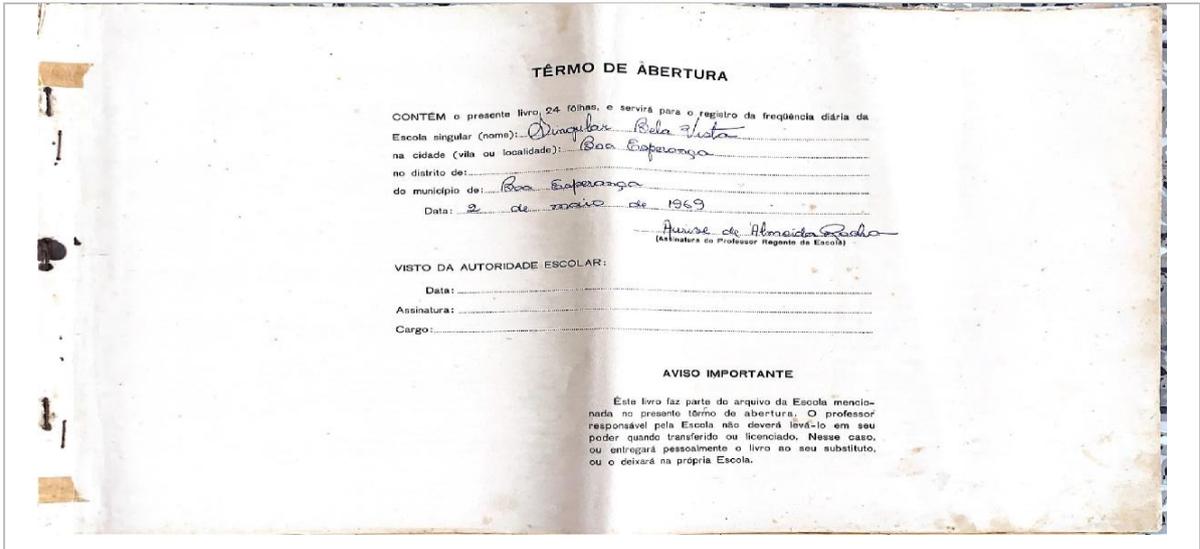
Imagem 6: Folha contendo o Hino da Mocidade Espírito-santense e o Hino Escolar Oficial (1969).



Fonte: arquivo da EEIEF "Anadyr de Almeida Marchiori"

No termo de abertura (imagem 7) eram escritas informações como o nome da escola (Escola Singular Bela Vista), a cidade, o distrito, a data, a assinatura do professor regente da escola, o visto da autoridade escolar, o cargo da autoridade e o aviso sobre a importância do documento. Datado de 02 de maio de 1969 escrito e assinado pela professora Aurise de Almeida Rocha

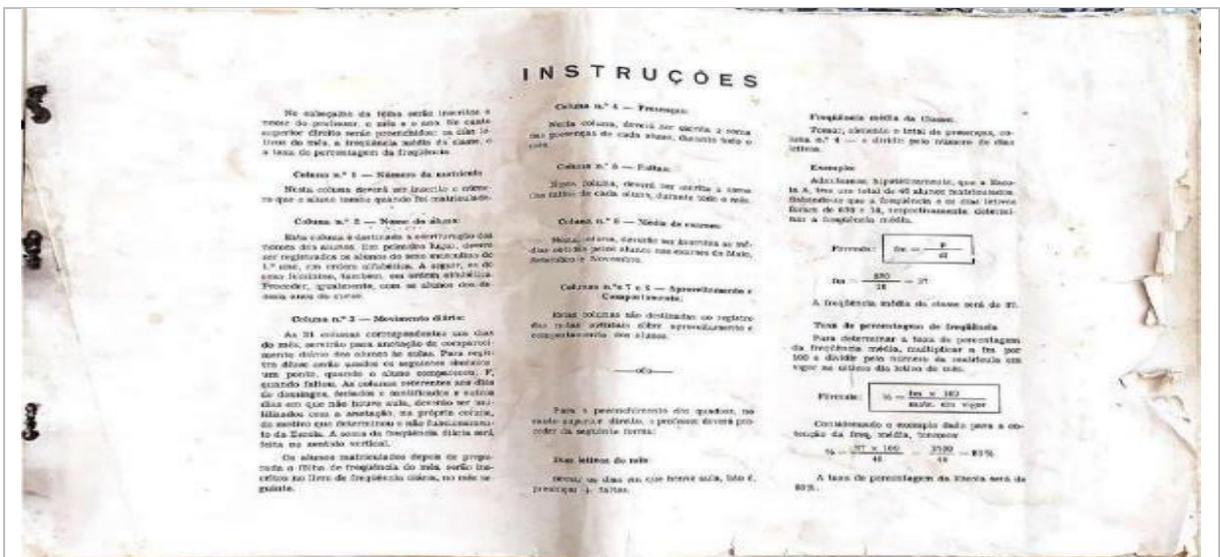
Imagem 7: Termo de Abertura Livro de Classe (1969) (Termo de Abertura).



Fonte: arquivo da EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori

As instruções para o preenchimento do documento (imagem 8) eram usadas para manter o preenchimento correto.

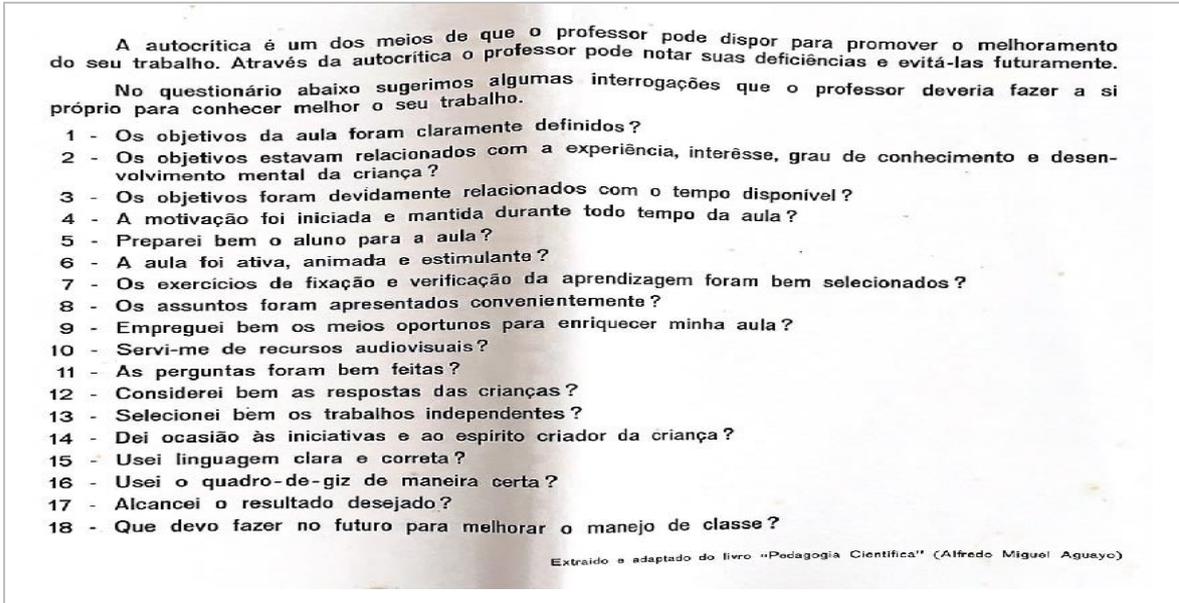
Imagem 8 – Instruções para preenchimento do documento – Livro Classe (1969).



Fonte: arquivo da EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori

O livro classe possuía também perguntas norteadoras (imagem 9) que eram usadas como base para produzir uma aula e posteriormente usada para avaliar se a aula foi bem-sucedida e o que melhorar para as próximas.

Imagem 9 – Perguntas norteadoras para análise do desempenho dos professores (1969).



Fonte: arquivo da EEIEF "Anadyr de Almeida Marchiori

O registro de frequência diária (imagem 10) encontramos nomes de alunos meticulosamente escritos à mão, datas de presenças e ausências cuidadosamente anotadas. Esse livro nos lembra a importância de preservar esses documentos históricos.

Imagem 10 – Registro de Frequência Diária (professora: Aurise de Almeida Rocha) (maio de 1969).

REGISTRO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA		Nome do Professor: <u>Durice de Almeida Rocha</u>	Mês: <u>maio</u>	Ano de 19 <u>69</u>	Classificação da nota: <u>24</u>	Frequência exata: <u>24</u>	% de frequência: <u>96</u>																																
NOME DO ALUNO (Em ordem alfabética, com o nome completo, de 17 anos, e sobrenome, se o nome familiar for diferente, especificar, com ou sem o nome de mãe)	DIA DO MÊS	MOVIMENTO DIÁRIO																															MOVIMENTO MENSAL						
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Presença	Faltas	Presença mensal	Faltas mensais	Porcentagem		
1. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
2. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
3. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
4. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
5. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
6. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
7. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
8. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
9. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
10. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
11. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
12. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
13. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
14. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
15. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
16. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
17. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
18. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
19. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
20. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
21. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
22. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
23. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
24. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
25. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
26. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
27. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
28. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
29. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
30. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100
31. <u>Adriana de Almeida Rocha</u>		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	24	0	100	0	100

Fonte: arquivo da EEIEF "Anadyr de Almeida Marchiori

No boletim de resultado final, datado de 1972 (imagem 11) foi confeccionado pela fundadora da escola, a professora Anadyr de Almeida Marchiori, o que vem representar um ato significativo da história educacional e do legado da instituição. Este documento não é apenas um registro acadêmico, mas sim, uma espécie de “cápsula do tempo” que se permite mergulhar no passado e entender como a escola evoluiu ao longo dos anos, principalmente no que se refere aos registros de documentos.

No boletim da época (imagem 11) é possível observar os nomes de egressos que fizeram parte da história da instituição e que até hoje fazem parte da comunidade.

Imagem 11: Boletim de Resultado Final da Escola (1972) (professora Anadyr de Almeida Marchiori).

BOLETIM DE RESULTADOS Finais DO 2º ANO

ESCOLA Singular de Belo Horizonte MUNICIPALIDADE: Belo Horizonte

NOME DO PROF: Anadyr de Almeida Marchiori

COORDENADOR DO NÚCLEO: Izam. Pech...

% DE APROVAÇÕES: 63,29%

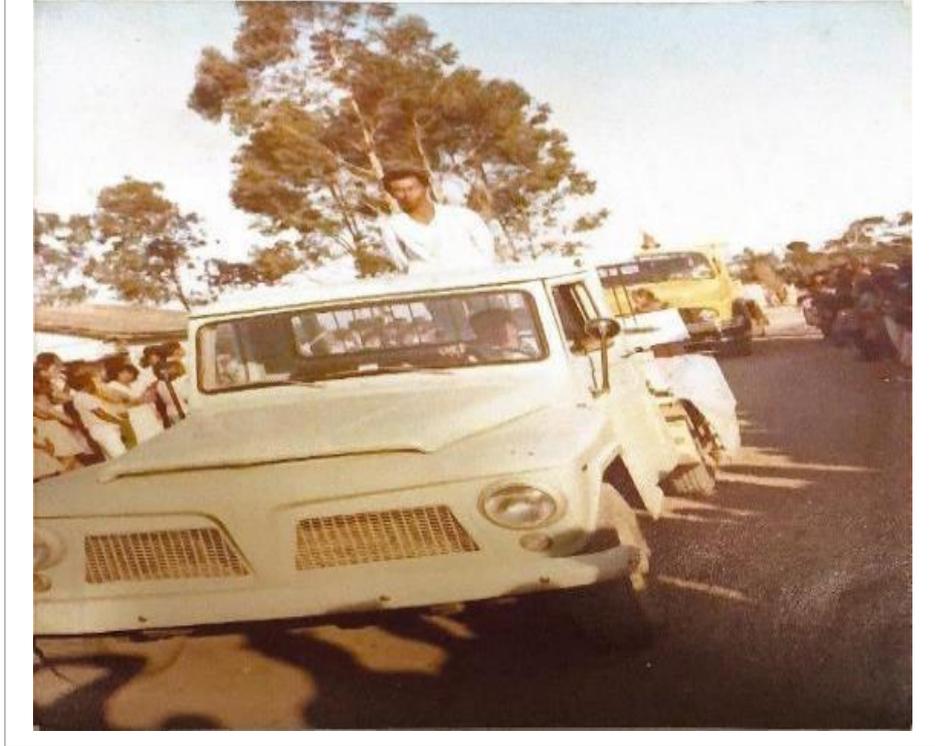
Matr. Geral	Eliminados		Matr. Lrti-va		Alfabetos		Aprovados		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
23	2	3	15	21			6	17	9
Nº de Aluno	Nomes								2ª Série
1	Armando Moreira dos Santos								53 61 61 55 62 59
2	Ademir Messias								56 61 61 57 57 60
3	Euzébio de Oliveira Figue								17 25 30 25 30 40
4	José Senneza Costa								20 25 30 25 30 -
5	José Elton de Almeida Costa								40 30 30 30 40 -
6	José Azeite								10 20 15 20 30 -
7	José Rodrigues Santana								20 25 30 35 40 20
8	Guarany Rodrigues Santana								30 30 40 25 30 40
9	José Ramos								25 30 35 40 45 50
10	José Maria da Silva								40 45 40 30 25 -
11	Osório Vieira da Silva								61 67 68 75 5 - 70
12	Mário Rigoni								58 62 53 58 5 -
13	Ozeias Francisco da Silva								67 63 67 62 62 70
14	Valdir Marchiori								18 20 21 25 30 40
15	Valer da Costa								98 90 99 97 96 90
16	Ana Dalva Ardison								72 76 79 77 81 80
17	Dalva Marchiori								76 73 65 53 69 67
18	Dulcília Wagnaker								91 93 98 94 94 90
19	Elegiz Tereza Tortilha								78 88 90 84 86 86
20	Irene Gomes Cardoso								69 81 70 80 74 70
21	Iramária de Assis Rocha								76 78 80 85 83 80
22	Juaciana de Oliveira								68 67 68 56 64 60
23	Leonice Francisco da Silva								67 69 68 70 75 60
24	Leuzia Vieira da Silva								15 20 25 30 15 50
25	Leuzides Ardison								95 93 96 94 98 95
26	Leuzia Camara								82 40 40 30 45 50
27	Leuzinete Maria Rigoni								40 50 20 35 40 60
28	Maria Senhora de Almeida Costa								84 88 94 83 91 90
29	Maria do Carmo Messias								58 57 63 52 55 50
30	Maria Inês Guzmão								57 60 68 62 71 70
31	Maria Vicente								25 30 40 45 50 30
32	Maria Adelaide da Silva								76 93 91 86 88 80

Fonte: arquivo da EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”

O desfile de 7 de setembro (imagens 12, 13 e 14 datada de 1979) era um evento de destaque na comunidade, no município e até mesmo nos municípios vizinhos. O

evento era o mais esperado do ano, atraía pessoas de vários locais, era grandioso e organizado pela professora Anadyr.

Imagem 12 – Desfile de 7 de setembro.



Fonte: arquivo da EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori.

Imagem 13 – Desfile de 7 de setembro.



Fonte: arquivo da EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori

Imagem 14 – Desfile de 7 de setembro.



Fonte: arquivo da EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori

Uma cena inspiradora (imagem 15) onde ocorria uma palestra no então prédio da escola Bela Vista; ministrada pela fundadora da escola, a professora Anadyr de Almeida Marchiori, pela imagem percebe-se a dedicação de uma pessoa já aposentada, mas que sempre foi apaixonada pela educação e por ensinar, nota-se também a atenção dos alunos ali presentes.

Imagem 15: Palestra da Professora Anadyr de Almeida Marchiori na escola (2000).



Fonte: arquivo da escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”

A fundadora, uma visionária dedicada à educação, está no centro da imagem, compartilhando conhecimentos, ideias e experiências com uma plateia atenta. Seu

rosto irradia paixão e determinação, e provavelmente suas palavras ressoavam com a promessa de um futuro melhor através do conhecimento e da aprendizagem.

A cena (imagem 16) representa não apenas um momento singular de instrução, mas também um testemunho do compromisso incansável da professora Anadyr. Sua visão e liderança foram fundamentais para a criação desta escola que hoje recebe seu nome. Sempre determinada a inspirar outros a trilharem um caminho de descoberta e crescimento. Além de sempre manter o acesso à educação em sua comunidade.

Imagem 16: Palestra com a ex-professora Anadyr de Almeida Marchiori (2000).



Fonte: arquivo da EEIEF "Anadyr de Almeida Marchiori

Um belo registro de um momento especial de interação entre gerações de uma comunidade (imagem 17). Nele vemos moradores mais antigos em uma palestra na escola, entre elas a professora Anadyr, a fundadora da escola, um pilar da comunidade na época, ela participava ativamente na escola, após sua aposentadoria sempre que possível continuava se fazendo presente com visitas e palestras.

A presença e participação ativa de moradores mais antigos na escola mostra o enriquecimento do ambiente de aprendizado, além de sempre ter fortalecido os laços entre as gerações.

Imagem 17 – Palestra com a ex-professora Anadyr de Almeida Marchiori (2000) e outros moradores da comunidade.



Fonte: arquivo da EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”.

A Ata de Resultados Finais (imagens 18 e 19) feita com máquina de escrever no ano de 2000, marcam a transição das atas escritas a mão, para as atas feitas em máquina.

Imagem 18 – Primeira Ata de Resultados Finais feita com uma máquina de escrever (2000).
Marcando a transição da escrita a mão para a ata feita em máquina.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		NOME DO ESTABELECIMENTO: Escola de 1º Grau "Bela Vista"		ENDEREÇO: Rodovia Boa Esperança - São Mateus - BA - 44.000 - CEP: 44.000-000							
ATA DOS RESULTADOS FINAIS											
Aos 30 dias do mês de dezembro de 2000, terminou-se o processo de aplicação dos resultados finais dos alunos da BUI série, do ensino Fundamental, turno vespertino, habilitação - deste estabelecimento, com os seguintes resultados:											
Nº	NOME DO ALUNO	Português	Língua Portuguesa	Matemática	Artes	História	Geografia	Ciências	Natureza	Educação Religiosa	Educação Física
01	Aline Silva Santos	Prossegue no Bloco									
02	André Luiz Braga Tonisto	Prossegue no Bloco									
03	Eliana Maturana Sabaini	Prossegue no Bloco									
04	Guilherme Santos de Souza	Prossegue no Bloco									
05	Jhonatan Rodrigues Passos	Transferido									
06	John Lennon Pereira dos Santos	Prossegue no Bloco									
07	Lara da Silva Bernardo	Prossegue no Bloco									
08	Luana Pereira dos Santos	Prossegue no Bloco									
09	Luésia Morcins Pardim	Prossegue no Bloco									
10	Maik Luiz Kretle Braga	Prossegue no Bloco									
11	Maxwel Pianca Tigre	Prossegue no Bloco									
12	Pietro Bonelli de Carvalho Faria	Prossegue no Bloco									
13	Raiane Marchiori Sales	Prossegue no Bloco									
14	Tatiana Braga Rodrigues	Prossegue no Bloco									
15	Verika Priscilla da Silva Ruella	Prossegue no Bloco									
16	Vinícius Alacirino Marchiori	Prossegue no Bloco									
17											
18	OBS.: A Educação Física foi desenvolvida em atividades de recreação.										
19	No ano 2000 a escola não adotou nota nas disciplinas de Educação Religiosa e Educação Física.										
20	Os temas transversais foram trabalhados de forma integrada.										

Valdirleia Calmon Pereira
Sen. Escolar - Aut. 024/196

Fonte: arquivo da EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”.

Imagem 19 – Verso da Primeira Ata de Resultados Finais feita com uma máquina de escrever (2000).
Marcando a transição da escrita à mão para a ata feita em máquina.

N.º DE LINHAS	NOME DO ALUNO	ESCALAS												
21														
22														
23														
24														
25														
26														
27														
28														
29														
30														
31														
32														
33														
34														
35														
36														
37														
38														
39														
40														
41														

E para constar, eu Valdirlene Calmon Pereira Secretário(a), lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.

Assinatura do(a) Secretário(a) [Assinatura] Reg. Nº 024/96 Aut. Nº 033/01
 VALDIRLENE CALMON PEREIRA
 Nome datilografado do(a) Secretário(a)

Assinatura do(a) Diretor(a) [Assinatura] Reg. Nº 033/01 Aut. Nº 033/01
 LUIZIA DE OLIVEIRA SOUZA
 Nome datilografado do(a) Diretor(a)

Visto em 1 / 1 / 1996 Inspetor Escolar / SEDU

Fonte: arquivo da EEIEF "Anadyr de Almeida Marchiori"

A primeira Ata de Resultados Finais feita com computador (imagens 20 e 21) foi realizada em 2003, marcando a transição de um método datilografado para o digital, é um registro de como a tecnologia revolucionou a maneira como as informações são registradas. Anteriormente as atas eram meticulosamente produzidas em máquinas de escrever, um processo trabalhoso que envolvia erros, correções manuais e muito gasto de tempo e papel. Com a evolução tecnológica, o computador com suas inovações, mas se parecia uma mágica, simplificou processos de criação de documentos e aumentou a eficiência.

Imagem 20 – Primeira Ata dos Resultados Finais feita com computador (2003). Marcando a transição da ata feita na máquina de escrever para a feita no computador.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		NOME DO ESTABELECIMENTO: Escola de 1º Grau "Bela Vista"		ESCO. DE 1º GRAU "BELA VISTA"					
ENDEREÇO: Rodovia Boa Esperança - São Mateus - KM 08 - CEP: 28.845-000		ATA DOS RESULTADOS FINAIS		Criação: 28/04/64 nº 110 de 25.02.79					
Aos 30 dias do mês de dezembro de 19 2000		terminou-se o processo de aplicação dos resultados finais dos alunos da 1ª série, do ensino		Autuação: Resolução CEE nº 4/73					
Fundamental		turno vespertino		deste estabelecimento, com os seguintes resultados:					
DISCIPLINA	NOME DO ALUNO	Língua Portuguesa	Matemática	História	Ciências	Artes	Educação Física	Religião	Educação Moral e Cívica
01	Aline Silva Santos	Présegue no Bloco							
02	André Luiz Braga Toniato	Présegue no Bloco							
03	Eliana Maturana Sabaini	Présegue no Bloco							
04	Guilherme Santos de Souza	Présegue no Bloco							
05	Jhonatan Rodrigues Passos	Transferido							
06	John Lennon Pereira dos Santos	Présegue no Bloco							
07	Lara da Silva Bernardo	Présegue no Bloco							
08	Luana Pereira dos Santos	Présegue no Bloco							
09	Lucia Moreira Pardin	Présegue no Bloco							
10	Maik Luiz Kretle Braga	Présegue no Bloco							
11	Maxwel Fianca Tigre	Présegue no Bloco							
12	Pietro Bonelli de Carvalho Faria	Présegue no Bloco							
13	Raiane Marchiori Sales	Présegue no Bloco							
14	Tatiana Braga Rodrigues	Présegue no Bloco							
15	Werika Priscilla da Silva Ruella	Présegue no Bloco							
16	Vinicius Alacirino Marchiori	Présegue no Bloco							
17									
18	OBS.: A Educação Física foi desenvolvida em atividades de recreação.								
19	No ano 2000 a escola não adotou nota nas disciplinas de Educação Religiosa e Educação Física.								
20	Os temas transversais foram trabalhados de forma integrada.								

Valdirlene Calmon Pereira
Sec. Escolar - Aut. 024/96

Fonte: arquivo da EEIEF "Anadyr de Almeida Marchiori.

Imagem 21 – Verso da Ata de Resultados Finais feita com computador (2003).

DISCIPLINA	NOME DO ALUNO	Língua Portuguesa	Matemática	História	Ciências	Artes	Educação Física	Religião	Educação Moral e Cívica
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									
31									
32									
33									
34									
35									
36									
37									
38									
39									
40									
41									

E para constar, eu Valdirlene Calmon Pereira Secretário(a), lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e pelo(a) Diretor(a) do Estabelecimento.

Assinatura do(a) Secretário(a) Valdirlene Calmon Pereira Reg. Nº 024/96 Aut. Nº 024/96

Assinatura do(a) Diretor(a) Luiza de Oliveira Souza Reg. Nº 033/03 Aut. Nº 033/03

Nome do(a) Secretário(a) Valdirlene Calmon Pereira Nome do(a) Diretor(a) Luiza de Oliveira Souza

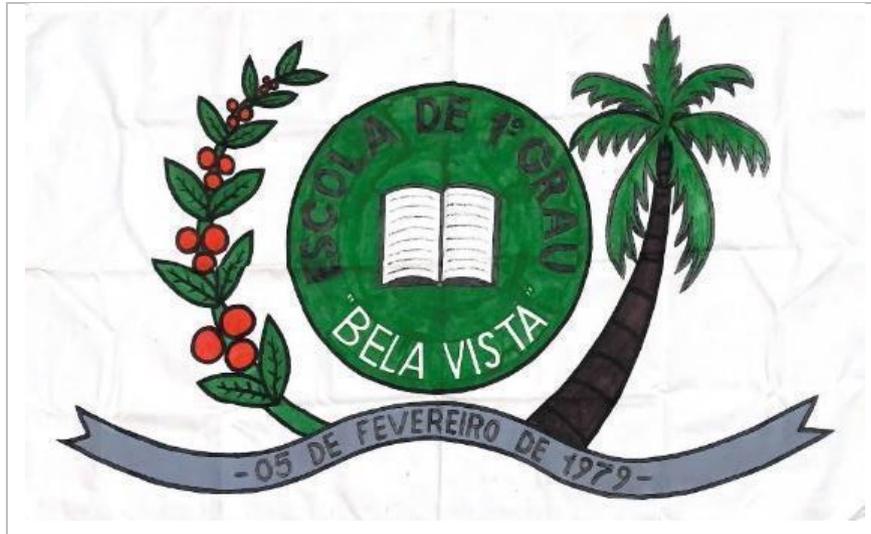
Visto em / / 19 Inspetor Escolar / SEDU

Fonte: arquivo da escola: (Verso) Primeira Ata dos Resultados Finais feita com computador (2003).

Marcando a transição da ata feita na máquina de escrever para a ata em computador.

A bandeira de uma escola (imagem 22) é muito mais do que um pedaço de tecido colorido. Ela é um emblema que representa o espírito pioneiro da comunidade educacional, o compromisso com a aprendizagem. Esse compromisso com a aprendizagem. A bandeira foi desenhada e pintada pelas egressas: Luana Oliveira de Souza e a Vanessa Oliveira de Souza, que cursavam a 8ª série na época de criação da bandeira, em um concurso promovido pela escola no ano de 1998.

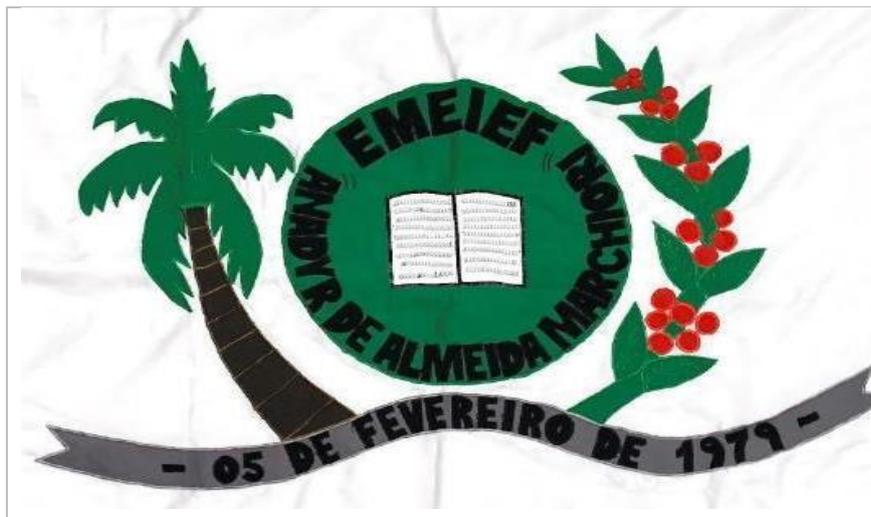
Imagem 22: Primeira Bandeira da escola EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori. Pintada pelas alunas da oitava série em 1998 - Luana Oliveira de Souza e Vanessa Oliveira de Souza.



Fonte: Arquivo da escola EEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori.

Na imagem 23 a seguir a atual bandeira da escola que foi remodelada no ano de 2014, que segue nos moldes da primeira bandeira criada, mas possui agora, o nome da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”; é bordada e mantém antiga versão guardada.

Imagem 23: Bandeira atual, já com o nome da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, bordada.



Fonte: arquivo da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”.

A antiga fachada da escola (imagem 24) retrata um fascinante testemunho do passado; que foi por longos anos, o local de aprendizado para muitas pessoas. Porém, após uma avaliação de engenheiros, notou-se que não seria viável realizar uma reforma, assim, decidiu-se pela demolição e construção de um novo prédio no terreno que foi comprado pela prefeitura ao lado. O terreno onde era a antiga escola, atualmente estão construindo uma quadra poliesportiva para atender a Escola Anadyr e a comunidade de Bela Vista.

Imagem 24 – Fachada do antigo prédio da escola (2011).



Fonte: arquivo da escola.

Na imagem 25 abaixo é apresentada a fachada da nova escola Anadyr que foi construída e passou a funcionar a partir de 22/11/2014.

Imagem 25: Atual fachada da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”.



Fonte: arquivo da escola.

Onde existia o prédio da antiga escola, a demolição foi realizada e iniciou-se a construção de uma quadra poliesportiva para atender a escola e a comunidade local. (imagem 26)

Imagem 26: Construção da Quadra Poliesportiva (Construída no espaço do antigo prédio da escola, ao lado do novo prédio 21/10/2023).



Fonte: arquivo pessoal (Rosana Marchiori Areia).

4.4 PRODUTO EDUCACIONAL

A partir das discussões desta pesquisa e dos resultados alcançados, pensou-se em um e-book intitulado A história da Escola “Anadyr de Almeida Marchiori”. Como o título mesmo diz, este material buscou resgatar a história da instituição e toda sua importância para a comunidade de Bela Vista, interior do município de Boa Esperança / ES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação propôs pesquisar, explorar a história e a evolução da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, desde a sua criação até os dias atuais. O estudo revelou os desafios enfrentados ao longo do tempo e as mudanças significativas que ocorreram na instituição. A escola evoluiu e se adaptou para continuar a desempenhar um papel fundamental na comunidade local.

A pesquisa abordou a história de vida da Professora Anadyr de Almeida Marchiori e sua profunda conexão e dedicação à comunidade de Bela Vista, localizada no município de Boa Esperança - ES. A trajetória de vida da Professora Anadyr foi cuidadosamente investigada, revelando uma mulher extraordinária que dedicou sua vida à educação e à comunidade em que viveu. Suas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento educacional da região e a formação de inúmeras gerações de estudantes.

O produto final dessa pesquisa é a produção de um E-Book intitulado A EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”: HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA COMUNIDADE, que destaca a importância da escola na formação da comunidade. O E-Book oferece uma narrativa detalhada e acessível que documenta a história da escola, sua relevância na comunidade e o legado da Professora Anadyr.

Conclui-se que tanto a história da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” quanto a vida da Professora Anadyr desempenham um papel vital na preservação da memória e na compreensão da educação na comunidade de Bela Vista. Destacou-se também o impacto duradouro da educação e a importância de homenagear aqueles que dedicaram suas vidas a essa profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora Unesp, 1998. (Prismas).

ALMEIDA, Jane Soares. **Mulheres na educação: missão, vocação ou destino? A feminização do magistério ao longo do século XX**. In: SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP; Autores Associados, 2004, p. 59-107. (Coleção Educação Contemporânea).

ALMEIDA, Jane Soares. **O sistema educativo nas escolas protestantes em São Paulo (Séc. IX/XX)**. In: FRANCO, Sebastião P.; SÁ, Nicanor P. (Org.) **Gênero, etnia e movimentos sociais na história da educação**. Vitória: Edufes, 2011. p. 67-83.

BARROSO FILHO, Geraldo. (2000). **Universalização da Escola Pública do “Para quê? ao “Quanto?”**. Revista Contexto & Educação, 59, 07-20. (2000). Disponível em: <https://veritas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/viewFile/1229/981>. Acesso em: 29 jul 2023.

BOM MEIHY, José Carlos S. **Manual de História Oral**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

ESPIRITO SANTO. Boa Esperança. **História do Município de Boa Esperança**. 2017. Disponível em: <http://www.boaesperanca.es.gov.br/pagina/ler/1017/historia-do-municipio>. Acesso em: 21 jan. 2023.

ESPIRITO SANTO. **Prefeitura Municipal de Boa Esperança**. Disponível em: Boa Esperança. Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org). Acesso em; 30 abr 2023.

ESPIRITO SANTO. Secretaria de Educação de Boa Esperança. **Projeto Político Pedagógico: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori”**. Boa Esperança – ES. 2023.

ESPIRITO SANTO. **Prefeitura Municipal de Boa Esperança Resumo Técnico do Estado do Espírito Santo: Censo da Educação Básica**. 2020. Ministério da

Educação. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_do_espirito_santo_censo_da_educacao_basica_2020.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2023.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Instrução elementar no século XIX**. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cythia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 135-150.

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo. Humanistas FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

IBGE. Cidades. Boa Esperança / ES. 2010. **Taxa de Escolaridade**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/boa-esperanca/panorama>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

IBGE. Cidades. Boa Esperança / ES. 2021. **O IDEB de 2021 de anos iniciais e finais do Ensino fundamental**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/boa-esperanca/panorama>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

IBGE. **População de Boa Esperança (ES) é de 13.608 pessoas, aponta o Censo do IBGE**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espirito-santo/noticia/2023/06/28/populacao-de-boa-esperanca-es-e-de-13-608-pessoas-aponta-o-censo-do-ibgeghtml>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

IBGE. Cidades. **Boa Esperança / ES**. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/boa-esperanca/panorama>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

LOURO, Guacira Lopes. **Prendas e antiprendas: uma história da educação feminina no Rio Grande do Sul**. 1986. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, 1986.

MENDES, Katia Mosconi. **A Pesquisa na Formação Continuada de Professores: possibilidades e limites**. Revista Triângulo, Uberaba -MG, v. 6, n. 1, 2015. DOI:

10.18554/rt.v6i1.497. Disponível em: <https://seer.ufcm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/497>. Acesso em: 21 jan. 2023.

ROEDEL, Anna Carolina Lenzi. **O Ensino e Aprendizagem de Gêneros Textuais com Auxílio das Tecnologias Digitais**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169826/TCC_Roedel.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 jan 2023.

ROMANELLI, Ailse Therezinha Cypreste. **Educação No Espírito Santo - Breve Histórico**. Revista FACEVV, 2º sem. 2008. Disponível em: <https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs_curriculares/ES/Docs/ROMANELLI_Educacao%20no%20ES.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário**. EccoS, São Paulo, v. 10, n. Especial, p. 147–167, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE I

Entrevista – Questionário dos Ex-alunos

Prezado aluno(a),

Conto com sua colaboração respondendo a esta entrevista sobre A EMEIEF
“ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”: HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO

Nome: _____

Ano que frequentou a instituição pela última vez. _____

Autorizo o uso dos dados coletados através desta entrevista:

() Sim, autorizo () Não, não autorizo

1 – Como você descreveria a história da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” e sua evolução ao longo dos anos?

2 – O que você lembra de importante e/ou o que marcou a história da escola?
Comente.

3 – Para você, quais foram os principais impactos e a importância da escola para a comunidade de Bela Vista?

4 – Em que ano você começou a estudar na escola?

5 – Quem foi sua primeira professora?

6 – Como a escola promoveu a participação da comunidade no processo educacional e qual foi o impacto disso no desenvolvimento dos educandos?

7 – Descreva um pouco como era a sala de aula naquela época.

8 – Você estudou até que série?

9- Para você, qual a importância que a Professora Anadyr de Almeida Marchiori teve na educação da comunidade de Bela Vista?

10 – Para você, os alunos conhecem a história da escola e/ou sabem quem foi a Professora Anadyr? Por que isso é importante? Comente.

APÊNDICE II

Entrevista – Questionário da Diretora

Prezada diretora,

Conto com sua colaboração voluntária para responder a esta entrevista sobre A EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”: HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO

- 1- Como você descreveria a trajetória histórica da Escola Anadyr e quais foram os principais marcos da evolução ao longo dos anos?
- 2- Como a história da EMEIEF Anadyr de Almeida Marchiori influenciou a relação da escola com a comunidade?
- 3- Como a escola Anadyr se tornou referência educacional no município de Boa Esperança e qual é o papel da escola na promoção do desenvolvimento do município?
- 4 – Para você, qual a importância que a Professora Anadyr de Almeida Marchiori teve na educação da comunidade de Bela Vista?
- 5- Para você, os alunos conhecem a história da escola e/ou sabem quem foi a Professora Anadyr? Por que isso é importante? Comente.

APÊNDICE III

Entrevista – Questionário do Secretário de Educação Municipal

Prezado Secretário de Educação do Município de Boa Esperança/ES, Senhor Roberto Telau.

Conto com sua colaboração voluntária para responder a esta entrevista sobre A ESCOLA EMEIEF ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”: HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO

1 – Como a história da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori!” tem impactado o desenvolvimento dos educandos, da comunidade e do município?

2 – Quais foram os principais marcos de evolução da escola ao longo dos anos e como eles influenciaram a qualidade da educação oferecida aos educandos?

3 – Como a EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” tem trabalhado em parceria com a Secretaria de Educação Municipal para promover um ambiente educacional enriquecedor e da comunidade?

4 – De que forma a escola Anadyr tem fortalecido a relação entre a escola e a comunidade local, contribuindo para o desenvolvimento do município de Boa Esperança?

5 – Como a Secretaria de Educação Municipal tem apoiado e incentivado a Escola Anadyr em seu desenvolvimento?

6- Qual a importância da EMEIEF Anadyr de Almeida Marchiori como uma referência educacional no município de Boa Esperança e como ela tem contribuído para elevar a qualidade da educação no município como um todo?

APÊNDICE IV

Entrevista – Questionário dos Descendentes

Prezado descendente da professora Anadyr de Almeida Marchiori,

Conto com sua colaboração respondendo a esta entrevista sobre A EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”: HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO

Nome: _____

Ano que frequentou a instituição pela última vez. _____

Autorizo o uso dos dados coletados através desta entrevista:

() Sim, autorizo () Não, não autorizo

1 – Como você descreveria a importância da EMEIEF Anadyr de Almeida Marchiori na história da sua família e na comunidade?

2 – Quais são as memórias e histórias transmitidas pela sua família sobre a professora Anadyr de Almeida Marchiori e sua dedicação à educação?

3 – Como a evolução da EMEIEF Anadyr de Almeida Marchiori ao longo dos anos impactou os educandos e a comunidade local?

4 – Quais são os valores e princípios transmitidos pela professora Anadyr que continuam presentes na escola e influenciam o desenvolvimento dos educandos?

5 – Para você, qual a importância que a Professora Anadyr teve na educação da comunidade?

6 – Para você, como a família recebe o legado deixado pela professora Anadyr de Almeida Marchiori na educação local e qual é o impacto disso no município?

7- Para você, os alunos que atualmente estudam na escola conhecem a história e/ou sabem quem foi a Professora Anadyr? Por que isso é importante? Comente.

APÊNDICE V

Entrevista – Questionário da Secretária Escolar

Prezada Secretária,

Conto com sua colaboração respondendo a esta entrevista sobre A EMEIEF
“ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”: HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO

Nome: _____

Autorizo o uso dos dados coletados através desta entrevista:

() Sim, autorizo () Não, não autorizo

- 1- Como você descreveria a trajetória histórica da Escola Anadyr e quais foram os principais marcos da evolução ao longo dos anos?
- 2- O que você lembra que foi importante e que marcou a história da escola?
- 3- Você trabalha nessa escola desde que ano?
- 4- Você conheceu a Professora Anadyr? Se sim, em qual ocasião?
- 5- Para você, qual a importância que a Professora Anadyr de Almeida Marchiori teve na educação da comunidade de Bela Vista?
- 6 – Para você os alunos conhecem a história da escola e/ou sabem quem foi a Professora Anadyr? Por que isso é importante? Comente.

APÊNDICE VI – PRODUTO FINAL

ROSANA MARCHIORI AREIA

A EMEIEF

**“ANADYR DE ALMEIDA
MARCHIORI”: HISTÓRIA,
EVOLUÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA
NA FORMAÇÃO DA COMUNIDADE**



ROSANA MARCHIORI AREIA

**A EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA
MARCHIORI”: HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E
SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA
COMUNIDADE**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2023

A EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”: História, evolução e sua importância na formação da comunidade © 2023, Rosana Marchiori Areia.

Orientador: Prof. Doutor Douglas Cerqueira Gonçalves

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5332934

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A679e	<p>Areia, Rosana Marchiori. A EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”: História, evolução e sua importância na formação da comunidade / Rosana Marchiori Areia.</p> <p>Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023.</p> <p>43 p. : il. foto. color. ; 21 cm.</p> <p>ISBN 978-65-6013-024-1</p> <p>1. Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori” (Boa Esperança, ES). I. Título.</p>
-------	---

CDD – 372

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRIA DA EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”	08
EXPLORAÇÃO DE ENTREVISTAS	17
ACERVO DOCUMENTAL	33
UMA MULHER ALÉM DE SEU TEMPO QUE SE DEDICAVA AO PRÓXIMO	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
A AUTORA	43

APRESENTAÇÃO

Esta obra nos conduz a uma emocionante jornada de resgate e celebração da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori” e de notável mulher que lhe empresta o nome como homenagem, minha avó. A dedicação e o comprometimento da Professora Anadyr com a educação são um exemplo inspirador de uma vida dedicada ao próximo e à causa da aprendizagem.

A escolha de nomear a escola em sua homenagem é mais do que justa, e esta obra nos conduz pelas razões e motivações que levaram a essa decisão. A trajetória de Anadyr de Almeida Marchiori ilumina o caminho de todos nós, destacando a importância da educação na vida das pessoas e na construção de uma sociedade mais justa e informada.

Como neta da homenageada, a realização deste trabalho é uma honra indescritível para mim. Não apenas celebramos a memória e o legado de minha avó, mas também enfatizamos a importância de continuar sua missão de dedicação ao próximo e à promoção da educação como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.

Esta obra é uma manifestação profunda de respeito, admiração e gratidão por tudo o que minha avó representou. Sua vida e sua história continuaram a nos inspirar, recordando-nos a relevância duradoura da educação e seu papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos.

Ao mergulharmos nessa história, celebramos não apenas a história da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, mas também reforçamos nosso compromisso com a educação e o amor pela aprendizagem, honrando a memória de uma mulher notável cujo legado continua a iluminar o nosso caminho.

CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRIA DA EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”

A região onde a escola está localizada em uma comunidade rural que possui cerca de 430 famílias que pertencem a seis comunidades, sendo elas: Bela Vista, Barreira Branca, Cinco Voltas, Cruzeiro, Santa Lúcia e São Cristóvão, e em sua maioria fazem uso da escola Anadyr.

A escola iniciou suas atividades no ano de 1964 em uma sala que era cedida pela Igreja Católica à comunidade local. A sala era organizada de forma multisseriada em apenas um turno (matutino) e na época denominada Escola Singular Bela Vista.

Já em 1970 foi cedido pelos irmãos Carlim Marchiori, João Marchiori e Maurílio Marchiori um espaço para a construção do primeiro prédio escolar da comunidade na administração municipal do prefeito Ramos de Oliveira Aguiar. Na época foram construídos 805 m² em três salas de aula e dois banheiros, prédio que atendia os alunos de primeira à quarta série através da Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) 41/75 de 28/11/ 1975.

Posteriormente em 1979, foi transformada em Escola de 1º Grau Bela Vista, tornando-se uma unidade completa de 1º grau, com classes de 1ª a 8ª série, através da portaria E. Nº 1.100 de 05/02/1979 – Diário Oficial (D. O.) E.S. de 07/02/1979. A extensão das séries foi aprovada na época pela Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 27/86 de 09/05/1986. Mesmo ano

em que a escola não ofertou turma de 7ª série devido ao número reduzido de alunos, já a quinta, sexta e oitava séries foram ofertadas e as aulas aconteciam no turno noturno, inclusive, segundo moradores antigos da comunidade esse também foi o ano em que foi construída a quadra de esportes da escola.

A escola teve sua bandeira oficial construída através de um concurso feito pela então diretora Luzia de Oliveira Souza em 1998 pelas alunas da oitava série, Luana Oliveira de Souza e Vanessa Oliveira de Souza.

Imagem 1 : Bandeira pintada pelas alunas em 1998.



Imagem: Arquivo da escola: Primeira Bandeira pintada pelas alunas da oitava série Luana Oliveira de Souza e Vanessa Oliveira de Souza em 1998.

A imagem 1 é a primeira bandeira pintada pelas alunas da oitava série (Luana Oliveira de Souza e Vanessa Oliveira de Souza) no ano de 1998.

Anos se passaram e em 14/06/2002 a escola passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental “Bela Vista”, sendo a Portaria 055-R de 12/06/2002.

A unidade foi mantida pelo Governo Estadual até junho de 2005, a partir de julho do referido ano ocorreu a municipalização através do convênio N° 142/2005 – Diário Oficial D. O.) de 22/07/2005.

Após a municipalização da unidade escolar, ela recebeu os alunos das escolas Unidocentes e Pluridocentes de toda a região próxima que foram encerradas, assim, com o aumento no número de alunos, a escola deixou de ter muitas turmas multisseriadas.

Em 2011, amparada pelo Decreto Municipal N° 539/2011 de 27/09/2011, ocorreu a ampliação da educação básica, passando a partir da referida data a ofertar a Educação Infantil (pré-escola) na unidade de ensino. Assim, em 2012 foi alterada a classificação da unidade, passando a ser Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Bela Vista”, no mesmo ano iniciou-se a construção de um novo prédio escolar.

A pedido da comunidade de Bela Vista, em 2013, muda-se o nome da escola para Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori” através da resolução de N° 044/2013, do Conselho Municipal de Educação de Boa Esperança - ES, com efeitos a partir do ano de 2014. O pedido foi feito como forma de homenagear a primeira professora desta unidade escolar, a Professora Anadyr de Almeida Marchiori. A então professora, como esposa do Senhor Carlim Marchiori, era uma das proprietárias da terra que foi doada para a construção do primeiro prédio. Ela exerceu a função de professora da 1ª série (alfabetizadora) na comunidade durante quinze anos consecutivos, além de buscar sempre melhorias e novos professores para a escola, muitas vezes cedendo até a própria casa

para que profissionais de outros municípios viessem a trabalhar na comunidade. Após os quinze anos como professora ela assumiu, na época, a função de “Conselheira”, uma espécie de Orientadora Educacional ou Coordenadora Escolar nos moldes de hoje.

Imagem 2 – Quadro da Professora Anadyr de Almeida Marchiori.



Fonte: acervo familiar "Marchiori".

O atual prédio da escola começou a ser utilizado no ano de 2014, tendo sido inaugurado em 22 de novembro desse mesmo ano, através de uma cerimônia com o prefeito da época, o Senhor Romualdo Antônio Gaigher Milanese, o Vice-prefeito, Valdir Turini, o Secretário de Educação Municipal, Sebastião Rocha Lima, e Vereadores, além de membros da família da Dona Anadyr de Almeida Marchiori (in memoriam), pois o novo prédio recebeu seu nome, homenageando-a por ter sido primeira professora da atual escola na comunidade.

Imagem 3 – Bandeira da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”



Fonte: arquivo da escola: Bandeira atual, já com o nome EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”; bandeira bordada da instituição.

A unidade escolar está localizada na Praça Lácide Ribeiro França, nº54, Bela Vista, Boa Esperança - ES, possui uma área equivalente a 854,00 m² e uma capacidade para matrículas de 310 alunos, atendendo de forma parcial.

No início das atividades a escola não possuía Diretor(a) Escolar, assim, a Dona Anadyr de Almeida Marchiori exercia esse papel, por ter doado o terreno para a construção da escola. Somente em março de 1979 a escola teve o seu primeiro Diretor nomeado, sendo ele o Senhor Jovaldir Paschoal Bongestab – março de 1979 a dezembro de 1979. Na sequência cronológica, a instituição teve os seguintes Diretores Escolares: Dalila Maria Bastianello – maio de 1982 a dezembro de 1982; Luzia de Oliveira Souza – fevereiro de 1983 a dezembro de 1983; Neilza da Silva Souza – fevereiro de 1984 a junho de 1985; Luzia de Oliveira Souza – junho de 1985 a dezembro de 1988; Delma Fick Seibel – fevereiro de 1989 a abril de 1992; Luzia de Oliveira Souza – abril de 1993 a janeiro de 1999; Adriana Bonatto Batista – fevereiro de 1999 a de-

zembro de 2000; Luzia de Oliveira Souza – maio de 2001 a 31/07/2005; Maria Madalena Morosini França – agosto de 01/08/2005 a 31/01/2009; Marlene Pereira Lima – fevereiro de 2009 a março de 2010; Sônia Ribeiro Sampaio Rodrigues – 08/03/2010 a 03/02/2013; Rosicleia Wagmaker – 04/02/2013 a 31/01/2014; Roberio Marchiori – 01/02/2014 a 23/05/2014; Maria Celeste de Jesus Gomes – 02/06/2014 a 31/12/2018; Irení Rodrigues de Oliveira – 01/02/2019 até a presente data.

Em fevereiro de 2016 a escola recebeu estagiários remunerados, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, por meio do convênio com o Centro Integrado Empresa/Escola – CIEE, para atender as necessidades da escola como substituição de professores, garantindo a carga horária de direito do aluno, conforme a Organização Curricular e atendimentos aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Em janeiro de 2017, mudou-se de indicação para processo de seleção de escolha de diretores da Rede Municipal de Ensino de Boa Esperança, conforme Decreto nº 4.818/2017 em 03/01/2017 com a participação da comunidade escolar, por meio do Conselho de Escola.

No ano de 2020, a escola vivenciou uma situação atípica que mudou sua rotina. A educação atravessava um momento difícil nas escolas de Boa Esperança/ES, decorrente da suspensão das aulas presenciais, por tempo indeterminado; situação causada pela pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), que espalhou a doença mundo a fora e inclusive no município, o que trouxe medo, insegurança e a obrigatoriedade do isolamento social.

Foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, que o surto causado pelo novo coronavírus, constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional, considerado como o mais alto nível de alerta, previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março a referida doença passou a ser caracterizada como pandemia, com alta capacidade de disseminação pela aglomeração de pessoas em ambientes comuns.

Assim, por tratar-se de uma grave crise sanitária, as aulas foram suspensas a partir do dia 23 de março; e, em seguida, definiu-se pelo Decreto Municipal nº 6.502/2020 de 03/04/2020, manter as escolas fechadas por tempo indeterminado, já que o isolamento social se mostrou um método eficaz para diminuir a contaminação de pessoas. A fim de legalizar as medidas adotadas pela gestão municipal, foram publicados vários decretos, e em virtude da suspensão das aulas presenciais em todas as escolas, duas Portarias, nº 8.688/2020, de 22/04/2020 e nº 8.742.2020, de 03/06/2020, dispendo sobre Ações Pedagógicas, visando reduzir as perdas de aprendizagem com o reforço de conteúdos curriculares já estudados presencialmente, nos meses de fevereiro e março do referido ano, avançando depois para novos conteúdos e atividades; tendo sido orientado pela equipe técnica da Secretaria de Educação Municipal, o trabalho do professor e o acompanhamento da supervisora e diretora escolar, conforme o estabelecido nesses documentos.

Todo o processo de mudanças metodológicas foi acompanhado de perto por toda a equipe e os pais, sendo os contatos feitos das mais diversas formas possíveis para atingir os educandos. Foram utilizadas ativida-

des enviadas por e-mail, por WhatsApp, impressas e através de ligações e/ou chamadas de vídeo. Surgiu então a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que dispensou em caráter excepcional o cumprimento dos 200 dias letivos para o ano de 2020, mantendo a exigência da carga horária de 800 horas anuais, com isso a unidade de educação diminuiu os impactos negativos da pandemia na aprendizagem dos alunos de forma a levar o ensino a cem por cento dos alunos de maneiras diversas, mesmo eles estando longe da escola. Posteriormente, no ano seguinte as aulas passaram a ser no modelo híbrido até dia 24/09/2021, após essa data passou a ser obrigatório o ensino presencial.

No ano de 2022, inicia o retorno das aulas presenciais, conforme documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação de Boa Esperança/ES. A resolução CME/BE nº 1/2021, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais, do calendário escolar para o ano letivo de 2022.

Atualmente (2023) a escola é constituída por uma Diretora Escolar, duas Supervisoras Escolares, Professores, Alunos, pessoal administrativo, pais/responsáveis e Unidade Executora própria, que com as suas atribuições específicas, são capazes de se auto-organizar e responder adequadamente às situações educacionais num clima de cooperação e de interação, com vista à melhoria da qualidade de ensino.

O corpo discente vem de famílias localizadas nos povoados aos arredores da escola, rurais, com os mais diferentes níveis econômicos, políticos, sociais e culturais, prevalecendo em sua maioria famílias de classe média e baixa. Algumas famílias trabalham em propriedades rurais próprias, como

agricultores e pecuaristas, outras trabalham como meeiros, diaristas e vaqueiros. Durante as colheitas de café, pimenta-do-reino e aroeira, aumenta a oferta de mão de obra, melhorando a renda das famílias.

A maioria dos pais tem formação de Ensino Fundamental incompleto, outros com Ensino Médio, Formação Técnica, Ensino Superior ou cursando. Grande parte dos alunos depende do transporte escolar oferecido pelo Município em parceria com o Estado. Dos alunos atendidos, atualmente 32,7% são beneficiários do programa Bolsa Família.

A filosofia da instituição de ensino propõe uma educação comprometida com a vida, de perceber o educando como cidadão crítico, reflexivo, ativo e politizado, capaz de refletir, agir e se adaptar ao cenário social, político, econômico e cultural do mundo que é refeito constantemente.

A escola visa promover ensino de qualidade usando desenvolver habilidades e competências necessárias para a formação integral dos educandos, respeitando o seu universo cultural, histórico, social, político e econômico. Tendo como missão: proporcionar a uma educação de qualidade garantindo uma aprendizagem inovadora eficaz e eficiente com foco em resultados positivos de tal forma que contribua para a formação integral do educando tornando os cidadãos críticos e atuantes no meio social em que vivem; e tendo como visão: ser reconhecida pela comunidade escolar e local como uma escola que oferta ensino de qualidade nas modalidades de educação infantil e ensino fundamental comprometida com o sucesso dos estudantes e garantindo o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação integral.

EXPLORAÇÃO DE ENTREVISTAS

A escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” foi fundamental para a comunidade de Bela Vista, município de Boa Esperança - ES, uma vez que pelo fato de a comunidade possuir uma escola, ela manteve famílias na localidade além de ofertar a oportunidade da educação para seus membros. Se respaldando na afirmação de Freitas (2002) quando ele diz que:

[...] uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas, também, como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais, venerada no que poderíamos chamar elocuições-chaves, isto é, a tradição oral. A tradição pode ser definida, de fato, como um testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra. (VANSINA apud FREITAS, 2002, p.20)

Segundo Freitas (2002), essa tradição oral pode ser resgatada em sociedades letradas ou não, através da metodologia de História Oral.

E reafirmando a importância de se resgatar informações via oral uma vez que os documentos são objetivos e acabam perdendo informações preciosas. Assim Bom Meihy afirma que:

Ainda que muitas vezes a produção de depoimentos seja usada como alternativa para preencher vazios documentais ou lacunas de informações e complementar, ou mesmo articular, o diálogo com outras fontes conhecidas, é importante ressaltar que se pode

assumi-la isoladamente e partir da análise das narrativas para a observação de aspectos não revelados pela objetividade dos documentos escritos. (BOM MEIHY, 2005, p. 28)

Em conversa com um dos ex-alunos mais velhos que a escola possui. Ele fez importantes relatos de como surgiu a escola e sobre detalhes importantes da história da escola e da comunidade que serão transcritos abaixo. O ex-aluno, senhor Orlando Barbosa (2023) mais conhecidos por todos da comunidade local como Ló Barbosa relatou que:

A Bela Vista surgiu... mudou um pessoal de Bananal para lá que comprou era a terra que é dos Kretli, ali onde hoje é “dô ceis”. Comprou “ai” “botou” a placa Fazenda Bela Vista e o dono chamava Luiz Ribeiro. Ai puseram um “cumércio” e “botou” a placa. Ai, a filha dele, conhecida por Lili foi a primeira professora, e eu fui o primeiro aluno que entrei lá na classe. Fizeram uma puxada, né?! Um “ribuço” assim (gesto nesse momento). Quando “chuvia” tinha que “pará”, não era cercado e nem nada. Foi a primeira escola que surgiu, foi a da professora conhecida por dona Lili Ribeiro (1955 - 1957). “Dispois” é que foi a dona Nadyr (1964), Selfim e Dalila. Dalila lecionou lá durante uns tempos, “mais” não foi bem aceita. Ai ficou permanente sua avó. A finada sua avó que foi crescendo com a escola e hoje é aquela importante, né?! A dona Nadyr foi “campeona” naquela comunidade, a família Marchiori foi campeão ali naquela comunidade e “nóis” “comecemo”, “nois” “plantemos” a semente, mas ficou “alguns agricultor” cuidado da comunidade.

Na época que Bela Vista “pertencia o município” de São Mateus surgiu umas professoras que vieram de lá de São Mateus, “mais” num ficaram nem “trinta dia” e foram “imbora” por motivo de condução, porque passava um carro, um pau de arara, uma vez por semana, toda terça-feira. Se “ocê” fosse para São Mateus hoje e perdesse ele, era só na outra terça-feira. Então não tinha condição para “as professora vir”, vieram um dia só e não voltam mais. Os Marchiori só chegam em Bela Vista em 1962, aí a dona Lili Ribeiro foi professora de 1955 até mais ou menos 1957, quando dona Lili casou com Aurélio Davi e foi embora, aí, não teve mais escola. Aí a escola parou. Aí veio a Neuci, ela lecionou uns tempos na igreja e parou. Ficou sem escola. “Dispois” que chegou a sua avó que começou a lecionar em 1964. Que foi logo que o município de Boa Esperança foi emancipado. No mandato do prefeito João Faria. Dona Nadyr lecionava na igreja, que foi onde surgiu a escola. A primeira sala foi construída no mandato de João Faria, na época o prefeito não foi votado, ele que foi lá e virou prefeito. O primeiro prefeito que foi eleito foi o Ramos de Oliveira Aguiar. Naquela época vereador não ganhava (dinheiro), era só como um líder de comunidade. A primeira professora nessa escola foi a dona Nadyr e a escola foi feita na terra doada por ela e pela família. Depois de 1964 com a dona Nadyr a escola não parou mais. Aí em 1979 a dona Anadyr foi em Itarana buscar professoras, porque a Escola Bela Vista “virou” uma escola de primeiro grau completa, aí a dona Anadyr já não tinha mais “estudo” para lecionar para as “séries final do ensino fundamental”. Dona Nadyr trouxe três moças de lá de Itarana que tinha terminado o curso de normalistas para lecionar em Bela Vista, as moças “se chamava Fátima, Aninha e Luzineide”. A professoras veio na responsabilidade de dona Nadyr. Dona Nadyr lecionou até aposentar.

Esta fala do senhor Orlando Barbosa somente confirma o que se mostra nesse resgate histórico da escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, além de reafirmar a importância da professora Anadyr para a escola e para a comunidade de Bela Vista.

Durante os relatos os entrevistados foram unânimes ao afirmarem a importância da professora Anadyr para a educação da comunidade e para a formação educacional da população que frequentava a escola. Além de deixar claro o ano de início dos trabalhos relacionados à educação que tiveram início com a Professora Anadyr no ano de 1964, daí a importância e o papel da história oral, uma vez que os documentos comprobatórios dessa época se perderam. Baseando-se em Bom Meihy (2005) que afirma de maneira clara que “Tanto é possível usar a história oral quando não existem documentos como é válido supor a história oral como discurso independente, sustentado por uma série de entrevistas”.

A ex-aluna, Carmelina Pereira Gusson (2023), faz relatos sobre a época em que a escola teve início na comunidade, ela relata que:

Quando eu comecei a estudar em 1966, já tinha escola. Já tinha gente que já estudava. Naquela época a gente estudava na igreja, um grupo estudava dentro da igreja e o outro na “canônica”, como era chamado o espaço de uso do padre e do bispo quando eles vinham para a comunidade, tinha dois cômodos. As “sala era bem simples”, “nois” sentávamos em uma taboa de onde colocava o pé e a parte de cima do banco a gente colocar o caderno para escrever.

Menina, as coisas que eu lembro que até hoje, nunca vou esquecer é das “apresentação” do 7 de setembro que eu não consigo esque-

cer. O 7 de setembro parava tudo, “vinha” pessoas de outros municípios para ver. Para a comunidade foi muito importante, se não tivesse a escola não teria mais nem a comunidade.

A ex-funcionária, descendente da professora Anadyr e também ex-aluna da turma da segunda série (1972), Dalva Marchiori, relata que:

Eu comecei a trabalhar na escola com 17 anos, a “Pepi” (Marlene Marchiori – irmã – in memoriam) começou a trabalhar na escola com 13 anos e deu aula para os alunos do Mobral no noturno. Na época mamãe (Anadyr), pegava os “encargos” da escola e distribuía com a gente para ajudar. Trabalhei na escola por 36 anos como servente, até me aposentar. Os contratos na época eram no nome de mamãe, naquele tempo não tinha exigência de cada um ter seu contrato, aí fica tudo no nome de mamãe como a responsável, meu primeiro contrato no meu nome foi em 1977. Mamãe colocava as professoras para morar lá em casa, ela “dava” do bom e do melhor para as professoras ficarem e as aulas continuar acontecendo. A história mais marcante da escola era os desfiles de 7 de setembro que mamãe fazia. Era uma festa que vinha todo mundo, gente de outros municípios.

A ex-funcionária, Iraní de Oliveira Kretli, relata que:

Então... Aí quando nós começamos a trabalhar na escola (eu e Dalva Marchiori, 1974) era no fogão a lenha, lá naquele salão (busca-se na memória um antigo prédio que serviu como sala de

aula da escola). Aí “nóis tirava”, é... eu e Dalva, tirava lenha para cozinhar no fogão a lenha aí na mata do Carlim Marchiori. Isso aí (aponta para a área) era mata ainda não era aí, depois aí nos trabalhamos com uns dois ou três anos ali, aí depois que era no salão aqui onde é que é era o posto de saúde antigamente e lá nesse salão aí “nóis começou”, aí tinha aula nesses dois lugar. O banheiro era “dá descarga” de balde para trezentos e tantos alunos, nessa época aí depois nós fazia as comida. Não. Aí teve um tempo que a minha madrinha que é a Dona Anadyr trazia as panelas de comida já pronta para cá para a escola. Depois tinha uma cozinha apertadinha, mas tinha um fogão a lenha e uma geladeira só lá nessa cozinha. Aí depois e aí só aí quando acabou as escolas dos interior da... da... do Cruzeiro, Cinco Volta, Macaco Duro... é... deixa eu vê outro lugar... aí juntou os aluno tudo para que para essa escola aí no final estava dando seiscentos aluno. E nós aí depois apareceu um fogão à gás de duas boca e nós cozinhas, lavava as vasilhas... Nós tirando água de cisterna é, e os alunos traziam os prato, trazia colher, panela de casa, para poder a gente servir eles, que não tinha não tinha “vazia” na escola, só tinha é... é... dois caldeirão. Aí nós é... eles terminava de comer e aí nós ia lavar todas aquelas vasilha para os menino levar embora, porque em casa também tinha pouca vasilha e tinha que levar embora para eles jantar de tarde. E as outras turma, cada uma trazia seus prato e suas colher de tarde levava embora de novo. À noite também tinha aula até a oitava série, era de quinta até a oitava à noite, desse mesmo sofrimento. Entendeu? E aí nós, aí nós fazia horta, eu e a Dalva plantava aipim e capinava, mas capinava o quintal todinho nós duas. Nós trabalhava direto: era de cinco e meia até

cinco e meia da tarde e, sem reclamar, porque não podia reclamar. E aí, quando mudava de prefeito nós ficava até seis/sete meses sem receber. Aí vinha quando completava isso dois, e cinco/seis mês, e aí, nós tinha que ter paciência para tudo, porque a madrinha Anadyr só falava assim: minhas filhas um dia vai melhorar isso aí, nós tem certeza de um dia o sofrimento vai acabar... E aí, foi indo, foi indo... e aí é... arrancaram esse fogão à lenha de dentro da cozinha, aí apareceu outro, geladeira maiorzinha e aí depois foi lutando até que aí já apareceu um congelador e aí já apareceu uma dispensa para guardar a merenda. Já apareceu uns prato plástico e umas colher, garfo... Garfo não era muito, era um pouquinho, e pareceu depois. Apareceu um congelador... já falei já. E deixa eu ver o que é mais... No sábado que entregava a merenda e no meio de semana. Aí chegava sábado. Aí a diretora já falava que era "pra mim recebe" as merenda, que eu morava pertinho da escola. Era "pra" mim receber as papelada e a merenda. Algumas coisas que vinha da SEDU e eu assinar, já sabia assinar meu nome, aí assinava e, daí por diante, quando começou melhorar mesmo que nem está agora, foi quando que nós aposentamo. É... mas foi uma barra pesada depois que fez esse colégio novo (prédio antigo). Nós tirava água da cisterna ali da Dalva. Já era Dalva que morava aí (nesse momento, aponta o lugar). Nós já tirava água na cisterna ali, aí depois fizeram um poço artesiano. Aí na escola que tem até hoje que melhorou um pouco e, daí por diante foi só melhorando, mas aí também já fui ficando muito fraca, não aguentando mais trabalhar como era de "custume", que nós plantava, nós plantava de tudo para completar a merenda que vinha do Estado. Entendeu? Nós já trabalhava muito, muito, muito mesmo. Hoje eu falo

que quando eu vejo aquele monte de servente. Eu me admiro, tá? Porque nós já “mexemo” até com seiscentos aluno ali e tudo nessa dificuldade todinha. Entre eu e Dalva e madrinha Anadyr, e ela sempre deu força para nós sempre. Ela só falava: minhas filhas vocês têm paciência e um dia vocês são vencer. Aí eu falava assim: não madinha, nós já acabou as forças, aí quem vai pegar o fácil é os novatos, e como de fato foi verdade.

O neto da dona Anadyr, Roberio Marchiori, ex-aluno da escola e atualmente professor efetivo de Língua Portuguesa da escola Anadyr no município de Boa Esperança, relata que:

Após uma análise da Engenharia da Prefeitura de Boa Esperança, que concluiu que não compensaria reformar o prédio da escola de Bela Vista e, sim, construir um novo. No ano de dois mil e onze começou-se a construir uma escola nova aqui no povoado de Bela Vista num terreno comprado do meu tio-avô Maurílio Marchiori, pela Prefeitura. Certa vez, teve um dia que estava acontecendo um churrasco aqui na minha casa e veio a Secretária da escola e a esposa do meu tio-avô, Maurílio. No meio da conversa surgiu o assunto “escola Nova”. Sei que naquele momento houve uma especulação: ah, estão fazendo um prédio novo, que nome será que eles vão dar? Será que vai mudar? Não sabiam responder. Nesse momento minha mãe, Jiacomina, comentou que o certo e o justo mesmo era que tivesse o nome da minha avó, Anadyr. Entretanto, nesse instante a esposa do meu tio-avô falou que já estava certo que ia ser “João Marchiori” o nome desse novo prédio, em referência ao pai dos

irmãos “Marchiori”, que primeiramente possuíam aquele terreno onde estava sendo construído a escola nova. Minha mãe voltou a falar que deveria ser o nome da Dona Anadyr. Por coincidência, coisa do destino... Uma coisa assim... sabe... impressionante, que aconteceu naquele momento: minha mãe achou um velho diário de classe que estava nos guardados nossos aqui de casa e, naquele momento, a gente não sabia dizer como que ele tinha vindo parar dentro da nossa estante, mas que certamente foi meu irmão que pegou junto dos guardados da minha avó de quando ela faleceu (ela tinha uma caixa cheia de coisas assim). Só que, naquele instante, despertou em mim um desejo de fazer com que o nome da escola fosse EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, pois ela merecia uma homenagem simplesmente por ter feito parte do desenvolvimento da região daqui de Bela Vista. Então, fui pesquisar um pouco sobre a história da escola e, a cada pessoa que eu perguntava, ficava surpreso por tanta admiração que as pessoas tinham pela minha avó Anadyr. Coloquei, então, uma pesquisa numa rede social (Facebook), um breve histórico sobre a carreira da minha vó em Bela Vista, e, parte do legado dela pela para a comunidade. A publicação teve mais de trezentas curtidas em três dias (um número muito expressivo para a época) que chamou a atenção do prefeito da época, Romualdo Milanese e, também do Vereador Lauro Vieira. Esse segundo era Presidente da Câmara de Vereadores e tinha uma grande admiração pela minha avó, por ter sido ela a primeira professora e que o alfabetizou. Ao conversar com o Lauro, fui direto ao ponto: queria que a escola nova recebesse o nome da minha avó por ela ter sido a professora mais importante da instituição. Ele, que conhecia boa parte da história da Anadyr, deu-me o total apoio e

chegou a conversar com o Prefeito da época comigo. Era questão de resgatar a história da escola e de fazer justiça. Na época, Lauro foi até o Conselho Municipal de Educação e protocolou um ofício pedindo que fizesse a alteração do nome da escola “Bela Vista” para “Anadyr de Almeida Marchiori” homenageando a primeira professora da escola de Bela Vista na fase que se consolidou. Minha avó foi professora por pelo menos quinze anos consecutivos, lecionando em até três turnos, diariamente, com o objetivo de transformar a realidade local. Uma verdadeira guerreira e inspiração para mim e todos os que conhecem sua história.

A secretária da escola, Valdirlene Pereira Calmon, relata que:

A Escola Anadyr foi responsável pelo desenvolvimento do Povoado Bela Vista. Entre os marcos de sua evolução está a construção do novo prédio, que foi inaugurado em 2014. Atualmente, a escola atende alunos do Jardim de Infância até o nono ano do Ensino Fundamental.

Lembro de uma gincana municipal que aconteceu lá no início da década de 2000, na qual ficamos em 1º lugar e conquistamos nosso primeiro computador para a escola. Outro marco foi a chegada da internet anos depois.

Eu comecei a trabalhar na escola no ano de 1996.

Conheci a Dona Anadyr antes mesmo de vir a trabalhar na escola de Bela Vista. A minha mãe comprava coisas de enxoval com ela. Logo que vim trabalhar na comunidade, tornei-me cliente da Dona Anadyr também.

Seguramente, posso dizer que sem a Dona Anadyr não haveria escola na comunidade.

Poucos alunos sabem, de fato, quem foi a Dona Anadyr. Sabem que ela foi professora dessa instituição, mas desconhecem a importância dessa senhora para o desenvolvimento da região de Bela Vista. É importante conhecer a história da escola para preservarem na memória os marcos de seu desenvolvimento.

Ireni Rodrigues de Oliveira, atual diretora da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, relata que:

Sou diretora desde o ano de 2019. Sou da comunidade e sempre ouvia histórias de que a Dona Anadyr era a professora dessa escola no começo e que cozinhava a merenda dos alunos na casa dela, que era descendo o morro, na Barreira Branca. Hoje a escola é situada num prédio novo e tem uma cozinha bem grande.

A maioria das pessoas da região são de origem católica. A Dona Anadyr era muito católica e, a primeira escolinha teria surgido na Igreja. Com a construção da escola, houve um nítido desenvolvimento da região de Bela Vista.

A Escola Anadyr, em 2023, conseguiu um feito extraordinário: toda a turma do 2º ano, com 23 alunos, foi alfabetizada em tempo recorde. Coisa desse tipo fazem com que os próximos passos dos nossos estudantes sejam mais seguros, fazendo nossa escola se tornar referência. Quanto à questão do desenvolvimento do município, é nítido perceber que a escola atraiu gente para os arredores e, conseqüentemente, trouxe desenvolvimento para a região.

A Dona Anadyr foi uma guerreira, pois fez o que seria considerado impossível se fazer nos dias de hoje, em busca do desenvolvimento da comunidade que ela pertencia.

Os alunos ouvem a história da Dona Anadyr que é contada pelos seus pais, avós e outros. Além de ser trabalhando todo ano a temática ESCOLA, onde parte da história é contada. É importante conhecer a história dessa senhora para entenderem como foi o processo de desenvolvimento da escola. No entanto, há aqueles que, ainda, desconhecem a trajetória da Dona Anadyr por aqui.

Em relação aos impactos e desenvolvimento da Escola Anadyr para os educandos, a comunidade e o município, o atual Secretário de Educação, senhor Roberto Telau relata que:

Recentemente, uma turma completa do 2º ano completou o processo de alfabetização, mostrando o comprometimento com a Educação. Há muitos anos a escola tem recebido estudantes de várias regiões do município e, também, tem observado um grande aumento de ex-alunos formados em curso superior.

A escola, que já atendia a Educação Infantil, recebeu investimentos no pedagógico e no administrativo, tendo sido construídos banheiros para o público infantil.

A Secretaria Municipal de Educação tem investido na formação de profissionais e, também buscado o fortalecimento do vínculo com as famílias. No calendário escolar foi instituído o dia de atendimento aos pais/responsáveis pelos nossos alunos.

A Escola Anadyr tem convidado as famílias para diversos eventos na escola, buscando a participação de todas elas no desenvolvimento local. A formalização do conselho de Escola veio para fortalecer essa relação entre a escola e a comunidade. Temos participado de diversos eventos escolares, além de oferecer atendimento pedagógico personalizado e formação para os profissionais da educação.

A Escola Anadyr tem apresentado um bom Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Buscando alcançar melhores resultados, essa escola tem elevado a qualidade da educação básica no município como um todo.

O senhor José Gineli, 73 anos, morador da comunidade e ex-aluno da escola relata que:

Cheguei na Bela Vista junto com meus tios, em 1962. Tia Anadyr não chegou a dar aula para mim porque eu já tinha a “terceira” série quando vim “pra” cá. Fiquei alguns anos sem estudar, depois eu fui estudar na igreja.

Já a ex-aluna e moradora da comunidade, Delúcia Vagmaker, 60 anos, relata que:

Estudei na escola da Bela Vista desde a primeira série até a 8ª série. Estudei com a Dona Anadyr, que além de professora era a Conselheira. Ela fazia a merenda na casa dela, que era muito longe. Ela direcionava a gente na escola e na vida também.

O morador da comunidade, João Gualberto Kretli, 87 anos, relata que:

Quando eu cheguei aqui, por volta de 1963 a Dona Anadyr já dava aula lá na casa dela, eu acho. Depois ela começou a dar aula na igreja. Não tinha escola aqui. Ela morava lá embaixo perto do Córrego da Barreira Branca. Sua avó matriculou meus filho Zeca e Tõe quando eles já tavam com quase oito anos. Dizia que não podia matricular os meninos antes porque era crime. Hoje, o Zeca tá com 63 anos. A Dona Anadyr cozinhava a merenda lá na casa dela. Os menino trazia a merenda num caldeirão. Eram uns quatro menino, que se revezava pra trazer a comida, porque era pesado, o caldeirão. A escolinha não tinha piso. Era chão batido.

O morador e ex-aluno, Armendes Moreira, 67 anos, relata que:

Comecei a estudar quando a escolinha da Bela Vista estava surgindo. Tenho 67 anos, meu nome completo é Armendes Moreira dos Santos. A Dona Anadyr foi minha primeira professora. Estudei até a terceira série, passei pra quarta. Reprovei várias vezes. Fiquei alguns anos sem estudar e voltei a estudar com quinze anos, mas não conclui o estudo. Eu estudava lá na igreja.

O morador da comunidade e ex-aluno da professora Anadyr, Valcir da Costa, 64 anos, relata que:

Hoje eu tô com 64 anos. Fui aluno da Dona Anadyr com 9 anos. Ela foi a minha primeira professora. Estudei na Igreja, que era de

madeira ainda. A Dona Anadyr foi minha segunda mãe. Naquele tempo os alunos, todos, respeitavam a professora. A Dona Anadyr não usava o quadro. Ela passava atividades nos cadernos dos alunos, até aprender a escrever. Só depois que usava o quadro, que era de madeira, para copiar.

A moradora da comunidade e ex-aluna da professora Anadyr, Ivanete Pereira da Silva, 58 anos, relata que:

Estudei com a Dona Anadyr nos anos de 1975 e 1976. Em 76 ela estava grávida da Marleide e, ainda assim, subia e descia o morro com aquele barrigão. Trabalhou naquele ano até ganhar neném. Depois a Dona Anadyr voltou a trabalhar como professora até o início da década de 80, então Etinho, prefeito da época, aposentou ela e deu o cargo de Conselheira da escola. Agradeceu muito pelo trabalho da professora Anadyr. Ela era uma mulher incansável.

A moradora e ex-aluna da Dona Anadyr, Elezir Pereira Portilho relata que:

Eu fui aluna da Dona Anadyr. Ela foi uma professora muito boa, não tinha outra melhor para a 1ª e a 2ª série. Nós brincávamos (ela já brincava com os alunos). Ela tinha muita paciência com os alunos. Ela fazia a merenda lá embaixo na cada dela (cerca de 1,5 km da escola, numa ribanceira). Íamos buscar merenda para turma toda.

O morador e ex-aluno, José Flor da Silva, 85 anos, relata que:

Fui aluno da Dona Anadyr no Mobral. Vinha gente de todo lugar para estudar com ela. Estudávamos à noite, com a luz de um lampião à querosene. A Dona Anadyr foi a primeira professora do Mobral. Era o ano de 1970. Ela também liderava a igreja católica da Bela Vista nessa época. Quem pagou o preço para a Bela Vista ser o que é hoje foi a Dona Anadyr. Ela foi professora de quase todo mundo daqui.

Após as entrevistas, percebemos que segundo as pessoas entrevistadas através de fontes orais, as condições de trabalho eram precárias, elas relatam que existia uma vontade maior de estar contribuindo de alguma maneira com a alfabetização e a educação dos alunos e de toda a comunidade. Força de vontade essa que era ainda maior por parte da professora Anadyr, uma vez que ela além de fazer com que seu esposo Carlim Marchiori e seus cunhados João Marchiori e Maurílio Marchiori doassem o terreno para a construção da escola, ela também, por diversas vezes, além de buscar profissionais para a escola, também cedia sua própria casa para receber as professoras que vinham para lecionar na comunidade.

ACERVO DOCUMENTAL

Manter um acervo documental preservado é uma prática fundamental para uma escola, pois assim ela consegue manter viva a memória e a história da instituição. Manter e proteger os registros de uma escola é crucial para entender e apreciar sua evolução ao longo do tempo.

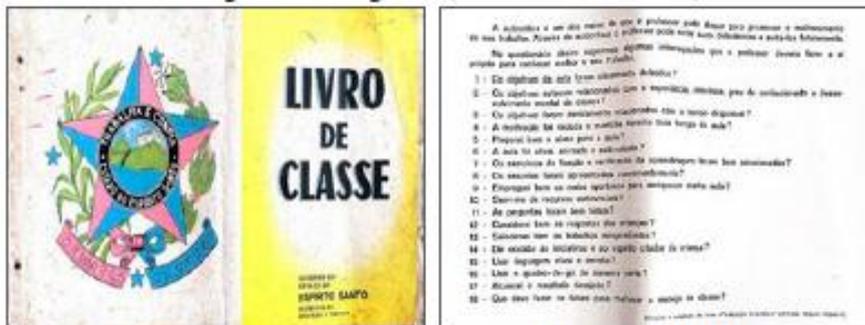
A preservação do acervo documental de uma escola não é apenas uma tarefa de manutenção, mas um ato de compromisso com a compreensão, a aprendizagem e o respeito àqueles que vieram antes de nós.

Partindo dessa ideia a atualmente nomeada escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” preserva documentos desde o ano de 1969. Assim como a capa do Livro de Classe que é como uma janela do tempo que nos transporta de volta a uma época em que a educação era registrada e documentada de forma diferente da atual.

Nas páginas deste livro encontramos nomes de alunos meticulosamente escritos à mão, datas de presenças e ausências cuidadosamente anotadas. Esse livro nos lembra a importância de preservar esses documentos históricos.

A escola preserva atualmente apenas documentos datados do ano de 1969 em diante. Documentos esses que fazem parte do acervo histórico da instituição.

Imagem 4 e Imagem 5 (Livro de Classe 1969).



Fonte: arquivo da escola (EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” – 2023)

Temos nas imagens 4 e 5 um resgate do Livro de Classe mais antigo que a escola possui em seus arquivos. O livro é datado do ano de 1969 e possui registros de frequências, conteúdos e notas dos alunos daquele ano que foram atendidos pela professora Aurise de Almeida Rocha.

Imagem 6 – Boletim de Resultado Final da Escola (1972) – Professora Anadyr de Almeida Marchiori

The image shows a handwritten 'Boletim de Resultado Final da Escola' (Final School Results Bulletin) from 1972. It is a table with columns for student names, grades, and scores. The table is filled with handwritten entries, including names like 'Carmelinda Aparecida...', 'Carmelinda Aparecida...', 'Carmelinda Aparecida...', etc. The table is organized into columns for different subjects or grades, with numerical values representing scores or percentages.

Fonte: arquivo da escola (EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” – 2023)

Na imagem 6 temos o Boletim de Resultado Final da Escola Singular Bela Vista no ano de 1972 com a então professora Anadyr de Almeida Marchiori como regente da turma. No Boletim é possível ver ex-alunos entrevistados aparecem como alunos da professora, sendo eles: Dalva Marchiori, Valcir da Costa, Elezir Pereira Portilho e Derlúcia Wagmaker, alunos da 2ª série em 1972.

UMA MULHER ALÉM DE SEU TEMPO QUE SE DEDICAVA AO PRÓXIMO

Nascido em 22 de abril de 1868 em Soave, Itália, Luciano Marco Marchiori desembarcou no porto do Rio de Janeiro em 28 de agosto de 1894. Casado com Maria Ferro, teve seis filhos no Brasil, dentre esses, João Marchiori.

João contraiu matrimônio com Vergínia Cavalari Marchiori e tiveram vários filhos, nascidos em Muqui (Sul do Espírito Santo), dentre eles, Carlim Marchiori.

Anadyr nasceu em Baixo Guandu, em 25/03/1935. Filha de Oscar Nunes de Almeida e Mariana Vaz, ela era uma das mulheres que mais ajudava a casa, cuidando dos afazeres domésticos e dos irmãos mais novos.

Era uma jovem que, como poucas da época, teve a oportunidade de estudar até completar a quarta série primária (quinto ano escolar). Logo descobriu fascínio pelas letras, vindo a se tornar professora um dia.

Anadyr mudou-se com os pais ainda jovem para o distrito de Marilândia, na época, pertencente à Colatina. Foi lá que contraiu matrimônio com Carlim Marchiori, com o qual teria mais tarde seis filhos: Lenir, Marlene, Dalva, Valdir, Valter e Marleide.

O ano era 1962. Cansado de trabalhar em Marilândia e, incentivado pela família, Carlim deixou Marilândia rumo a São Mateus, no norte do Estado do

Espírito Santo, levando sua mãe (Vergínia), sua esposa, e mais três filhas: Lenir Marchiori, Marlene Marchiori e Dalva Marchiori (seguindo a tradição italiana, usava-se só o sobrenome paterno, preferencialmente, nessa época).

Ainda nesse ano, Carlim e Anadyr passaram a ter um papel muito importante para o desenvolvimento do povoado de Bela Vista. Eles abriram espaço para que outros deles (João Marchiori e Maurílio Marchiori) aparecessem no povoado também. Mais tarde, em 1964, esse viria a ser parte integrante do município de Boa Esperança.

A Dona Anadyr, assim como era chamada, foi a primeira professora da escola “Bela Vista”, e uma das primeiras professoras no recém emancipado município de Boa Esperança (1964). Nessa época, havia uma necessidade de se implantar uma escolinha na comunidade local. Então, Dona Anadyr começou a lecionar na sala de catequese da igreja católica. Em 1967, ela cedeu um espaço na propriedade de sua família para que se construísse a primeira escola municipal de Boa Esperança no Povoado de Bela Vista. Na tradição daquele momento, que doava a terra para que se construísse uma escola para a prefeitura, era como se fosse dona daquela repartição pública e dos empregos que ali surgissem. Assim, ela se tornou a professora mais influente da região.

Em 1979, a escolinha da Dona Anadyr cresceu, tornando-se patrimônio estadual e elevando os estudos de 1ª a 4ª séries para 1ª a 8ª séries. Nesse momento, por causa da falta de profissionais habilitados para as séries finais do Ensino Fundamental, a Dona Anadyr pegou carona com um caminhão de leite que passava na região e foi parar na Superintendência de ensino, em Nova Venécia. Lá, ficou sabendo que estavam formando muitas professoras no mu-

nício de Itarana, no Sul do Estado. Mais uma vez, na expectativa de salvar a escola, garantindo o Ensino Fundamental completo para todos os estudantes, lá se foi a professora Anadyr, rumo ao desconhecido, à procura de professores para compor o quadro docente de sua escola. Deu certo. Uma das professorinhas que ela trouxe gostou tanto de Boa Esperança que chegou a se casar com o Prefeito Eury Barros nessa época.

Após uma longa caminhada pelo magistério, sendo a professora que sempre escolhia a primeira série (pois amava ensinar o aluno a ler), a Dona Anadyr mudou de função. Naquela época, muitos achavam que ela fosse a Diretora, outros achavam que era a Coordenadora, mas era mesmo conhecida como a Conselheira da Escola. Relatos de estudantes da época concluem que era mais doloroso receber um conselho de Dona Anadyr do que apanhar do pai, quando aprontava algo que não podiam.

Dona Anadyr foi professora numa época em que não se tinha merenda escolar e, mesmo assim, ela cozinhava do que tinham no fogão à lenha para saciar a fome de seus alunos. Morava no pé de um morro e subia e descia todos os dias, várias vezes ao dia, para cozinhar para os alunos e lecionar para eles. Chegava a trabalhar muitos meses sem receber salário, apenas pelo fato de amar o que fazia.

Do legado da Dona Anadyr, podemos dizer com satisfação que muitos de seus filhos e netos tornaram-se professores. Em 2013, através da Resolução 044/2013 do Conselho Municipal de Educação de Boa Esperança - ES, a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Bela Vista” passou a se chamar Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr

de Almeida Marchiori”, homenageando a professora de mais coragem e determinação e a mais importante de todos os tempos dessa instituição escolar.

Dos filhos de Anadyr e netos:

Lenir Marchiori – Lidiane Marchiori da Silva, Marciane Marchiori da Silva, Altino Marchiori da Silva, Simone Marchiori da Silva e Carlim Marchiori da Silva;

Marlene Marchiori – Renato Marchiori Sales, Rodrigo Marchiori Sales, Ricardo Marchiori Sales e Raiane Marchiori Sales.

Dalva Marchiori – Cácia Virgínia de Souza, Ocácio de Souza, Carla Aparecida de Souza, Djalma de Souza e Cristina Cláudia de Souza.

Valdir Marchiori – Roberio Marchiori, Rogerio Marchiori e Rosana Marchiori.

Valter Marchiori – Walber Alacrino Marchiori, Vinícius Alacrino Marchiori e Victor Gabriel Alacrino Marchiori.

Marleidi Marchiori – Carlos Henrique Marchiori Tambaroti e Ana Karolina Marchiori Tambaroti.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Considerando que é pela história que nós nos formamos como homens; que é por ela que nós nos conhecemos e ascendemos à plena consciência do que somos; que pelo estudo do que fomos no passado descobrimos, ao mesmo tempo, o que somos no presente e o que podemos vir a ser no futuro, o conhecimento histórico emerge como uma necessidade vital do todo ser humano”.

Dermeval Saviani

Este EBook é o resultado de uma dissertação que explorou a história e a evolução da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”. A pesquisa revelou os desafios enfrentados ao longo do tempo e as mudanças significativas que moldaram essa instituição. A escola evoluiu e se adaptou para manter seu papel fundamental na comunidade local.

Além disso, esta obra aborda a história de vida da Professora Anadyr de Almeida Marchiori, uma mulher notável e dedicada à comunidade de Bela Vista, no município de Boa Esperança/ES. Sua trajetória foi investigada, destacando sua profunda conexão com a educação e a comunidade em que viveu. Suas contribuições desempenharam um papel vital no desenvolvimento educacional da região e na formação de várias gerações.

O E-Book destaca a relevância da escola na formação da comunidade e o legado deixado pela professora Anadyr. A narrativa é detalhada, documentando a história da instituição, sua importância local, impactos duradouros na educação e traz depoimentos de pessoas que fizeram parte desse processo e acompanharam detalhes dessa história.

REFERÊNCIAS

BOM MEIHY, José Carlos S. **Manual de História Oral**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

FREITAS, S. M de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo. Humanistas FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

História do Município de Boa Esperança. Disponível em: <http://www.boaesperanca.es.gov.br/pagina/ler/1017/historia-do-municipio> - Acesso em: 05 nov. 2023.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/boa-esperanca/panorama>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

Município de Boa Esperança. Disponível em: Boa Esperança (Espírito Santo) – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org) – Acesso em 05 novembro de 2023.

Projeto Político Pedagógico Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anadyr de Almeida Marchiori. Boa Esperança – ES. 2023.

SAVIANI, D. **História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário**. EccoS, São Paulo, v. 10, n. ESPECIAL, p. 147–167, 2008.

A AUTORA

ROSANA MARCHIORI AREIA

Formada em: LETRAS - Português/ Inglês/ Espanhol e respectivas literaturas pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia (UNIVEN - 2011 – Atual Multivix Nova Venécia). PEDAGOGIA - pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna - ISEIB (2013).



Possui pós-graduação Lato Sensu em: *Especialização em Educação Especial e Inclusiva *Especialização em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Estrangeira - *Especialização em Gestão Educacional Com Habilitação Em Administração, Supervisão, Orientação - *Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

ISBN:

DIÁLOGO
EDITORIAL



ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) A EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”: HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO, conduzida por ROSANA MARCHIORI AREIA. Este estudo tem por objetivo compreender a importância dos educandos e de toda a comunidade escolar se apropriarem da história da escola EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”, além de pesquisar a história da instituição o presente projeto pretende também valorizar a história da instituição e posteriormente criar um E-book contendo a história e a importância da escola para a comunidade.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em conceder uma entrevista que será realizada na própria instituição de estudo com tempo previsto de no máximo trinta minutos sendo a mesma feita em registro escrito e/ou em áudio.

Você foi selecionado(a) por ser aluno da instituição por um longo período e por estar no mais alto nível de formação que a escola estudada possui. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Estando de acordo com a Resolução 466/2012 que deixa claro em seu capítulo: Prováveis riscos da minha pesquisa.

- Invasão de privacidade;
- Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista;
- Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados;
- Coerção para participar da pesquisa;
- Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado;
- Possibilidade de constrangimento ao responder à entrevista;
- Desconforto;
- Medo;
- Vergonha;
- Estresse;

- Quebra de sigilo;
- Cansaço ao responder às perguntas;
- Possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

Prováveis medidas:

Conhecer as normas, regras e orientações da instituição de ensino do pesquisador para poder orientar os passos da solicitação da pesquisa (entrevista). Definir com o orientador o roteiro da entrevista, para que haja fácil entendimento. Em seguida, é proposto a realização da pesquisa no departamento responsável, onde a pesquisa será realizada. Seguir as orientações, regras e/ou código locais. Trabalhar em harmonia com o processo de forma respeitosa e amigável.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos [ou instituições] participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisador e outra com o pesquisador.

Nome
completo: _____

RG: _____ Data _____ de _____
 Nascimento: ___/___/___ Telefone: (027) _____

Endereço:

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicando seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/___

(ou seu representante)

Nome completo:

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com ROSANA MARCHIORI AREIA, via e-mail: rosana_marchiori@hotmail.com e/ou zanamarchiori@gmail.com ou telefone: (27) 998537942.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- Comitê de ética em Pesquisa - UNIVC
 São Mateus (ES) - CEP: 29933-415
 Fone: (27) 3313-0028 / E-mail: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: ROSANA MARCHIORI AREIA
 ENDEREÇO: Sítio Areia, Quilômetro Vinte, Boa Esperança/ES.

Boa Esperança (ES) - CEP: 29845-000
 FONE: (27) 998537942 / E-MAIL: rosana_marchiori@hotmail.com e/ou
zanamarchiori@gmail.com

ANEXO II

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE ASSINADA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, **IRENÍ RODRIGUES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de diretora escolar no Escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, autorizo a realização nesta instituição da pesquisa A EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”: HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E CONTRIBUIÇÕES, sob a responsabilidade do pesquisador ROSANA MARCHIORI AREIA, tendo como objetivo primário (geral) compreender a importância dos educandos e de toda a comunidade escolar se apropriarem da história da escola EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Boa Esperança, 07 de junho de 2023.



Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Irení Rodrigues de Oliveira
Diretora Escolar
Decreto nº 8.294/2023
Autorização/SEMED nº 03/2023

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
“ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”

Aprovação de 1ª a 4ª séries/ 1º ao 5º ano - Res. 41/75 CEE de 28/11/1975
Ato de criação: Portaria E.n.º 1.100 de 05/02/1979
Aprovação de 5ª e 6ª séries/ 6º ao 9º ano Res. CEE nº 27/88 de 09/05/1988
Educação Infantil: Decreto Municipal nº 539/2011 de 27/09/2011
Mudança de Denominação: Res. CME/SE nº 044/2013 de 30/12/2013
Mantenedor: Município de Boa Esperança - EG
Praça Lécida Ribeiro França, 54 - Bela Vista - Boa Esperança - ES

ANEXO III

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE ASSINADO

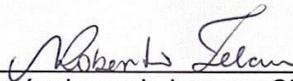
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, **ROBERTO TELAU**, ocupante do cargo de Secretário de Educação Municipal do Município de Boa Esperança/ES, assim responsável pela Escola EMEIEF "Anadyr de Almeida Marchiori", autorizo a realização nesta instituição da pesquisa A EMEIEF "ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI": HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E CONTRIBUIÇÕES, sob a responsabilidade da pesquisadora ROSANA MARCHIORI AREIA, tendo como objetivo primário (geral) compreender a importância dos educandos e de toda a comunidade escolar se apropriarem da história da escola EMEIEF "ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI".

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

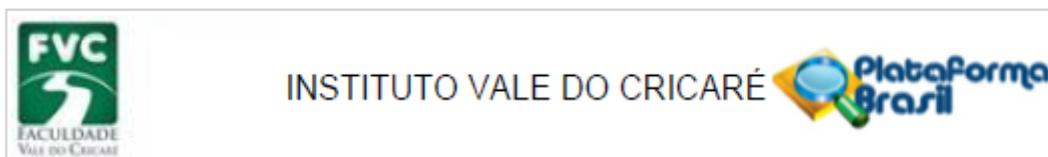
Boa Esperança, _____ de junho de 2023.



Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Roberto Telau
Secretário Municipal de Educação
Decreto N° 6.818/2021

ANEXO IV



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A EMEIEF "ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI": HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E CONTRIBUIÇÕES

Pesquisador: ROSANA MARCHIORI AREIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71024623.1.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.181.925

Apresentação do Projeto:

A autora apresenta enquanto proposta de pesquisa: Compreender a importância dos educandos e de toda a comunidade escolar se apropriarem da história da escola EMEIEF "ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI".

Pesquisar a história e evolução da escola e todo seu processo de construção desde a criação da instituição; Valorizar a história da instituição e sua contribuição para a comunidade escolar na formação de pessoas, trazendo a comprovação através de imagens, documento e entrevistas;

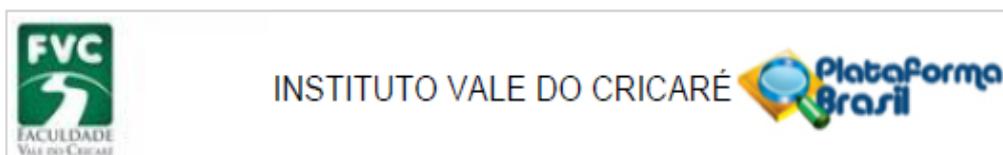
Produzir um E-Book sobre a história da escola EMEIEF "Anadyr de Almeida Marchiori" e sua importância na formação da comunidade escolar.

Este projeto se classifica como pesquisa descritiva e exploratória.

O presente estudo delimita-se em analisar a história, evolução e contribuições da política pedagógica e metodológicas da escola da EMEIEF

"Anadyr de Almeida Marchiori", localizada no município de Boa Esperança/ES e produzir um E-book contendo essa evolução histórica e política educacional.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 6.181.925

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender a importância dos educandos e de toda a comunidade escolar se apropriarem da história da escola EMEIEF "ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI".

Objetivo Secundário:

- Pesquisar a história e evolução da escola e todo seu processo de construção desde a criação da instituição;
- Valorizar a história da instituição e sua contribuição para a comunidade escolar na formação de pessoas, trazendo a comprovação através de imagens, documento e entrevistas;
- Produzir um E-Book sobre a história da escola EMEIEF "Anadyr de Almeida Marchiori" e sua importância na formação da comunidade escolar

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Prováveis riscos da minha pesquisa. • Invasão de privacidade; • Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista; • Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; • Coerção para participar da pesquisa; • Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; • Possibilidade de constrangimento ao responder à entrevista; • Desconforto; • Medo; • Vergonha; • Estresse; • Quebra de sigilo; • Cansaço ao responder às perguntas; • Possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

Benefícios:

Oferecer um documento histórico sobre a instituição, cujo mesmo será composto pela história e pela evolução tecnológica. Oferecer também a possibilidade de reflexão e análise para auxiliar e/ou minimizar problemas que afetam a prática dos profissionais da educação da referida instituição.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trabalho de caráter acadêmico, para a obtenção de título de Mestrado. A pesquisa a ser realizada através de coleta dados (entrevistas) com Secretário de Educação, Diretora, Descendentes da Professora Anadyr e Ex-alunos (totalizando 15 entrevistados). Além de uma

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
 Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415
 UF: ES Município: SAO MATEUS
 Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 6.181.925

pesquisa de bibliográfica, documental e de estudo de caso, a importância de saber a história da instituição e sua importância para a comunidade escolar no que se refere à formação de pessoas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE

Cronograma das ações;

Projeto Básico

Folha de Rosto

Projeto Completo

autorização da instituição coparticipante

Recomendações:

vide "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem recomendações e pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2156923.pdf	07/06/2023 15:40:20		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ROSANA.pdf	07/06/2023 15:39:20	ROSANA MARCHIORI AREIA	Aceito
Outros	Identidade.pdf	07/06/2023 15:37:59	ROSANA MARCHIORI AREIA	Aceito
Outros	Rosana_TERMO2.pdf	07/06/2023 15:33:42	ROSANA MARCHIORI AREIA	Aceito
Outros	Rosana_TERMO1.pdf	07/06/2023 15:33:10	ROSANA MARCHIORI AREIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Rosana.pdf	07/06/2023 15:28:31	ROSANA MARCHIORI AREIA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoASSINADA.pdf	07/06/2023	ROSANA	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivo.br



Continuação do Parecer: 6.181.925

Folha de Rosto	FolhaderostoASSINADA.pdf	13:54:08	MARCHIORI AREIA	Aceito
----------------	--------------------------	----------	-----------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 13 de Julho de 2023

Assinado por:
FRANK CARDOSO
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
 Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.033-415
 UF: ES Município: SAO MATEUS
 Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@ivc.br